

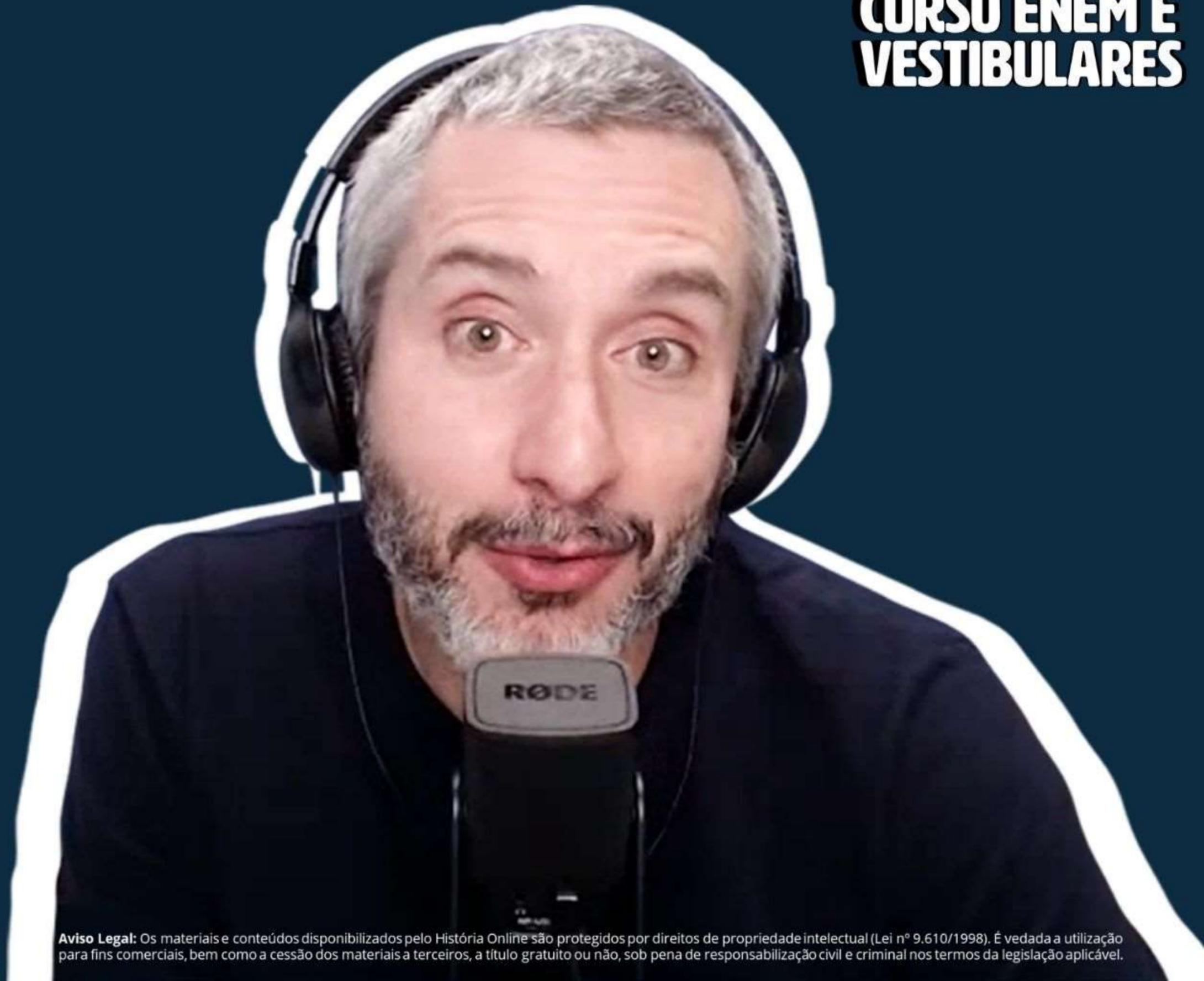


**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 13

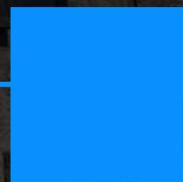


Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.

A estética medieval (sécs. V-X)

PATRÍSTICA

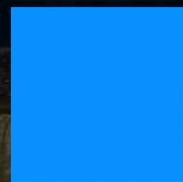
- Teologia de Santo Agostinho
- Herança platônica
- O Belo como abstrato



Agostinho de Hipona (354-430)

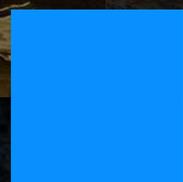
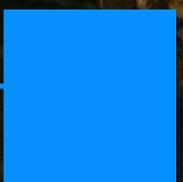
NATUREZA

- Percebida pelos sentidos
- Esteticamente inferior
- Ausente ou estilizada nas obras
- Fundos: dourado ou padrões



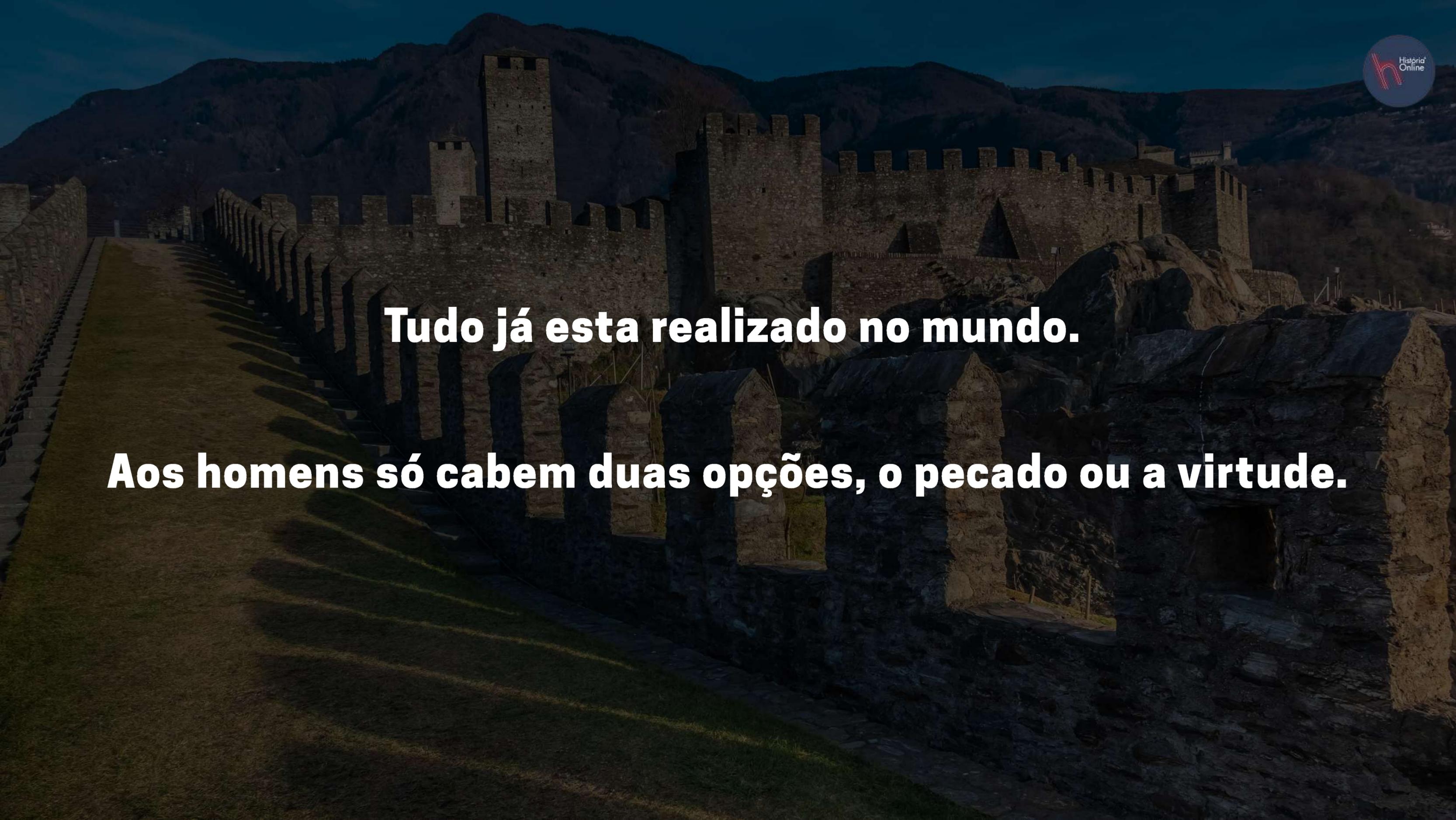
ASCETISMO

- Condenação dos sentidos
- Mortificação do corpo
- Superioridade da consciência



GEOCENTRISMO

- Ptolomeu (90-168)
- Mundo estático

The background of the image is a large, ancient stone castle with multiple towers and battlements, set against a dark, mountainous landscape at dusk. The castle is illuminated from the side, creating strong shadows. In the foreground, there are several stone pillars or ruins, some of which are partially covered with dark tarps. The overall atmosphere is somber and historical.

Tudo já está realizado no mundo.

Aos homens só cabem duas opções, o pecado ou a virtude.

A influência bizantina na Itália

HIERATISMO

- Formas rígidas e majestosas
- Ausência de movimento
- Ordem e hierarquia

TRICROMATISMO

- Azul
- Dourado
- Tons de ocre



Mosaico bizantino em Santa Sofia

FRONTALIDADE

- Representação frontal
- Ausência de perfil
- Figuras no mesmo plano

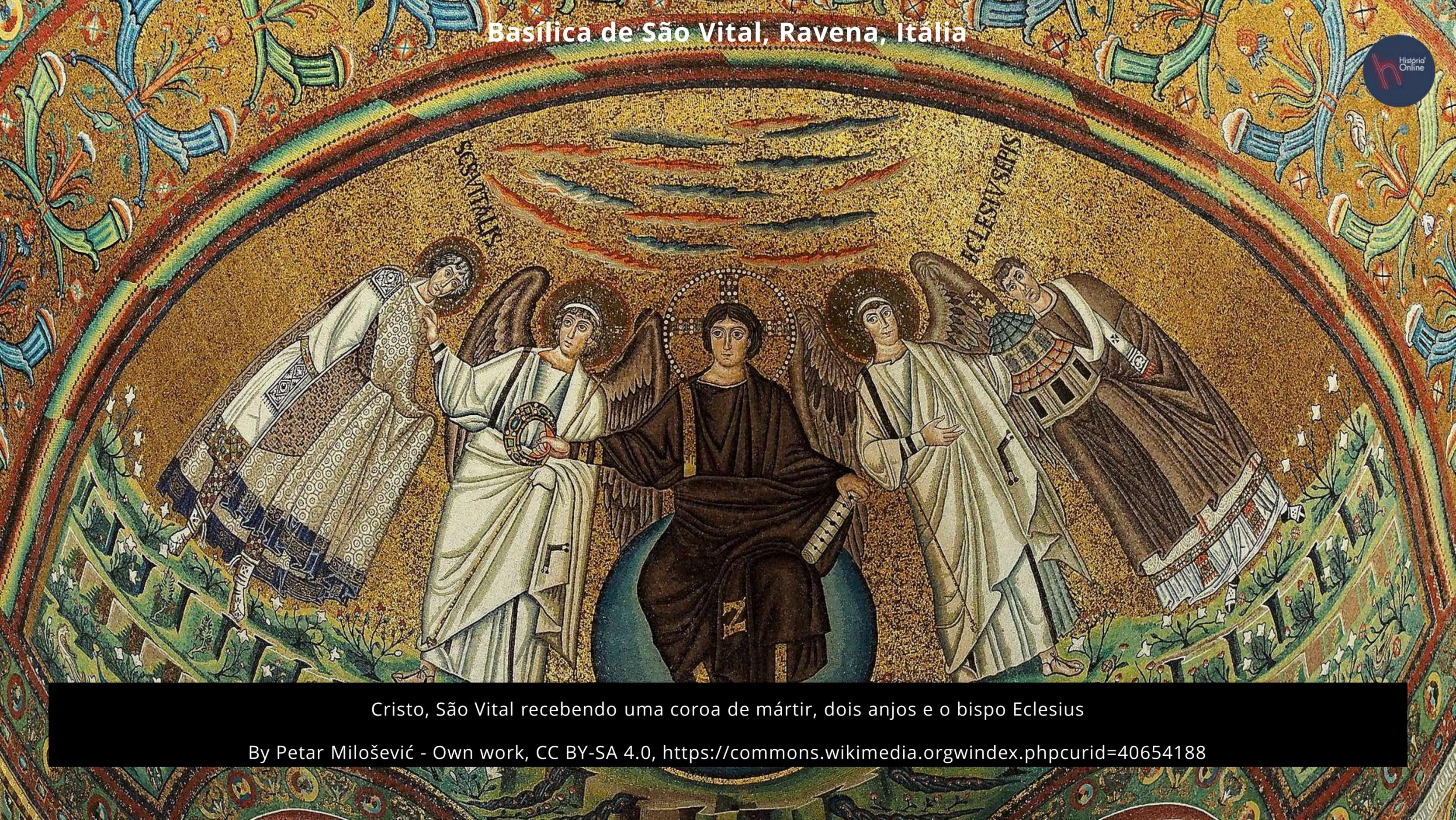
ISOCEFALIA E ISODACTILIA

- Cabeças com mesma altura
- Dedos de uma mesma mão com o mesmo tamanho



Maria e Jesus entre o imperador João II Comneno e a imperatriz Irene

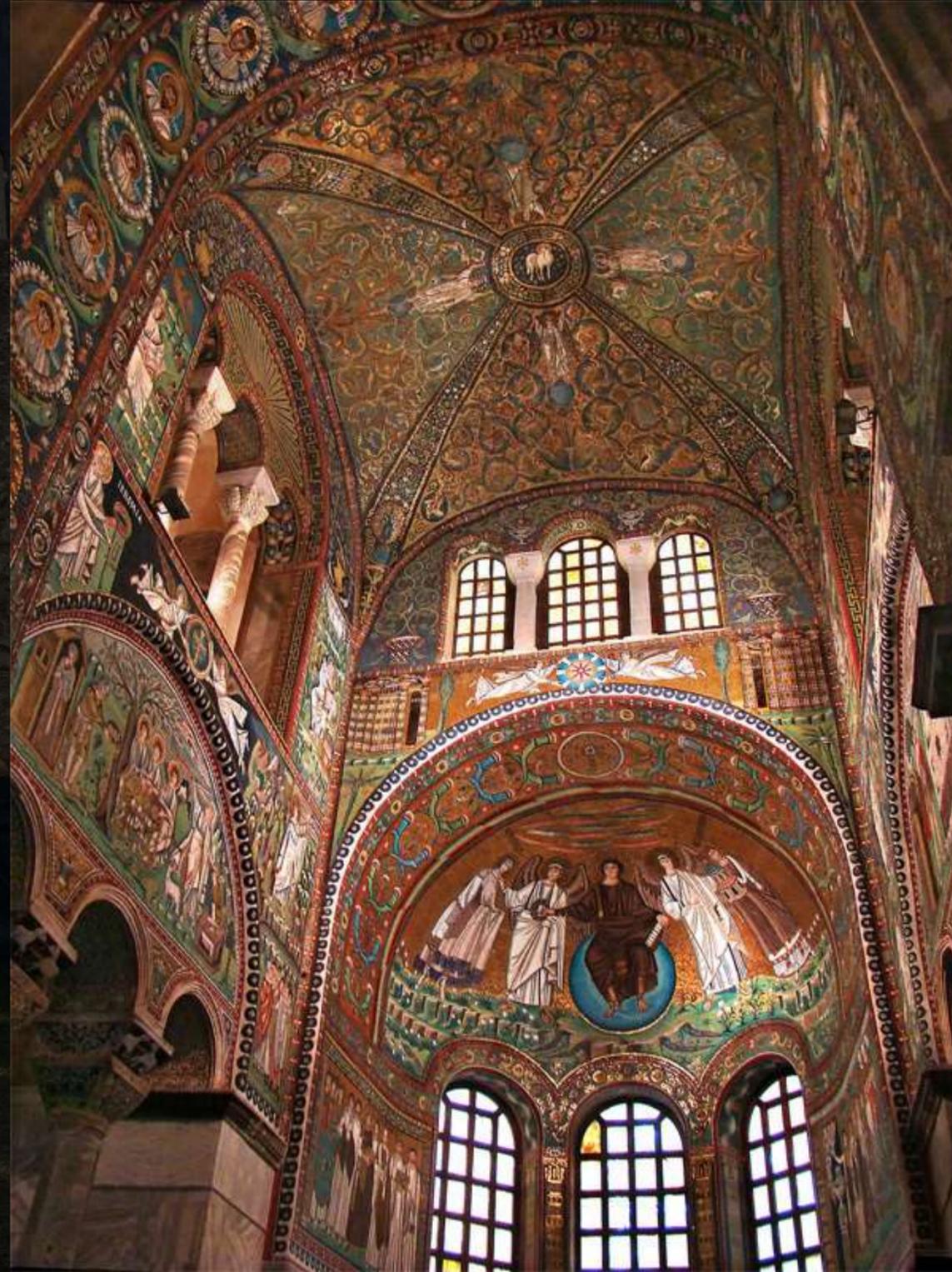
Basílica de São Vital, Ravena, Itália



Cristo, São Vital recebendo uma coroa de mártir, dois anjos e o bispo Ecclesius

By Petar Milošević - Own work, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=40654188>

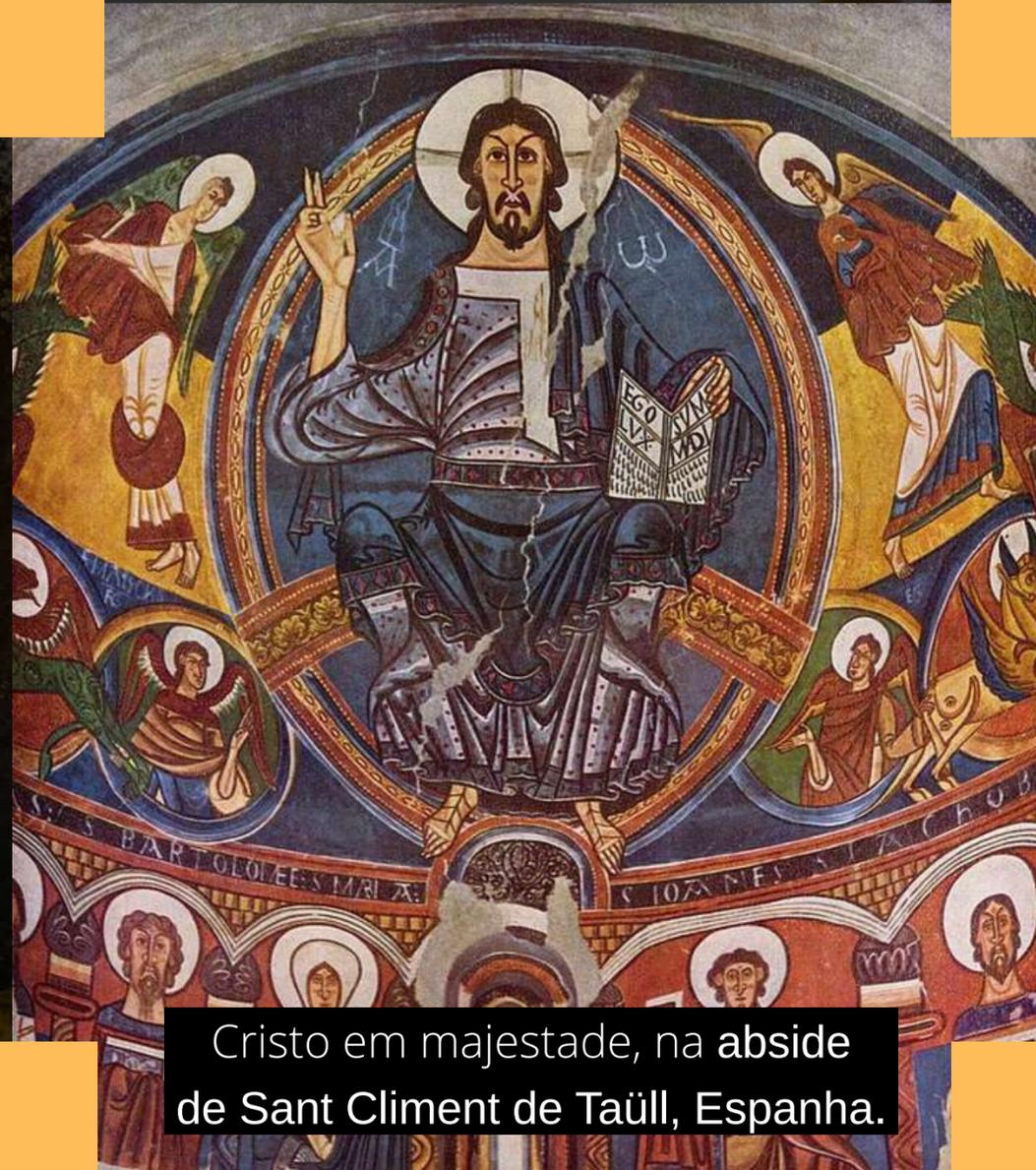
Basílica de São Vital, Ravena, Itália



O Românico no medievo (sécs. IX-XI)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Estruturas densas e pesadas
- Arquitetura de fortaleza
- Pictografia abstrata e simbólica
- Ausência de movimento



Cristo em majestade, na abside de Sant Climent de Taüll, Espanha.

CONTEXTO

- Milenarismo (século XI)
- Expansão do monasticismo
- Fixação e sacralização do território de culto

AS FIGURAS REPRESENTADAS

- Clero e nobreza
- Temas religiosos
- Esculturas e relevos integrados à arquitetura

A ARTE E A RELIGIÃO

- Arte: imita a criação divina
- Espiritualidade e simbolismo
- Expressividade por contrastes

Iluminura representando espíritos impuros no Apocalipse de Saint-Sever, França.



Por Stephanus Garsia and other hands, St Beatus (original)

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b52505441p/f405.item>, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=66658804>

Cena do Apocalipse, afresco na Igreja de Saint-Savin-sur-Gartempe, França.



Notre Dame La Grande, Poitiers, França



Por PMRMaeyaert - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=17351960>

Notre Dame La Grande, Poitiers, França



Por TwoWings - Obra do próprio, CC BY 2.5, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1791299>

Notre Dame La Grande, Poitiers, França

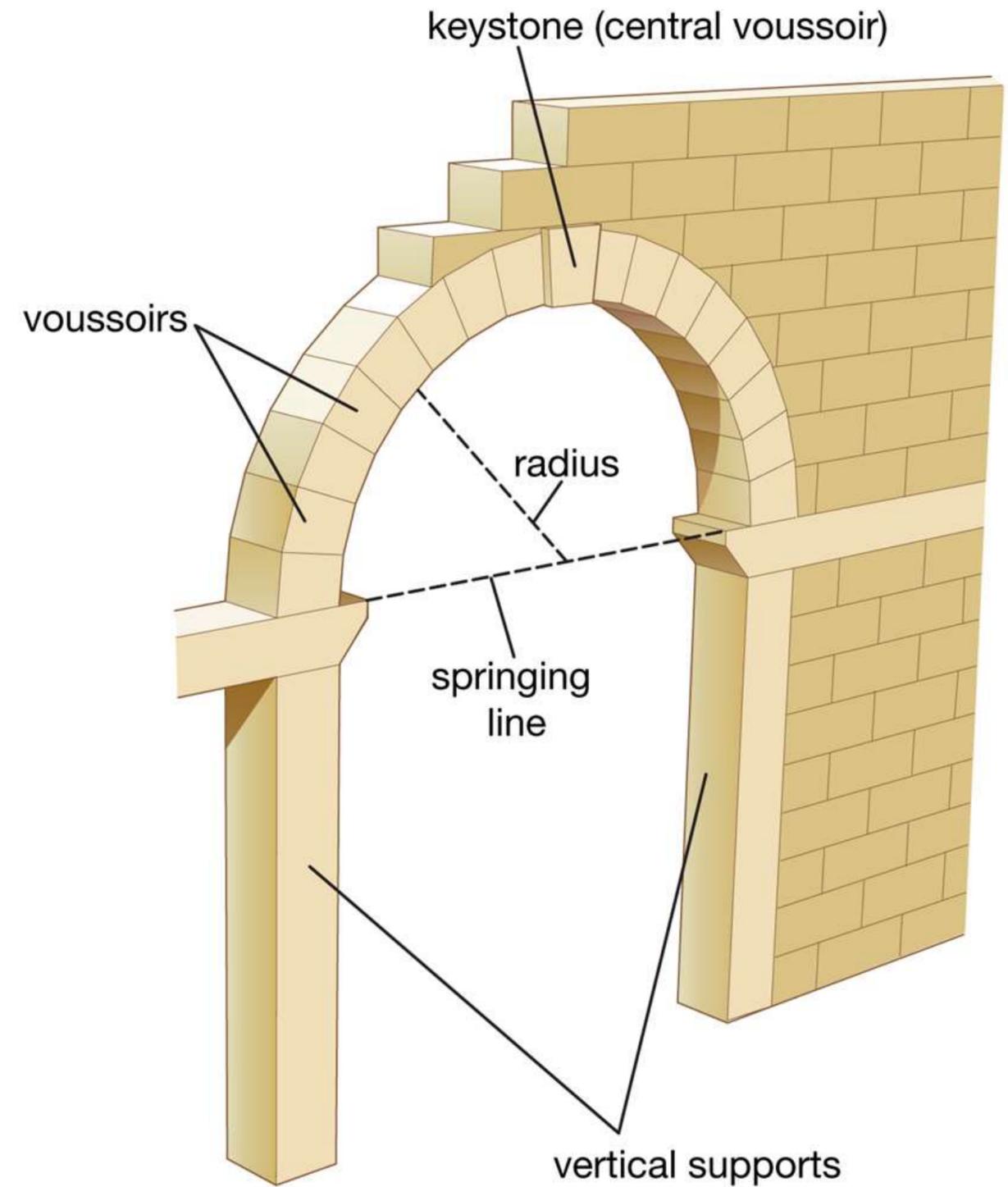


Par Patrick Despoix — Travail personnel, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=42736310>

Santa Maria del Naranco, Oviedo, Espanha, 848

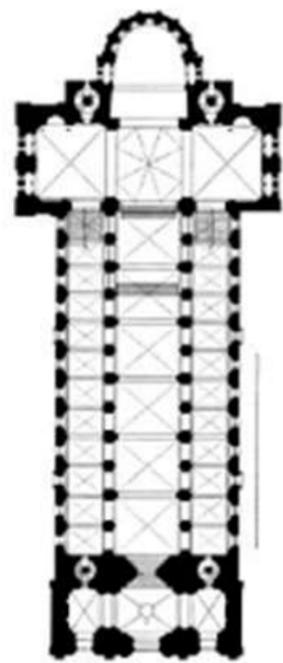


Parts of a circular arch





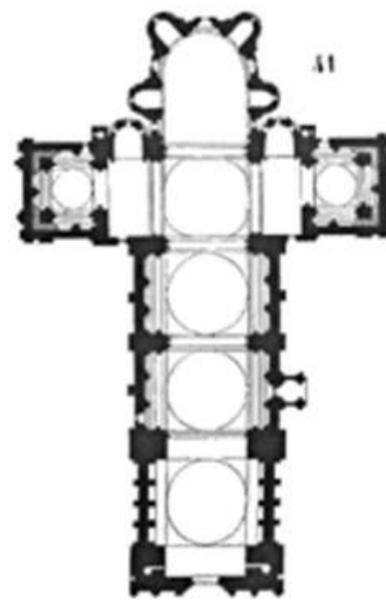
The plan of the Abbey of St Gall, Switzerland



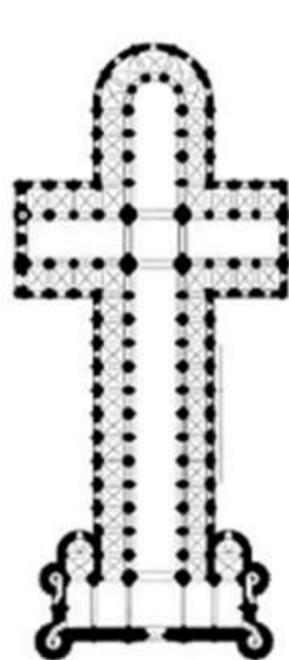
Germany, Speyer Cathedral



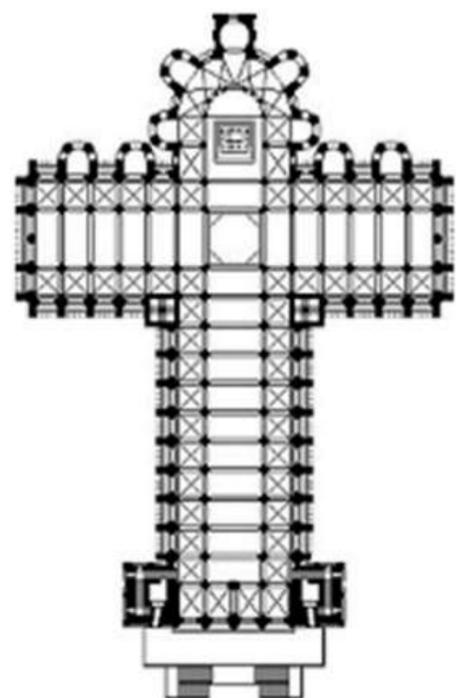
France, Autun Cathedral



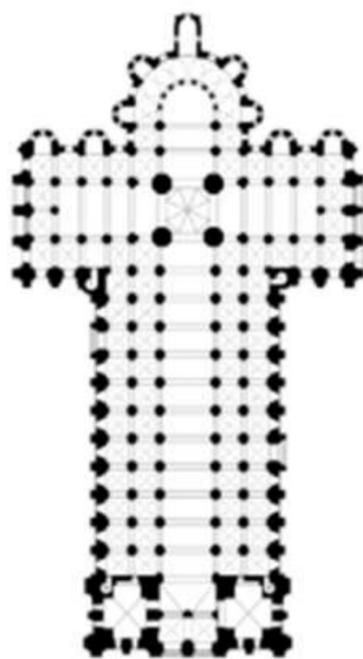
France, Angoulême Cathedral



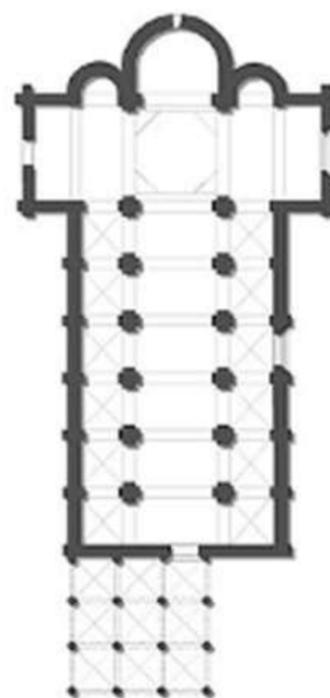
England, Ely Cathedral



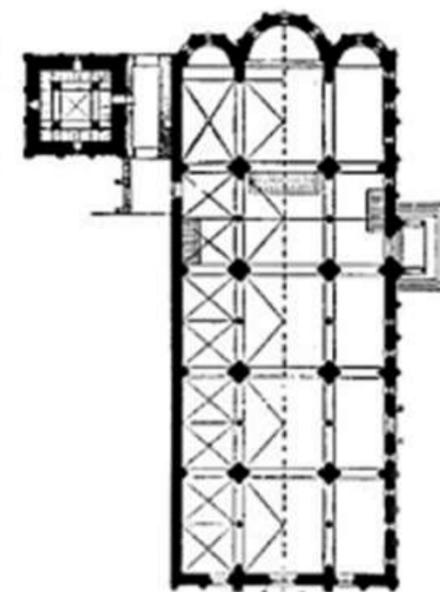
Spain, Cathedral of Santiago de Compostela



France, Basilica of Saint-Sernin, Toulouse



Spain, San Isidoro de León



Modena Cathedral



Ivoire-de-Trebizonde, Séc. VI - Musée de Cluny



Ariane, Ménade, Satyre et Amours, Séc. VI - Musée de Cluny



Couronnes votives wisigothiques, Séc. VII
Musée de Cluny



Plaque d'ivoire Otton et Theophano, Séc. VII
Musée de Cluny

dote. id hinc non transit.
De his reuocatis que in
 frangem alienata sunt. **Imp.**
S i heres qui post aditam
 hereditatem ad eum aucto-
 ritate creditore pmanfit ob-
 ligatus fugatur in fraudem tu-
 am id fecit tunc eius et cunctis
 uisitatibus actibus tibi nego-
 cum gestum fuit ea que i frau-
 dem alienata pmanunt re-
 uocabis.
Imp. **S** i accessione si pns ab-
 stenta fuit ob ea que in dote
 data sunt conuenit te credito-
 re nequeunt quibus pignora i-
 dote data no dcentur nisi lo-
 nus defuncti no sufficientibus
 in fraudem credito-
 rum conuenit te non pa-
 cetur.
Imp. **S** i pna hereditate te ab-
 stenta fuit nec quocumq in fraudem
 credito-
 rum ex tunc eius in te co-
 naonius uere descriptum est
 apud uisitatibus pntes
 pntis conuenit te non pa-
 cetur.
Imp. **S** i filios debito-
 rum ei suae
 centes ueluti in credito-
 rum frau-
 dem alienato-
 rum facultatem re-
 uocandi no hie nocissimum u-
 ris est.
Imp. **S** i notarius e no ad-
 ius eu qui sententia conde-
 m-
 natis intra statutum tempus
 satis no fecit nec defenditur
 tunc possessio item cunctis
 p actum in factu conde-
 m-
 rem qui sciens fraudem copau-
 7 eum qui ex luctuuo titulo p-
 fiet sciat inueniendone detrac-
 ta credito-
 rum suis esse con-
 fultum.
Imp. **S** i actu sollempni pntente
 obligatum pmissi pspias ad-
 uersus fraudatorem intra an-
 num in quantum facere potest

ul' dolo malo fecit quominus
 possit edicto perpetuo tñ. accio-
 nem pmuta. **Capit. com-
 munitimam ub. vij. expliat
 Incipit. vij. centurialis. 12.**



G abus artor in uiana
 ad xatangel aiea pntis crese-
 tibus fundamitis comus tue
 piculu affert pntes ad exem-
 p-
 medictors que mallo pntis
 sunt si artor in alienas edes i-
 pendebit item si artor i alieni
 agrum impendebit quibus of-
 tenditur nec artoris quod acci-
 sione uicino necere oportere
 rem ad suam rediget equi-
 tatem.

Imp. **P** reses pntis meum
 qui eius pntis no est nec ex-
 miterdicto pnt agnosce.
Imp. **I** n certu uis no est or-
 ta pntis in pntis lite pnt
 pntis deadi oportet qom co-
 pntis actibus ut ex s orchi-
 ne sio de dntis dntis pntis pro-
 tuones ab eo qui pntis uic-
 tus est exigantur. **Interdicta**
 au licet in ordinaris iudicij
 pntis iudicij no hnt tñ ad exem-
 plum cor res igitur
Imp. **S** i quis ad uis in tntis
 effligit rumpis uicibus am-
 gibus in tntis agnominu aspia
 a rationem et pntis ac suas

ul' dolo malo fecit quominus
 possit edicto perpetuo tñ. accio-
 nem pmuta. **Capit. com-
 munitimam ub. vij. expliat
 Incipit. vij. centurialis. 12.**



G abus artor in uiana
 ad xatangel aiea pntis crese-
 tibus fundamitis comus tue
 piculu affert pntes ad exem-
 p-

Enluminure - Code de Justinien, Séc. XIII - Musée de Cluny





Ie propheet
moyses
was i eue
ghelintden
biese corf
gheworpe
in watter
afmen tede
toe alle die
knechtens
van israhel
in den lande
van egypte
mer des
conincs

pharoes dochter quam ende zoudt haden
die namt wt den watter ende teden op woede
ende hoefen voer horen zoen. die kindt wart
groot ende om enen dootlach die hi tede ene die
die kinder van israhel in stede vloech hi wt
den lande ende quam onder den berch synai
hoeden scapen toe openbaerde hem god en
die kinder van israhel wt egypten halen
en doe hi dat hadde ghedaen mit veel woud





Em cada imagem, uma vestimenta vermelha é sobretudo vermelha porque se opõe a outra vestimenta que é azul, preto, verde ou um vermelho diferente; e essa segunda roupa pode ser encontrada na mesma imagem, mas também em qualquer outra imagem que você fizer ecoar o primeiro ou se opor a ele. Uma cor nunca vem sozinha; não encontra sua razão de ser, não adquire seu significado até que seja associado ou oposto a uma ou mais cores diferentes.

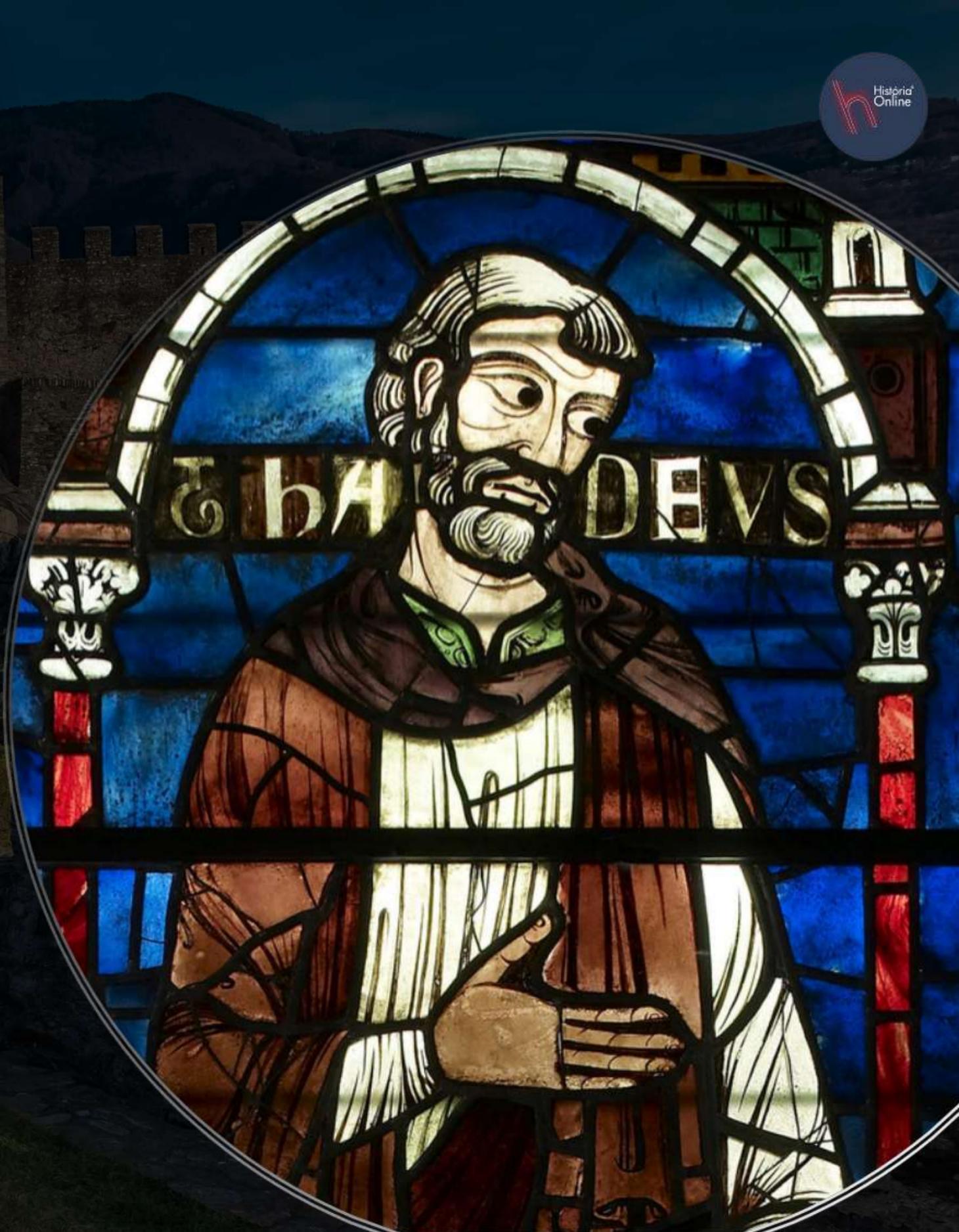
Nenhuma imagem medieval reproduz a realidade com escrupulosa precisão nas cores. P. 130

MICHEL PASTOUREAU
**Una historia simbólica
de la Edad Media occidental**

conocimiento

katz





Plallat tui platum ducan

Handwritten musical notation on red staves, including a large decorated initial 'A' and the word 'jubilate'.

V! Deus de Saba venit
in saie legunt au hie de
dicit dnis de contumit a

tis. **non d.**
na die. **Heu**
nos hincit?



Handwritten musical notation on red staves, including a large decorated initial 'C' and the word 'Hummm'.

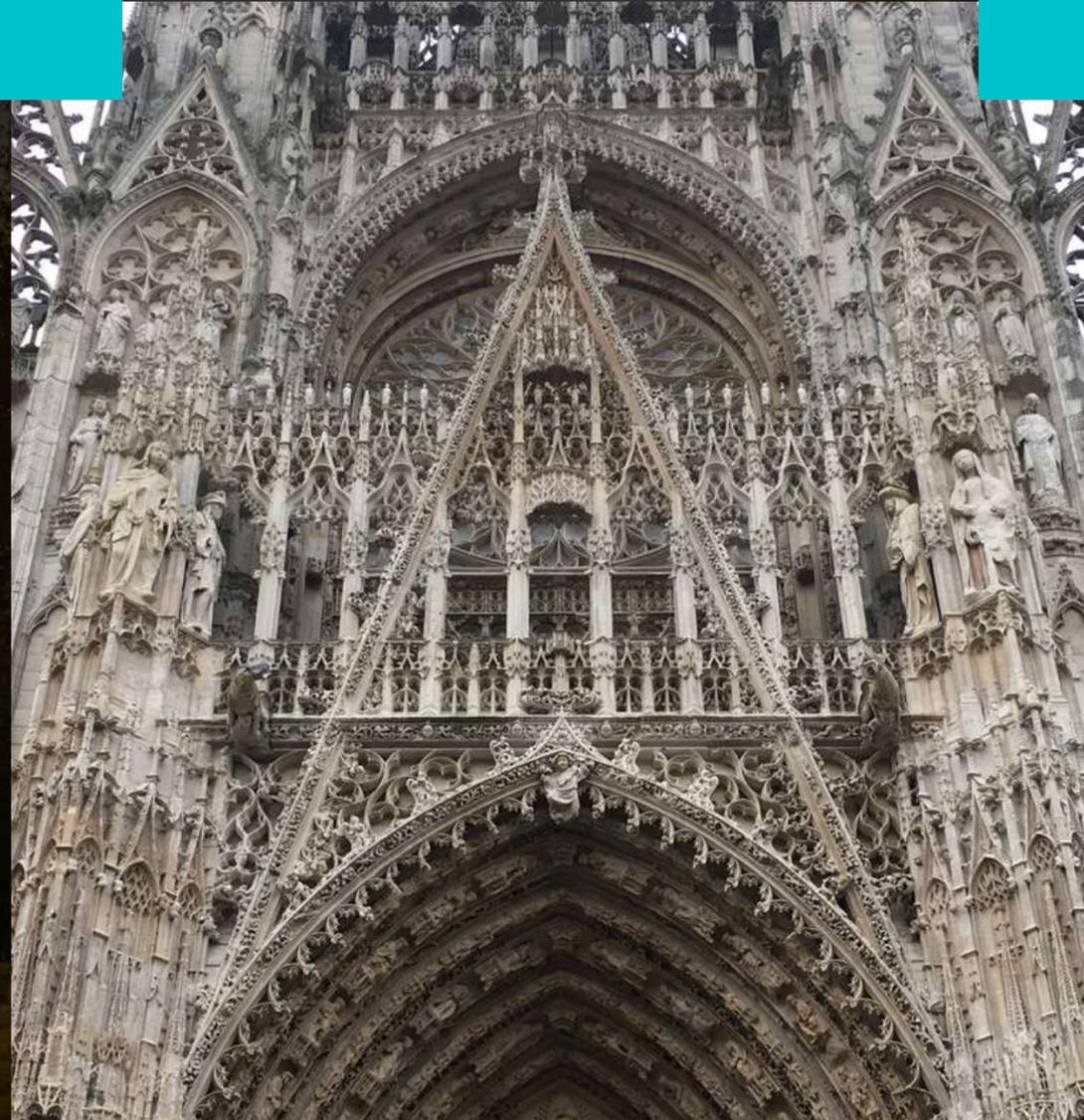


O Gótico (séc. XII) - Transição para o Renascimento



ARTE URBANA

- Raiz germânica (Norte)
- Grandes catedrais
- Construída por artesãos livres



CARACTERÍSTICAS

- Policromatismo
- Arcos ogivais
- Vitrais
- Luz e sombras (contrastes)
- Grandes naves centrais



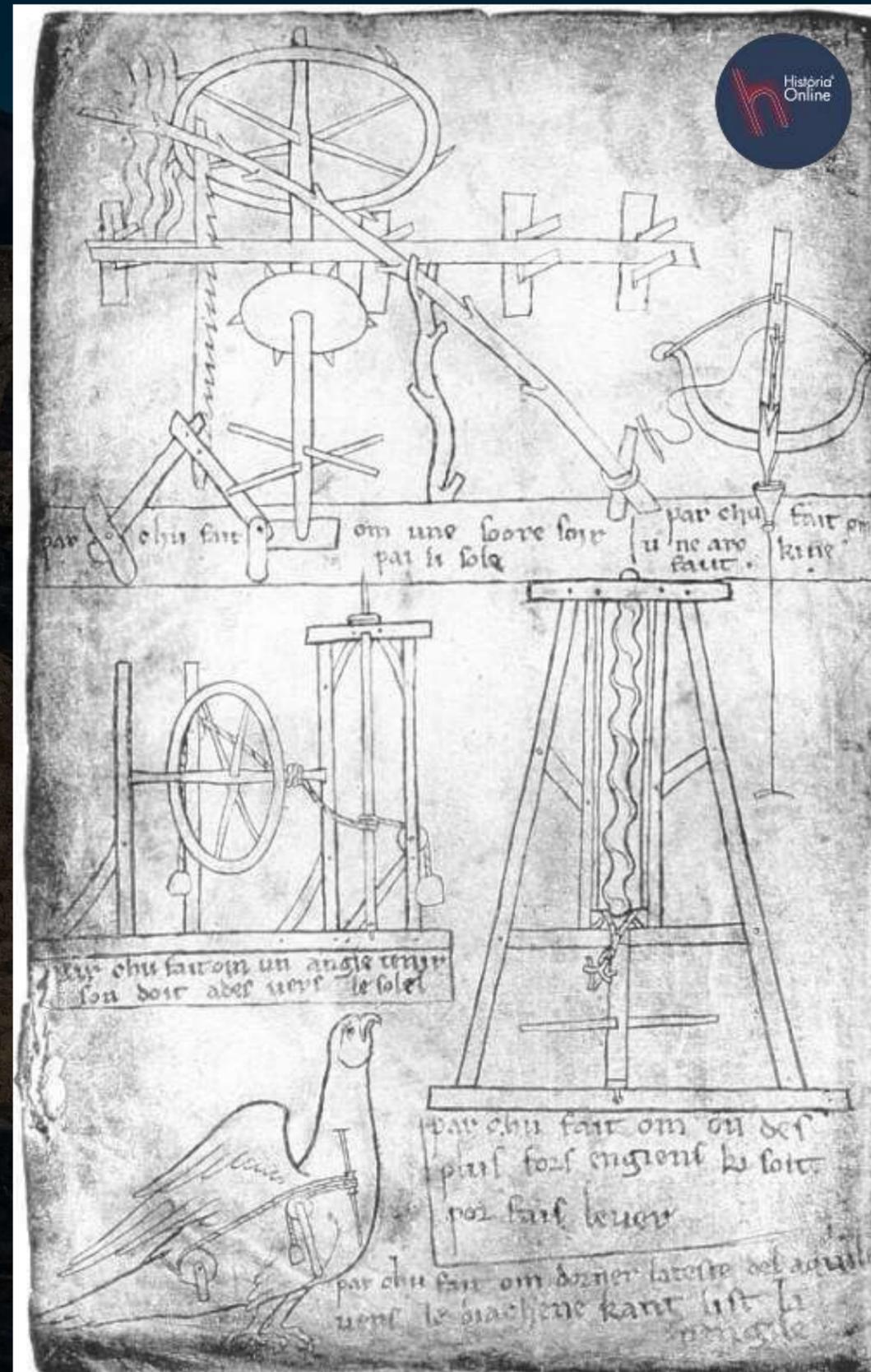
Villard de Honnecourt (1200-1250)



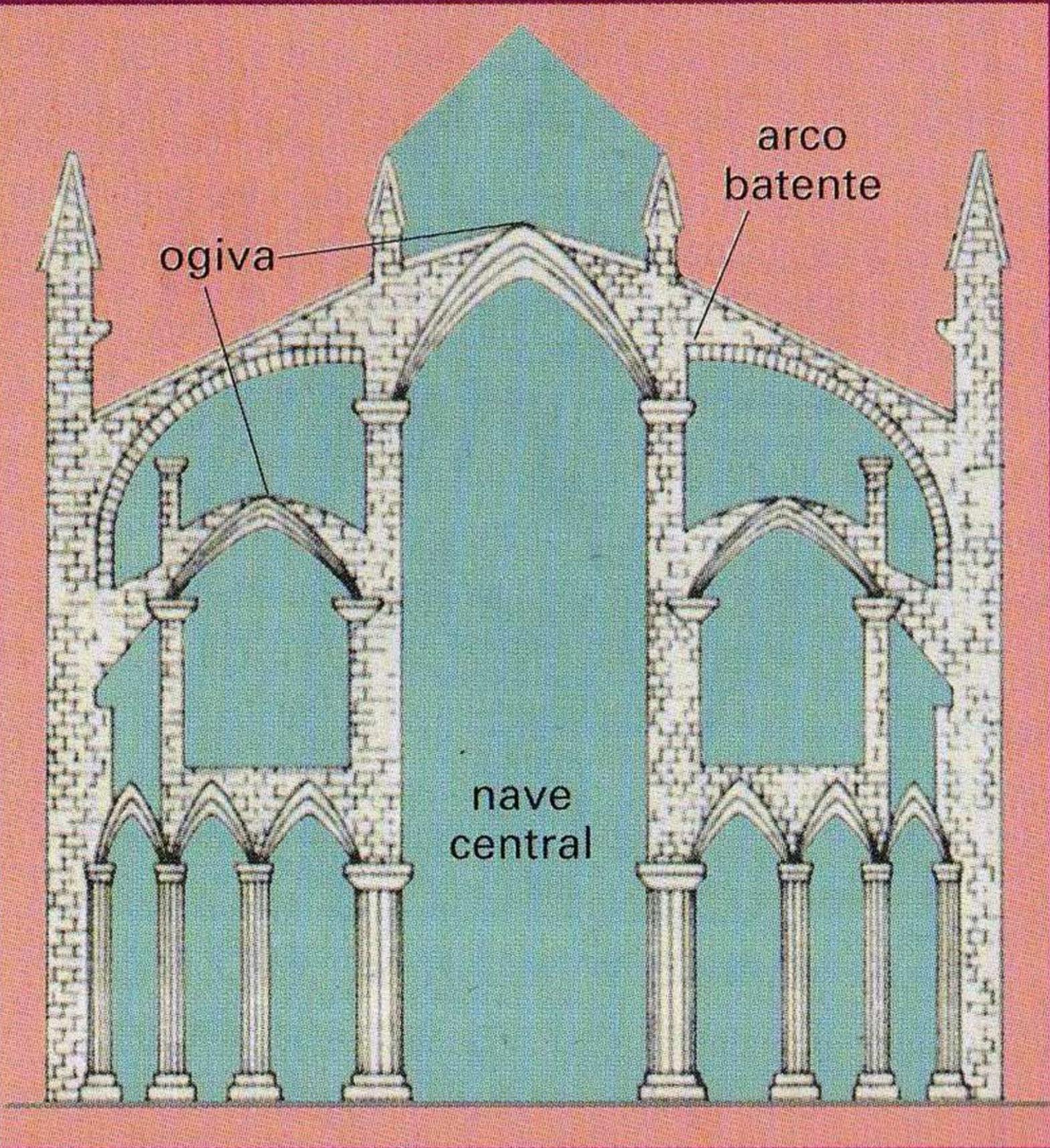
Casa do relógio e carta ornamentada (folio 12)

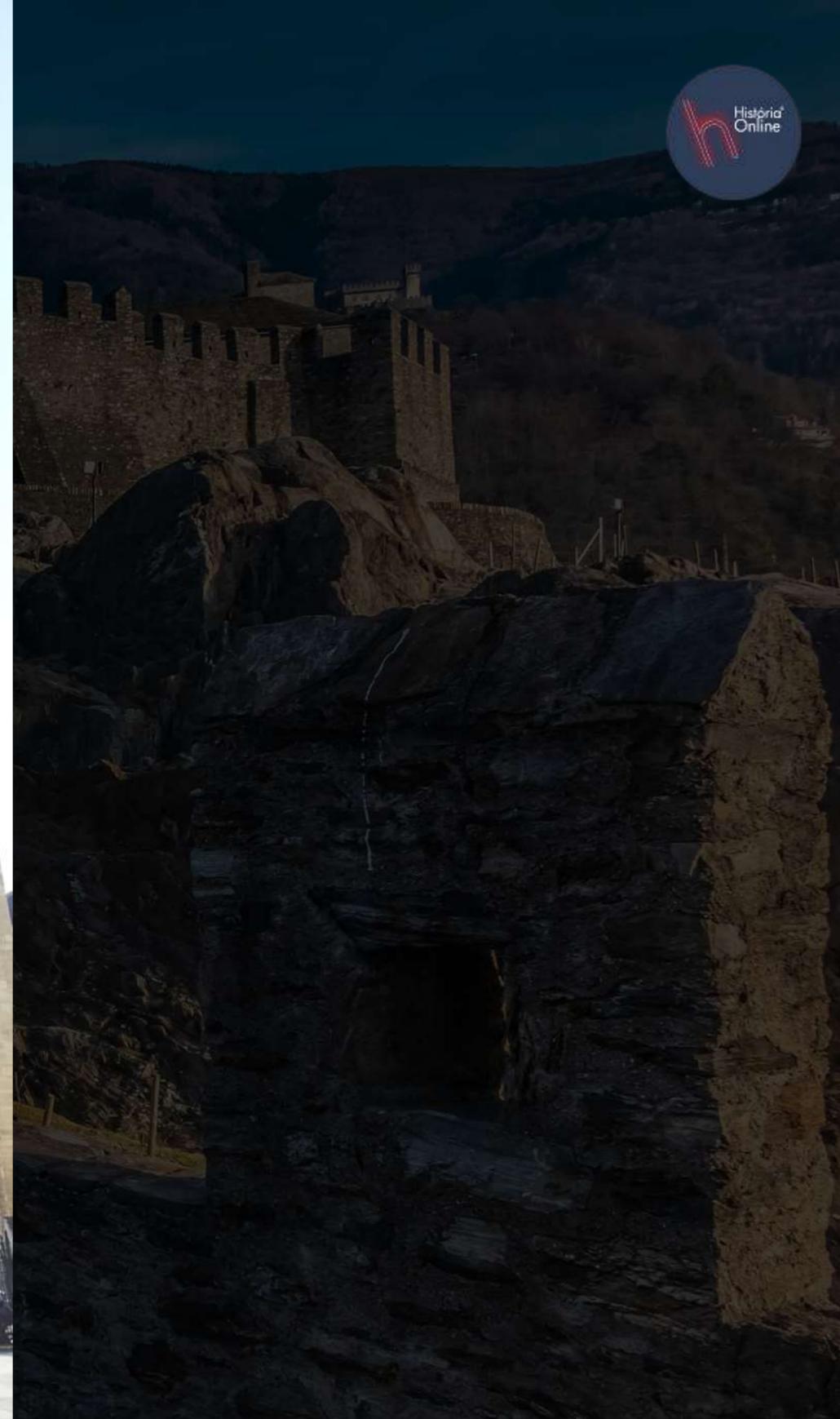


Placa 36 (fólio 18v)

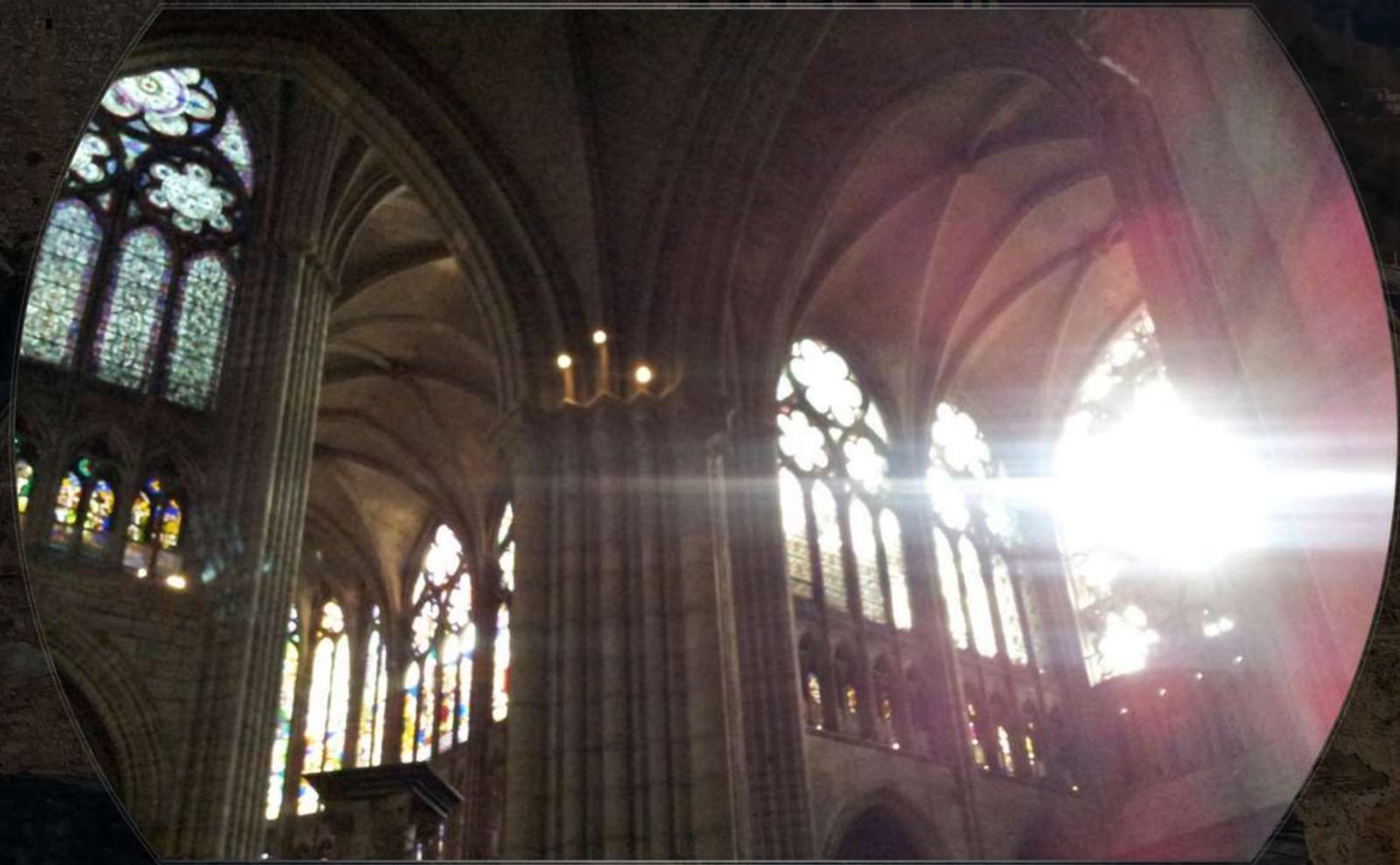
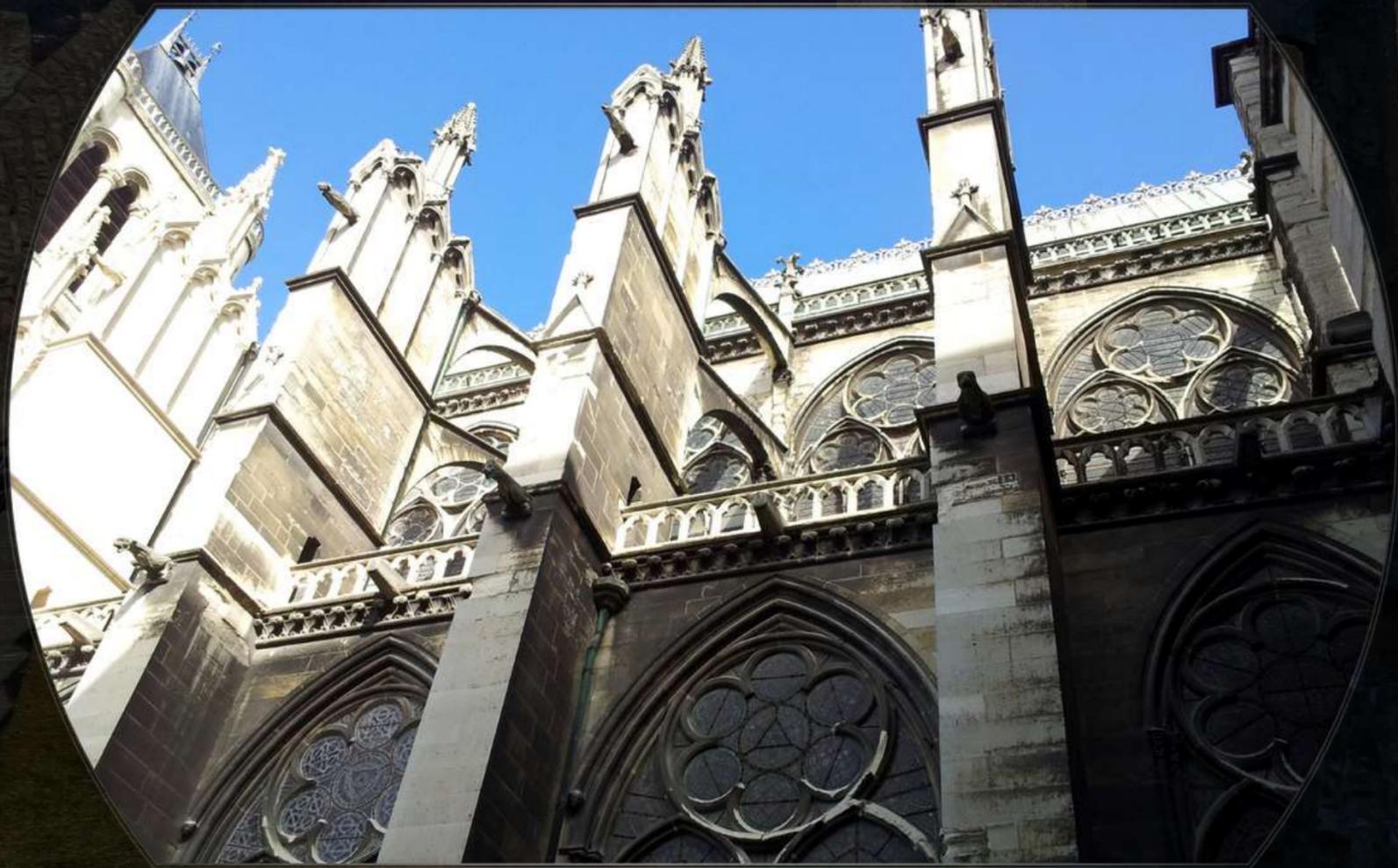


Serra hidráulica (folio 44)



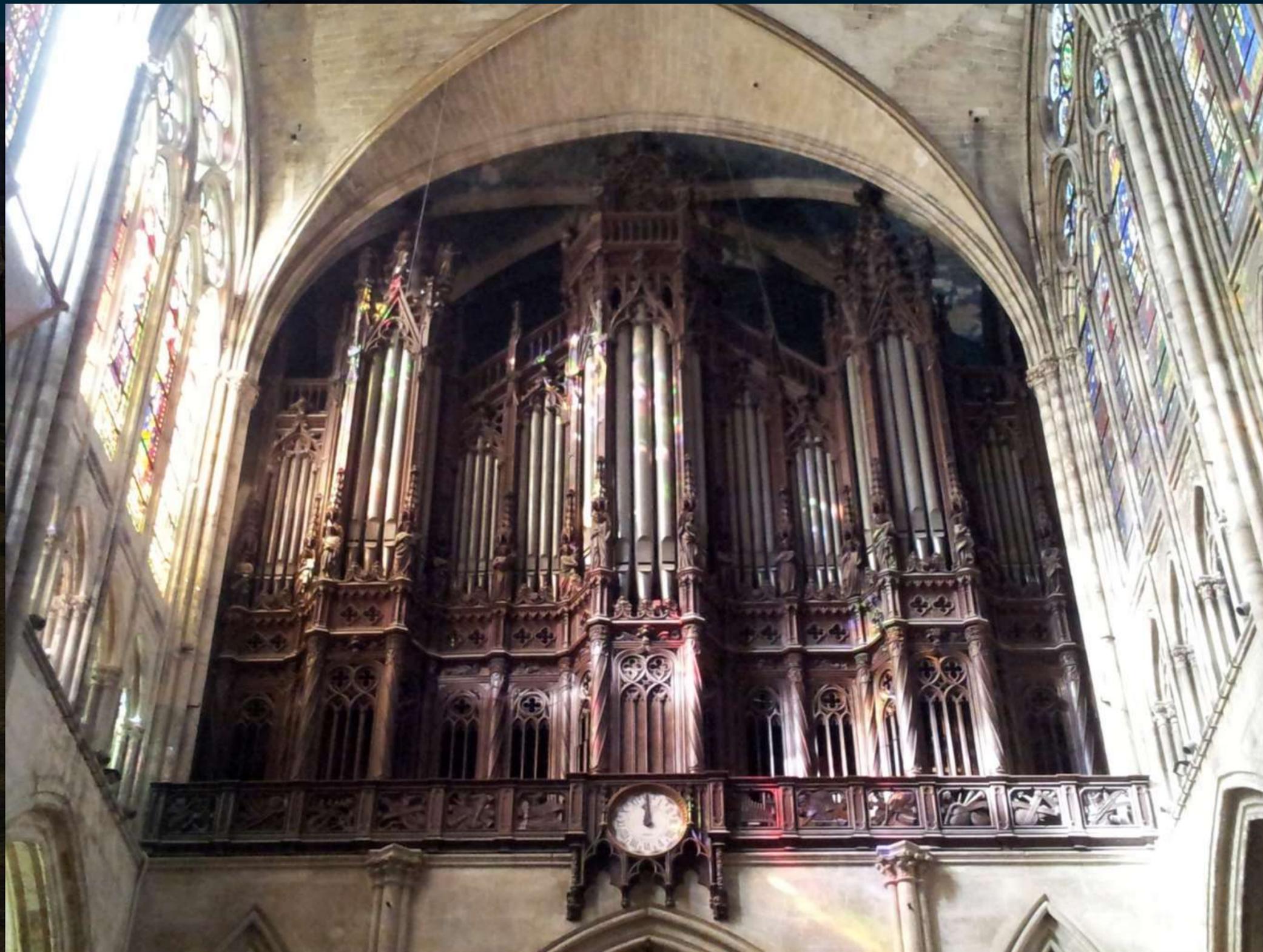


Basílica de Saint Denis - França

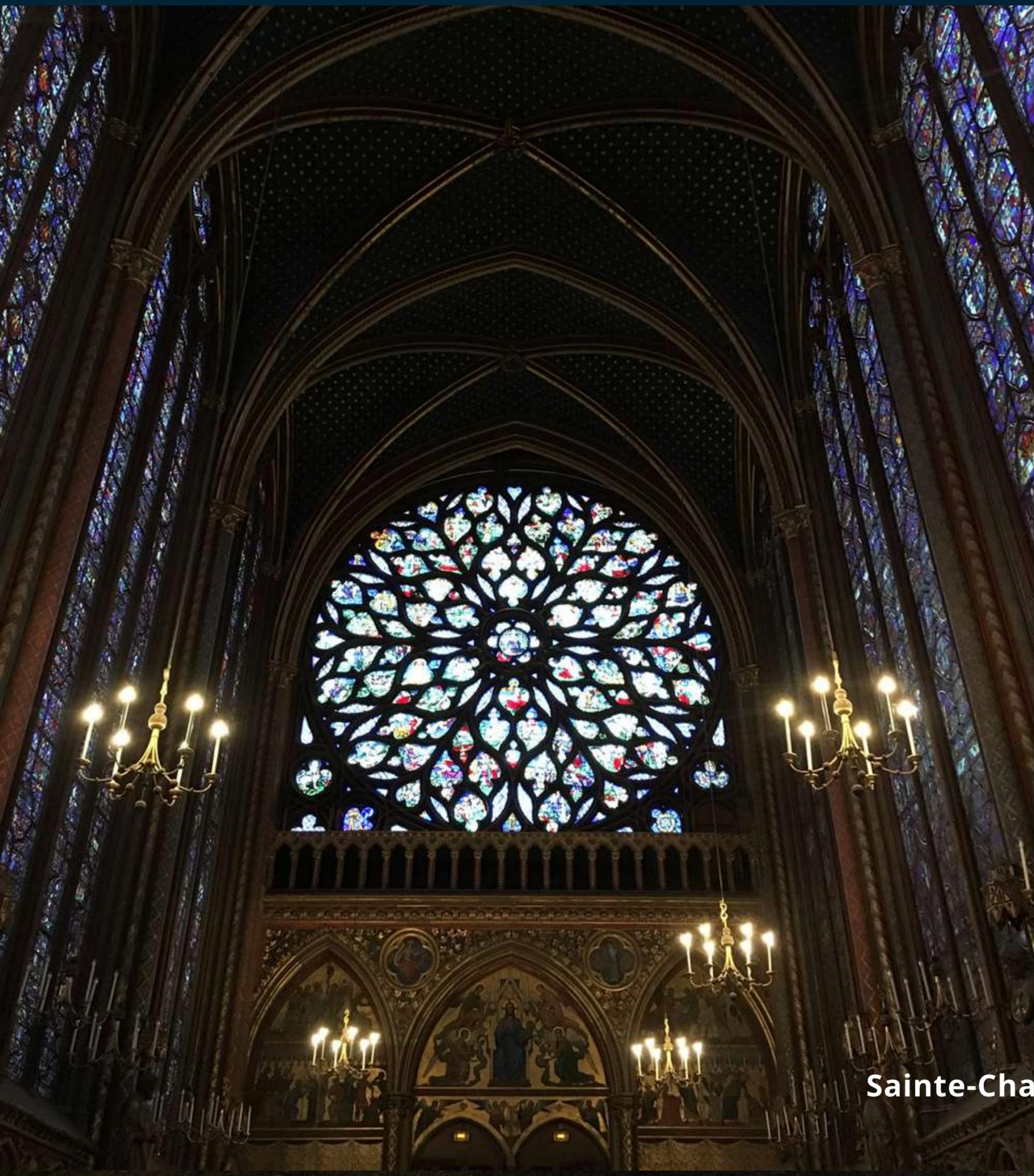


Basílica de Saint Denis - França

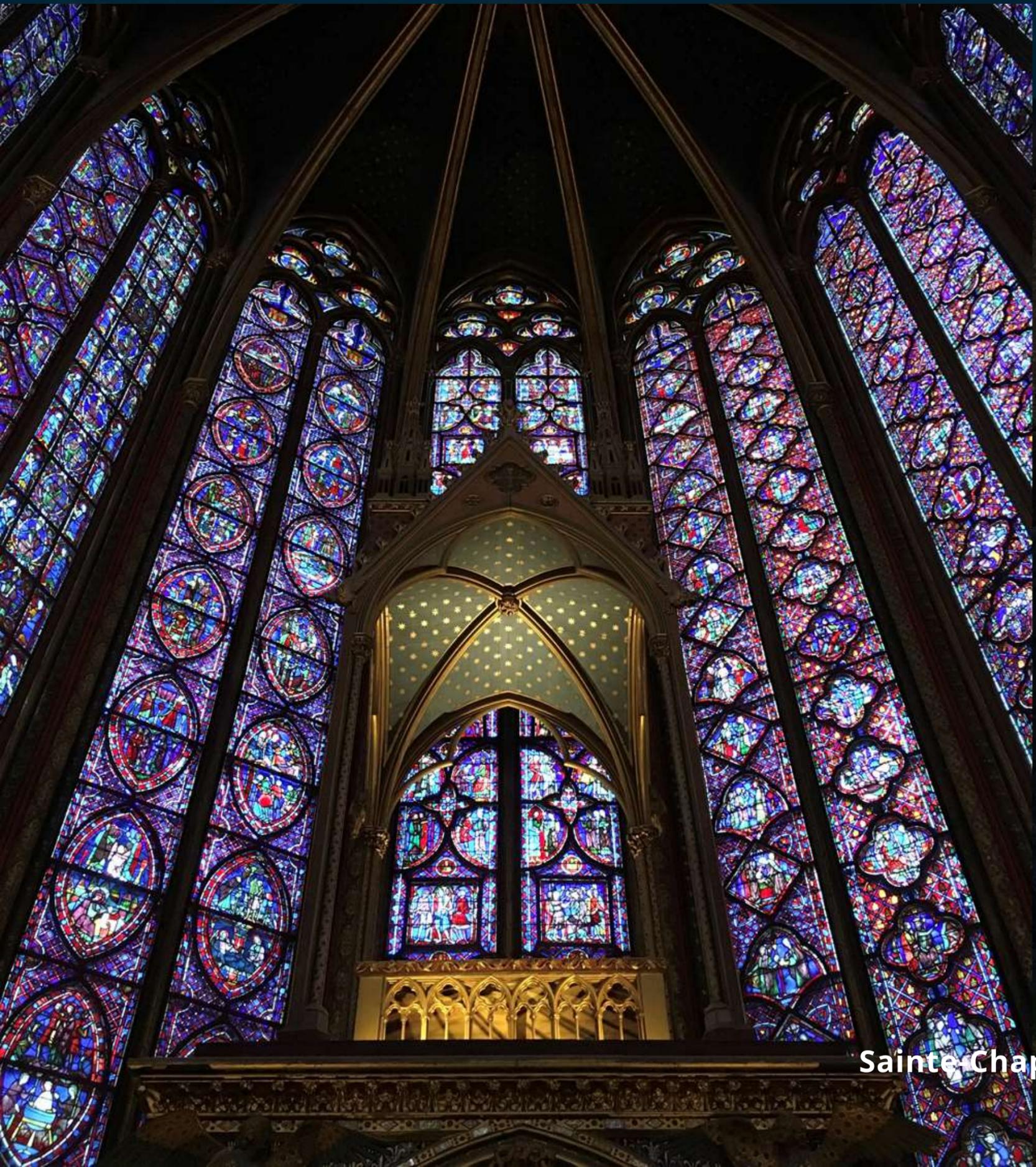
Basílica de Saint Denis - França



Basílica de Saint Denis - França

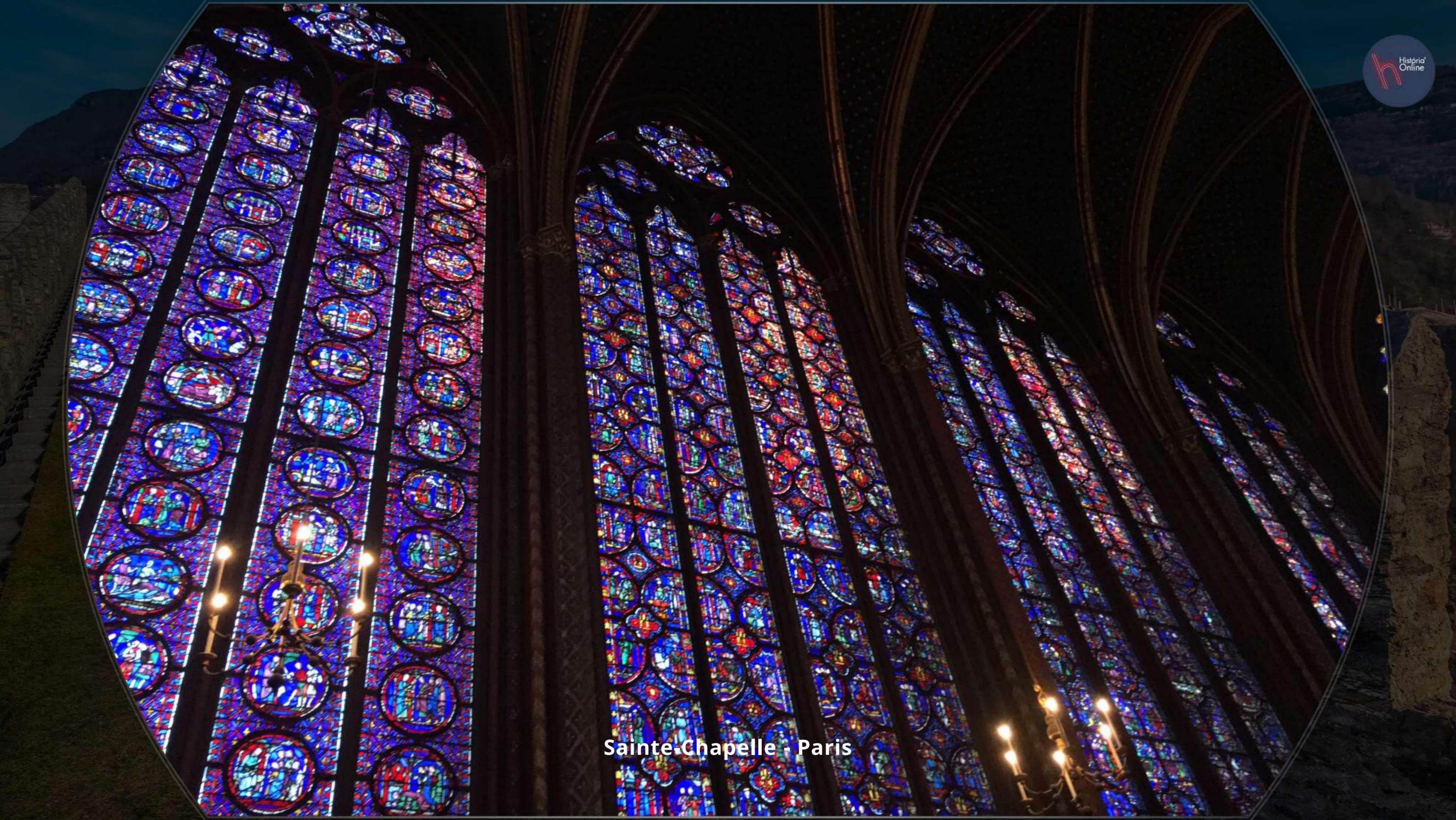


Sainte-Chapelle - Paris



Sainte-Chapelle - Paris

Sainte-Chapelle - Paris

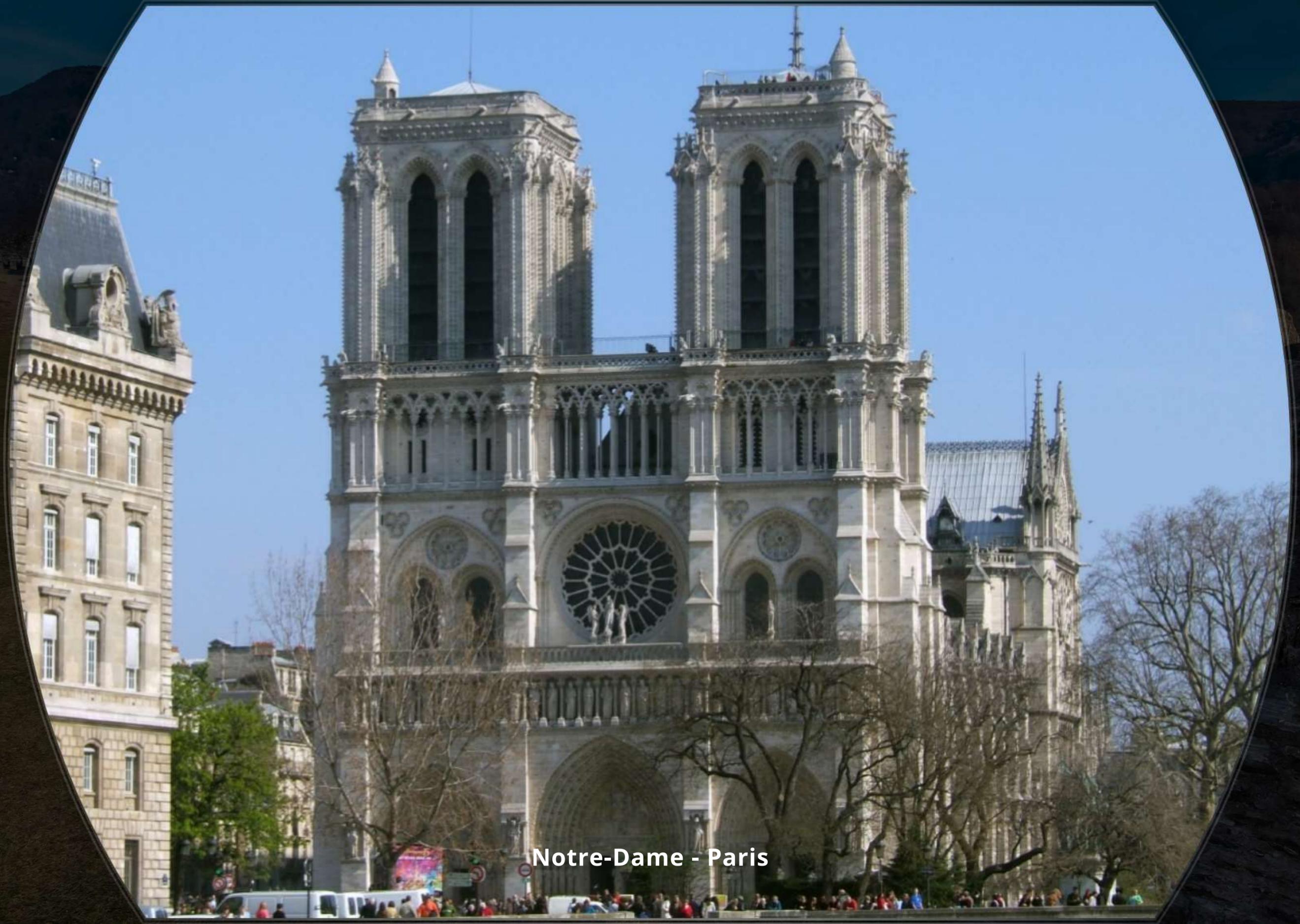




Notre-Dame - Paris



Notre-Dame - Paris



Notre-Dame - Paris



South Tower

Galerie des Chimères

West Rose Window

The Kings' Gallery

Portal of the Last Judgement

Portal to the Virgin

Portal to Saint Anne



Notre-Dame - Paris



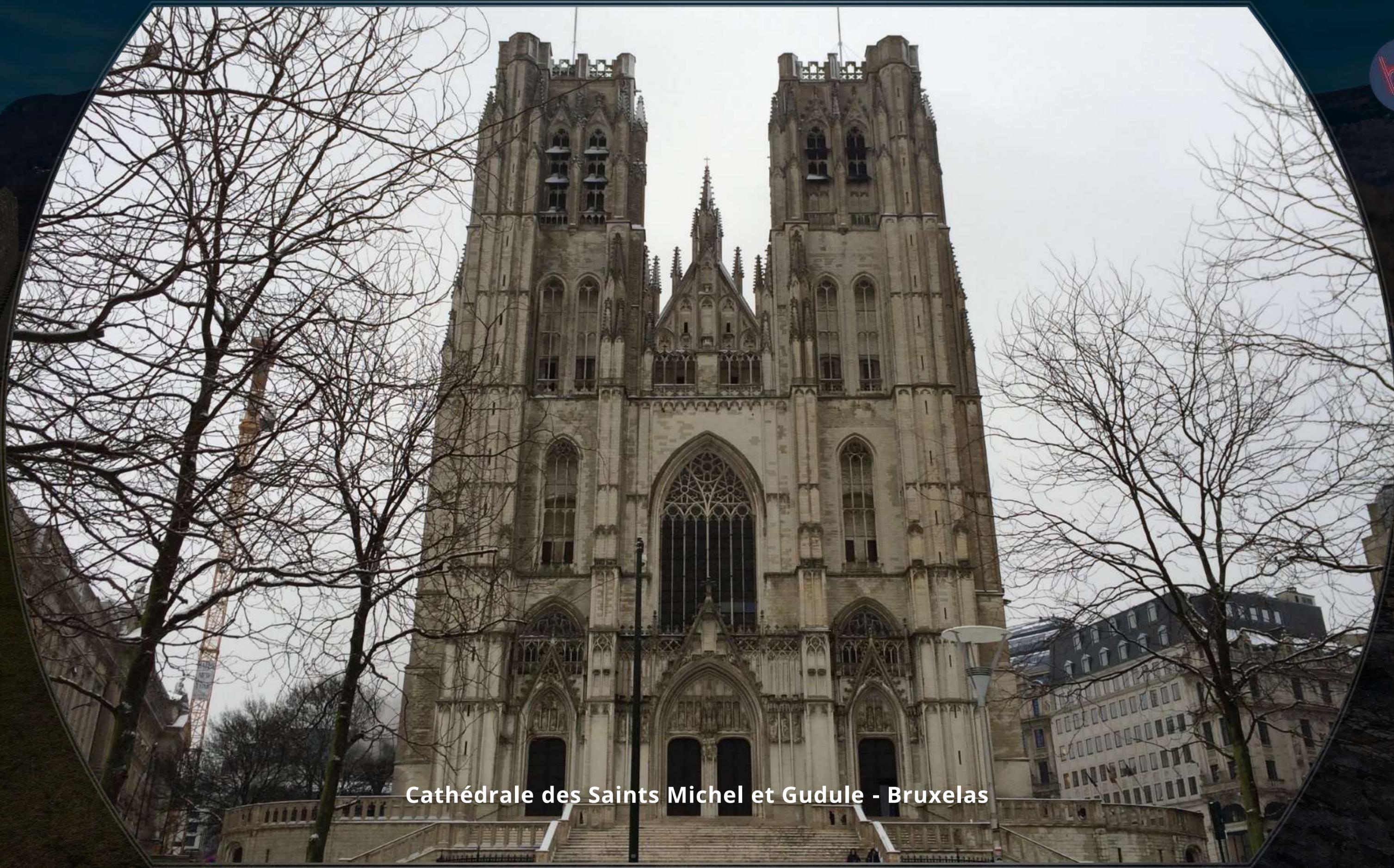
Notre-Dame - Paris



Notre-Dame - Paris

Notre-Dame - Paris





Cathédrale des Saints Michel et Gudule - Bruxelles



Cathédrale des Saints Michel et Gudule - Bruxelles



Catedral de Rouen - França



I greja de Saint Maclou - Rouen



Catedral da Sé - São Paulo



Catedral da Sé - São Paulo

O Renascimento (sécs. XIII-XVI)



RETOMADA DA CULTURA GRECO-ROMANA (CLÁSSICA)

- Textos e autores da Antiguidade Clássica e exclusão dos manuais medievais.
- Abandono do latim degenerado e adoção do latim clássico e do greco.
- Crítica filológica que se transforma em crítica histórica



AMBIENTE URBANO E MENTALIDADE COMERCIAL

- Movimentos Comunais e busca de autonomia por parte das cidades.
- Utilização do cálculo (matemática) como elemento fundamental.

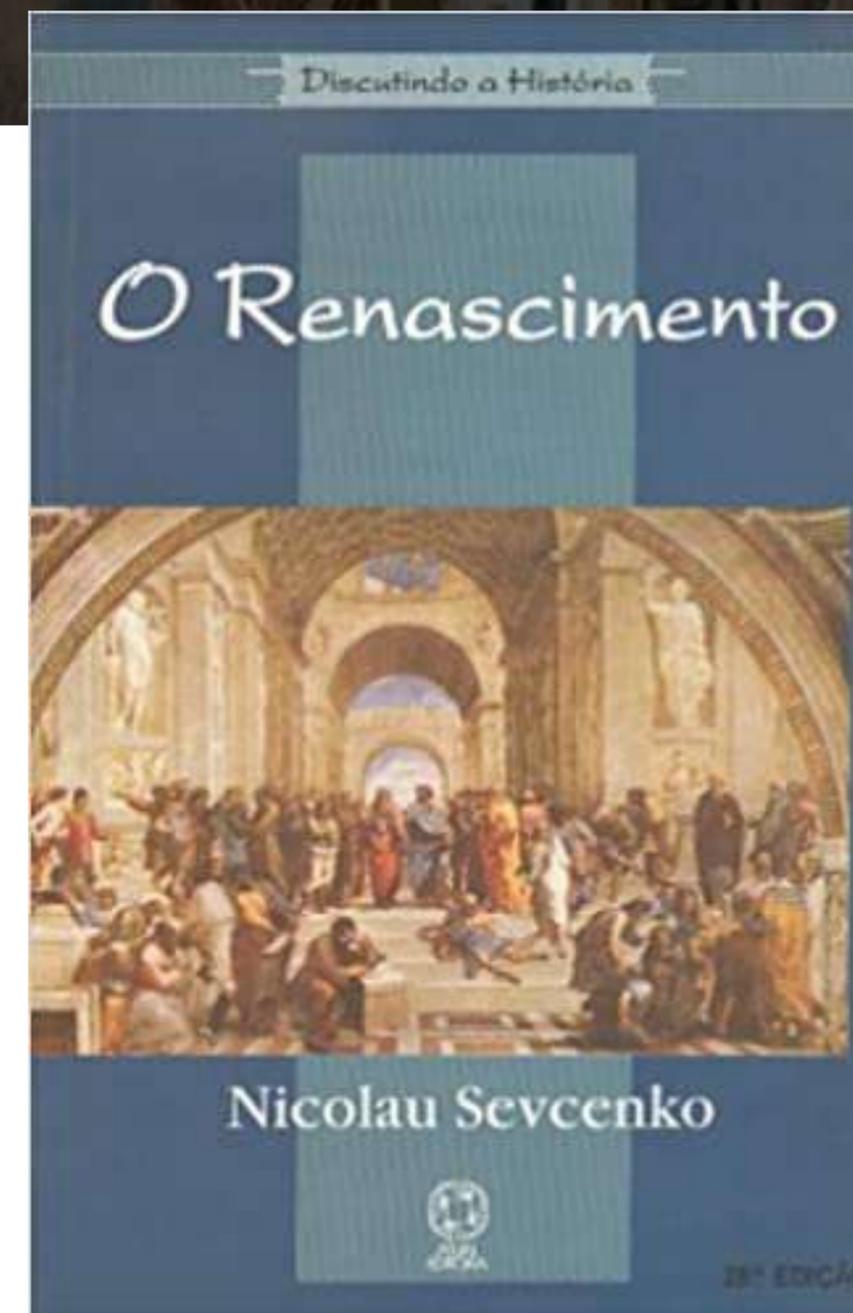


CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA

- Formação das Monarquias Nacionais.
- Condições para a padronização de línguas, medidas e leis.



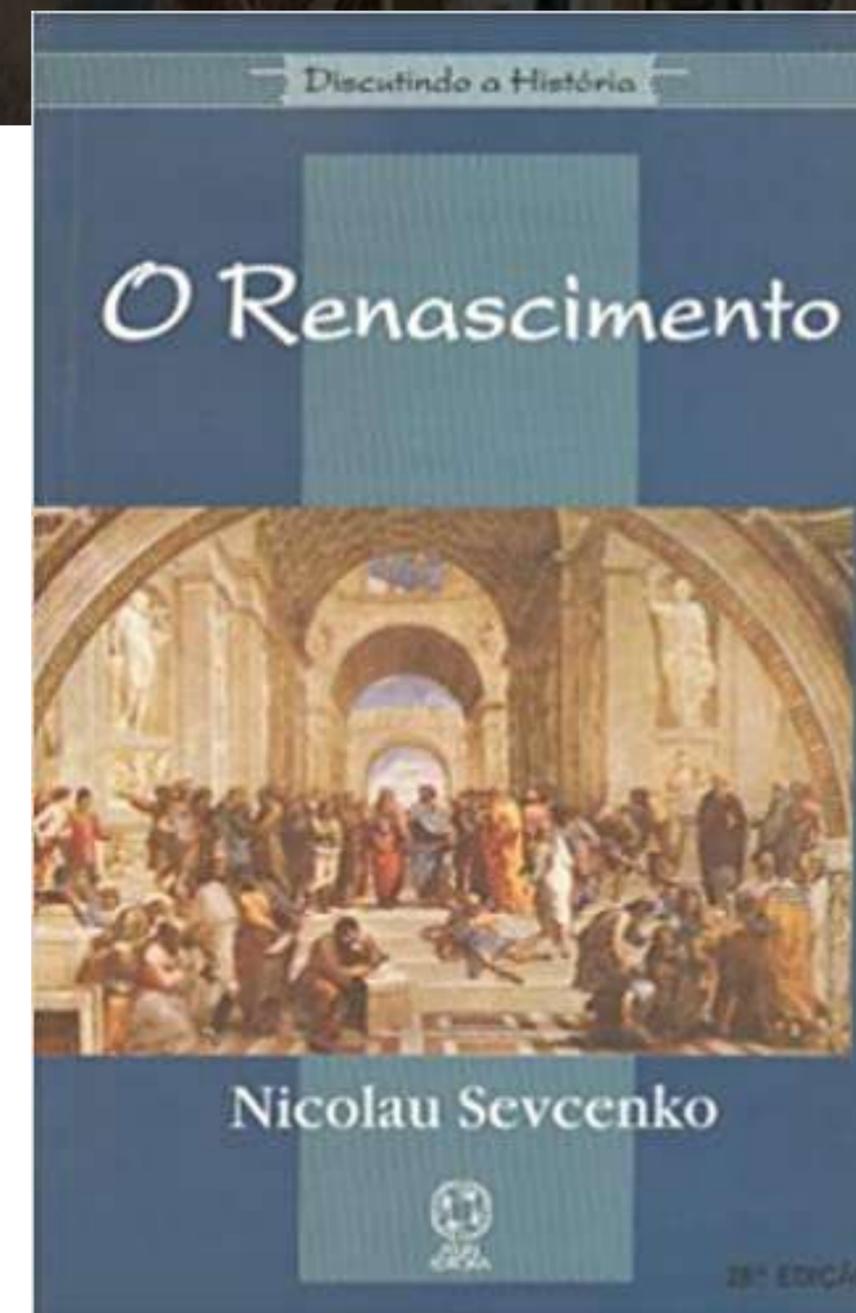
Outro agente que saiu fortalecido da crise do século XIV foi a monarquia. O vácuo de poder aberto pelo enfraquecimento da nobreza é imediatamente recoberto pela expansão das atribuições, poderes e influências dos monarcas modernos. Seu papel foi decisivo tanto para conduzir a guerra quanto, principalmente, para aplacar as revoltas populares. A burguesia via neles um recurso legítimo contra as arbitrariedades da nobreza e um defensor de seus mercados contra a penetração de concorrentes estrangeiros.





A unificação política significava também a unificação das moedas e dos impostos, das leis e normas, de pesos e medidas, fronteiras e aduanas. Significava a pacificação das guerras feudais e a eliminação do banditismo das estradas. Com a grande expansão do comércio, a monarquia nacional criaria a condição política indispensável à definição dos mercados nacionais e à regularização da economia internacional.

P. 09





A consolidação do Estado e o aumento da sua autoridade sobre os territórios mais vastos do que na época feudal foram fatores benéficos para a técnica. Os governos podiam organizar melhor o espaço que controlavam e dispunham de maiores meios econômicos para financiar grandes obras e, sobretudo, para sustentar orçamentos militares cada vez mais dilatados. O nascimento das políticas técnicas foi, evidentemente, imposto pelo desenvolvimento das armas de fogo e pela necessidade de haver defesa contra elas. (P. 137)



JEAN DELUMEAU
A CIVILIZAÇÃO
DO RENASCIMENTO

LUGAR DA HISTÓRIA

70

O Renascimento (sécs. XIII-XVI)



INVENÇÃO DA IMPRENSA

- Divulgação das cópias dos textos clássicos.
- Quebra do monopólio a ICAR sobre a publicação de obras.
- Expansão das línguas nacionais.



CRUZADAS

- Chegada de obras e saberes clássicos.
- Crescimento do comércio, principalmente no norte da Itália.

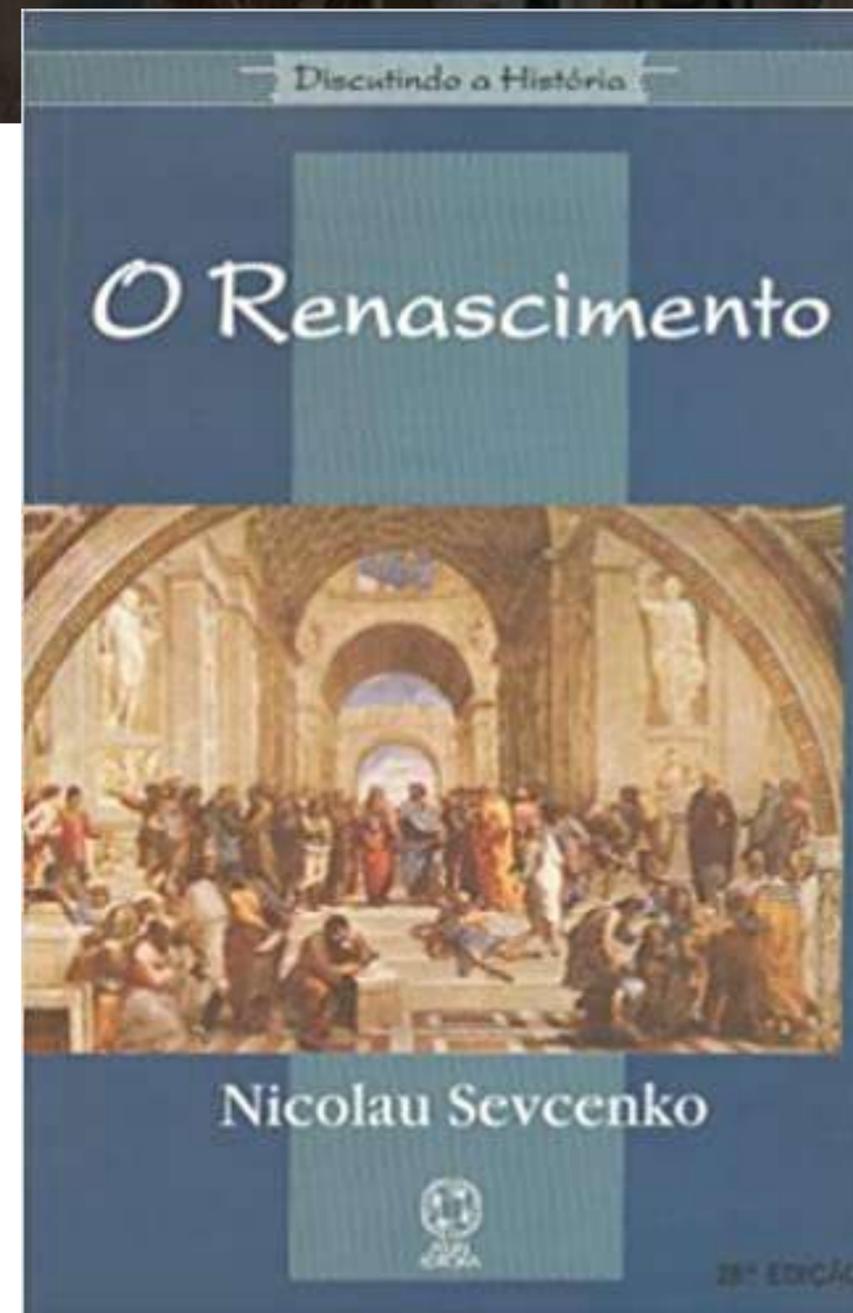


BURGUESIA

- Expansão do poder econômico da burguesia (banqueiros/usurários).
- Financiamento dos aparatos burocráticos das Monarquias Nacionais.
- Fornecimento de burocratas para o funcionamento dos Estados nascentes.
- Necessidade de status social.



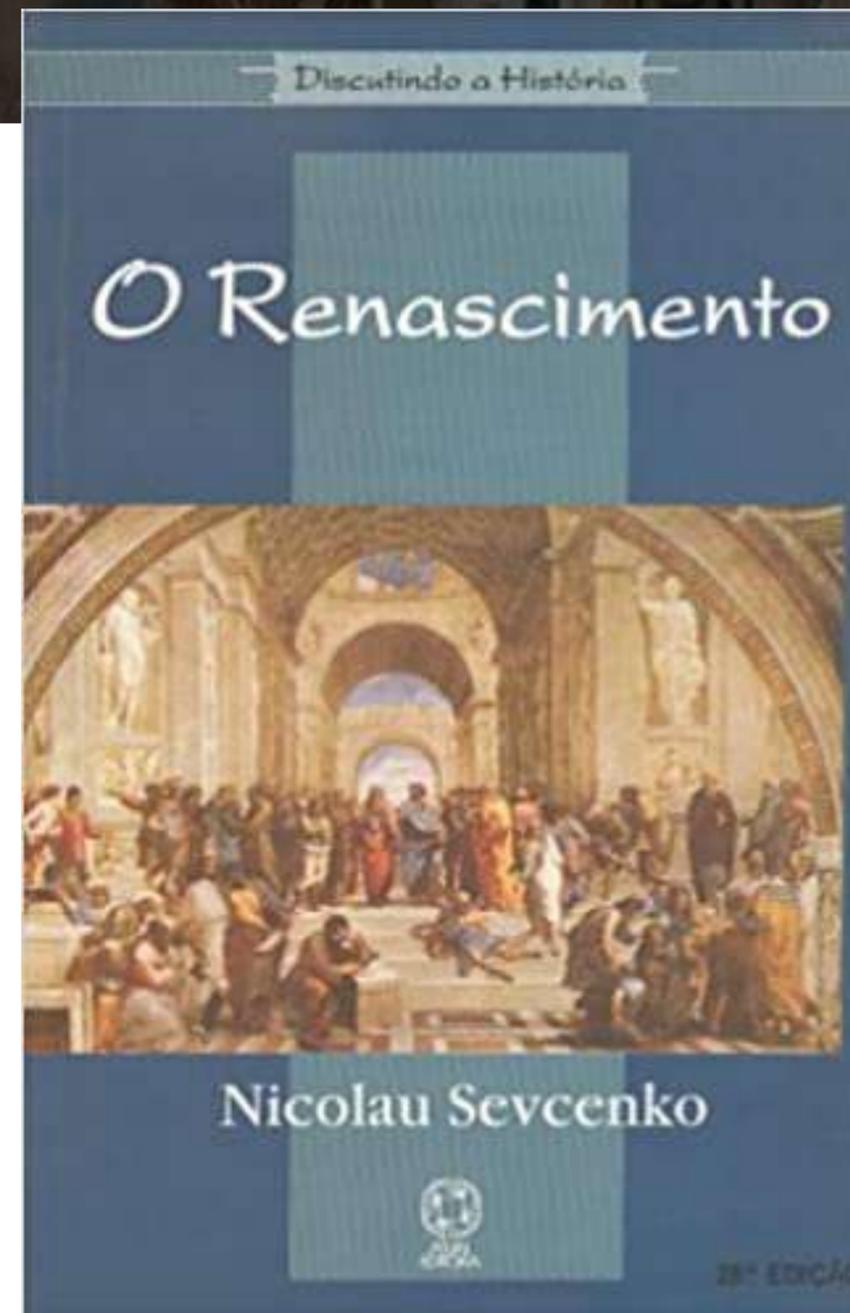
E o que era o Estado moderno senão a ampliação de uma empresa comercial, cujo controle decisório estava nas mãos do rei, sendo que este se aconselhava com os assessores financeiros, fiscais, comerciais, militares, com os diplomatas e espiões antes de qualquer gesto? Era natural, portanto, que os monarcas buscassem o apoio, a inspiração e encontrassem parte de seu pessoal junto a essas grandes casas comerciais.





Normalmente o acordo incluía a concessão dos direitos de exploração de minas de metais preciosos e ordinários, de sal e alume, o monopólio sobre certos artigos comerciais e o arrendamento da cobrança de Impostos. Os lucros e o poder que tais privilégios propiciavam a seus detentores eram extraordinários e faziam com que eles se tornassem verdadeiros patronos dos Estados aos quais se associavam.

P. 10-11



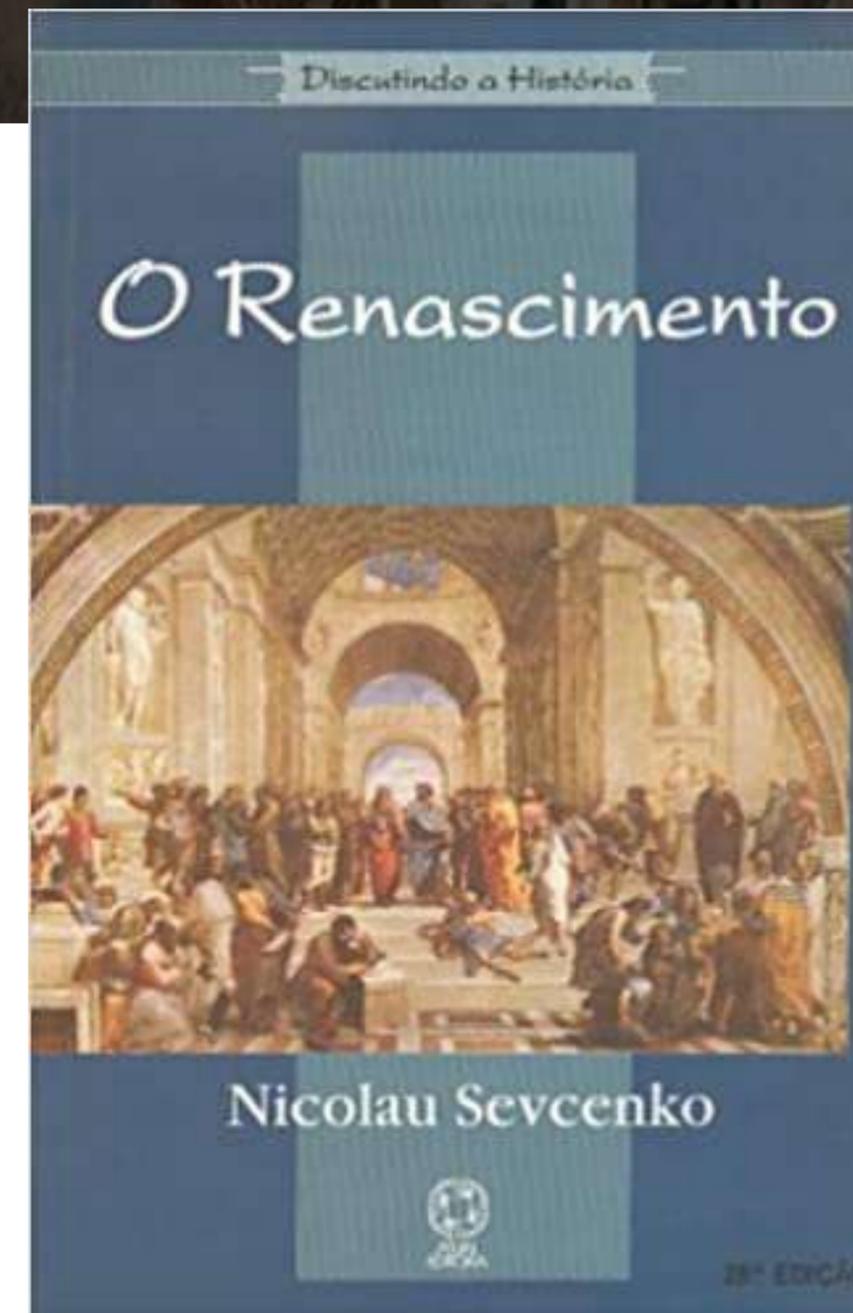
Características gerais do Renascimento



- Humanismo / antropocentrismo
- Racionalismo
- Empirismo
- Naturalismo
- Laicismo
- Dinamismo
- Heliocentrismo
- Hedonismo
- Individualismo
- Cultura de transição

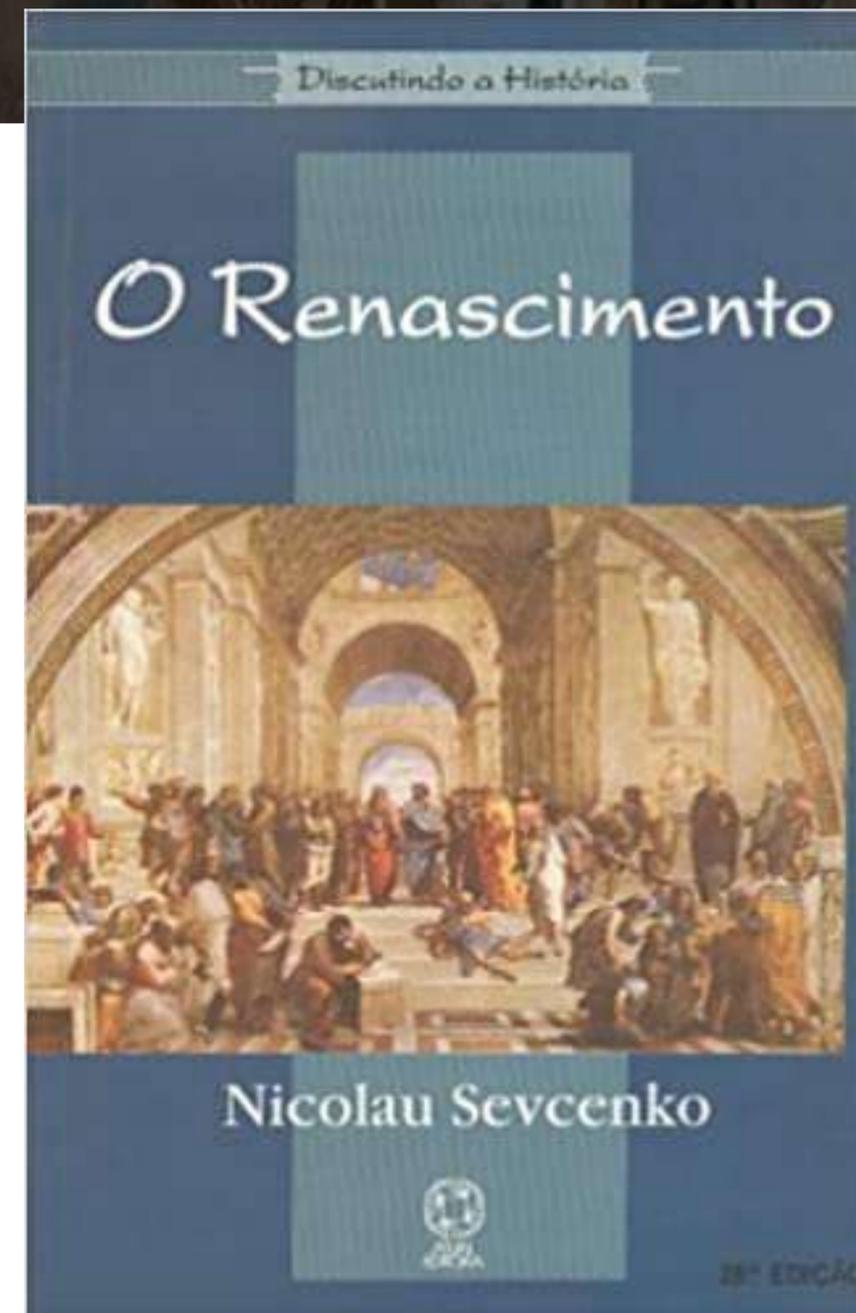


Dessa forma , se esse título de humanistas identificava inicialmente um grupo de eruditos voltados para a renovação dos estudos universitários, em pouco tempo ele se aplicava a todos aqueles que se dedicavam à crítica da cultura tradicional e à elaboração de um novo " código de valores e de comportamentos, centrados no indivíduo e em sua capacidade realizadora, quer fossem professores ou cientistas, clérigos ou estudantes, poetas ou artistas plásticos.





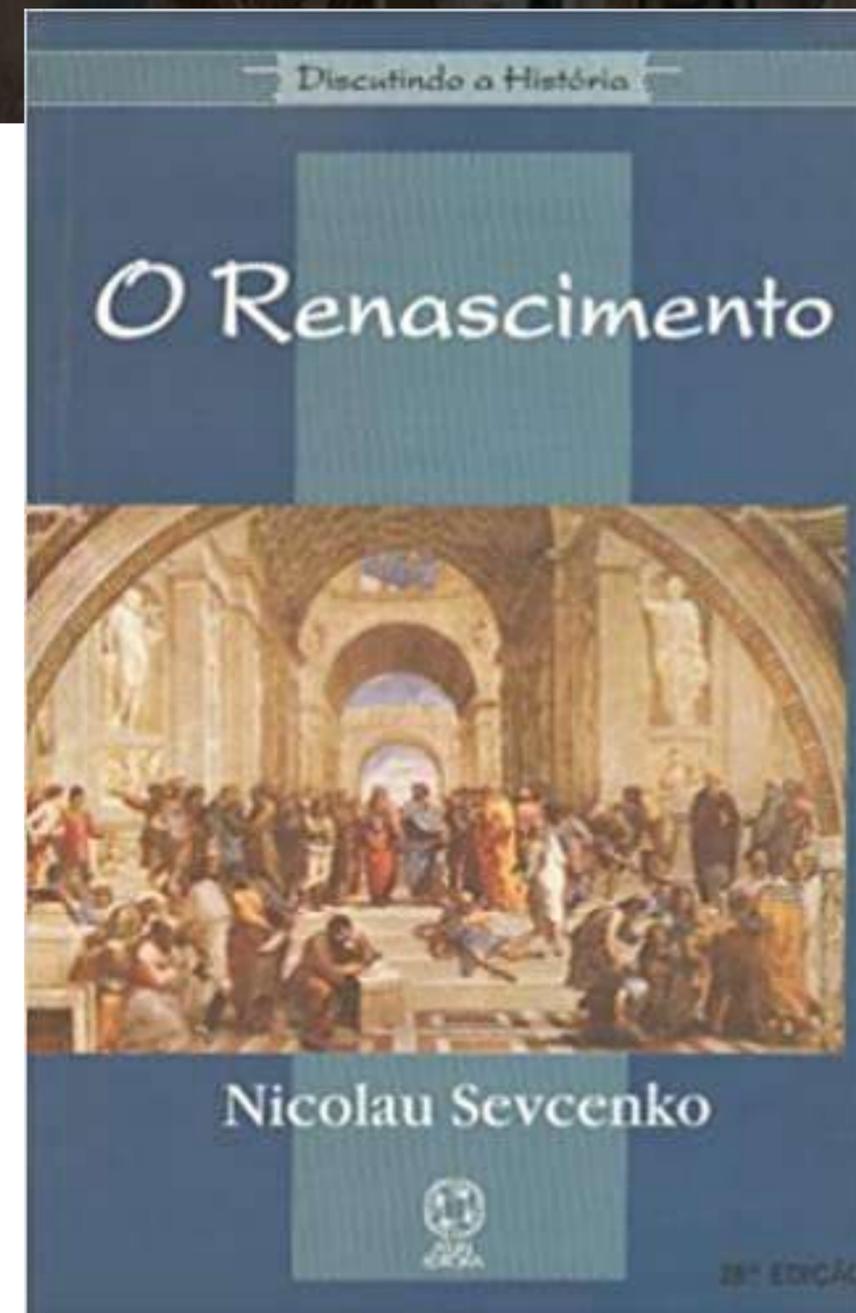
Esse grupo de inovadores e de inconformistas não era certamente visto com bons olhos pelos homens e entidades encarregados de preservar a cultura tradicional, mas isso não impediu que alguns atuassem no seio da própria Igreja, principalmente na Itália, próximo ao trono pontifício, onde os papas em geral se comportavam como verdadeiros estadistas pretendendo dirigir a Igreja como um Estado moderno, cercados por um grupo de intelectuais progressistas.





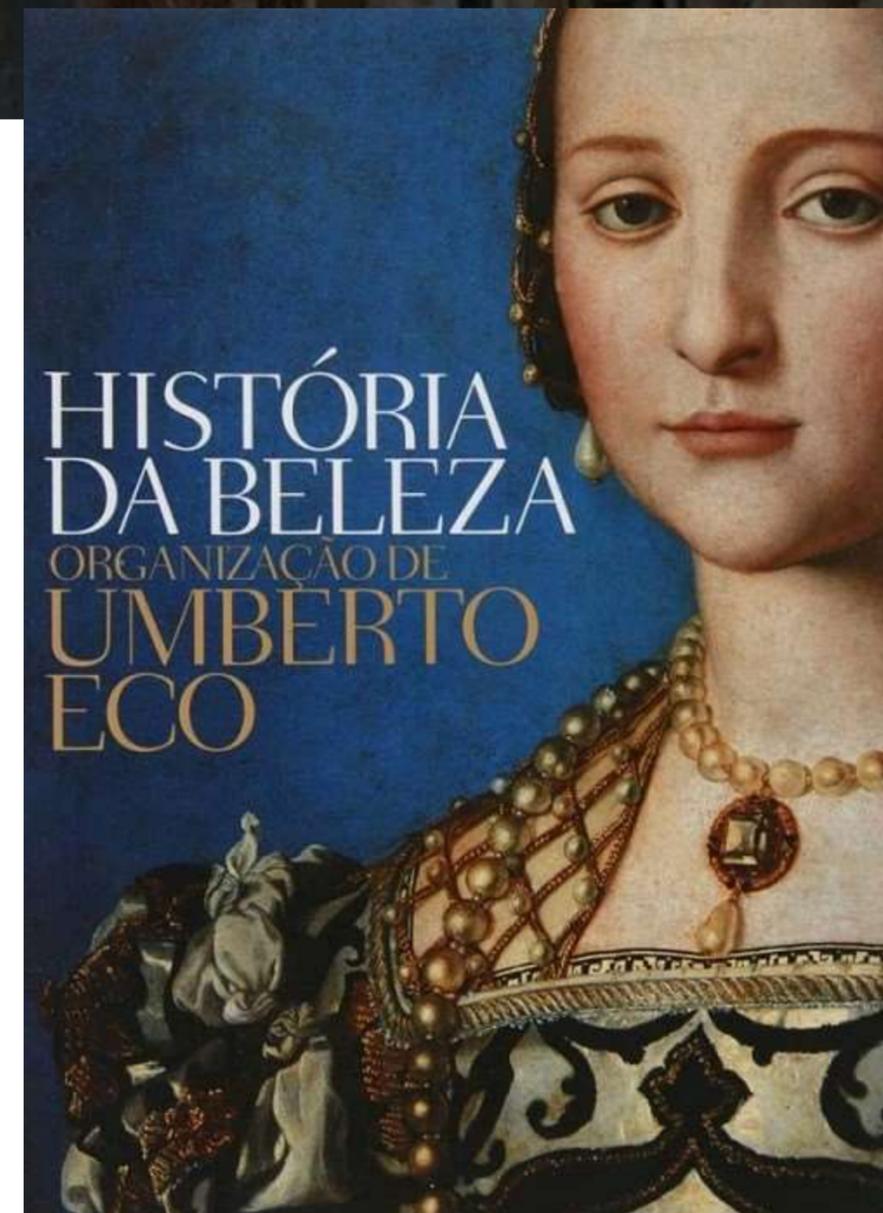
De resto, esses homens originais procuravam garantir sua sobrevivência e a continuidade de sua atuação, ligando-se a príncipes e monarcas, às universidades, às municipalidades ricas, ou às grandes famílias burguesas, onde atuavam como mestres e preceptores dos jovens.

P. 17



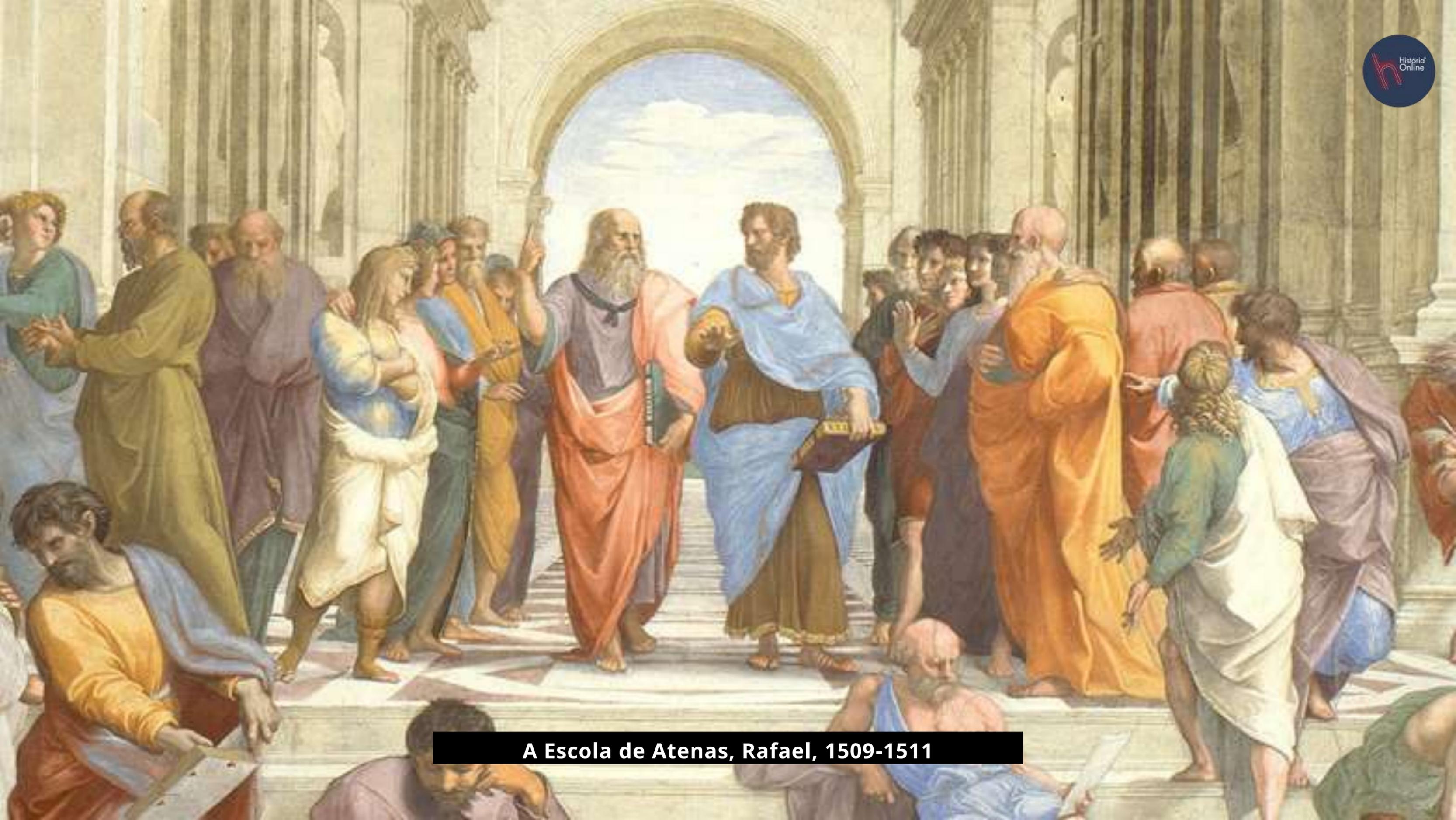


O conhecimento do mundo visível torna-se meio para o conhecimento de uma realidade supra-sensível ordenada segundo as regras logicamente coerentes. O artista é, portanto, ao mesmo tempo – e sem que isso pareça contraditório – *criador* de novidade e *imitador* da natureza. Como afirma com clareza Leonardo da Vinci, a imitação é, de um lado, estudo e inventiva que permanece fiel à natureza porque recria a **integração** de cada figura com o elemento natural e, de outro, atividade que também exige inovação técnica (como a célebre esfumatura leonardesca, que torna enigmática a Beleza dos rostos femininos) e não apenas a passiva repetição das formas.





A Escola de Atenas, Rafael, 1509-1511



A Escola de Atenas, Rafael, 1509-1511

Platonismo florentino (Academia de Florença)

- Espiritualismo difuso, condensado na **Filosofia da Beleza**
- **Produção do belo através da arte: ato mais sublime da humanidade**
- **Arte:** não é imitação da natureza, é sua superação pela perfeição absoluta
- **Perfeição** = conhecimento das leis e propriedades naturais, **harmonizadas pela arte.**
- Nicolau de Cusa, Marsílio Ficino, Pico della Mirandola, Policiano e Luigi Pulci

Aristotelismo paduano (Escola de Pádua - Veneza)

- Estudos sobre medicina, fenômenos naturais (racionalismo naturalista de Averrois)
- Não estudavam questões teológicas (ruptura com o tomismo - racionalismo teológico)
- Observação e experimentação da natureza
- Giacomo Zabarella, Copérnico, William Harvey, Galileu (Universidade de Pádua)



A Escola de Atenas, Rafael, 1509-1511





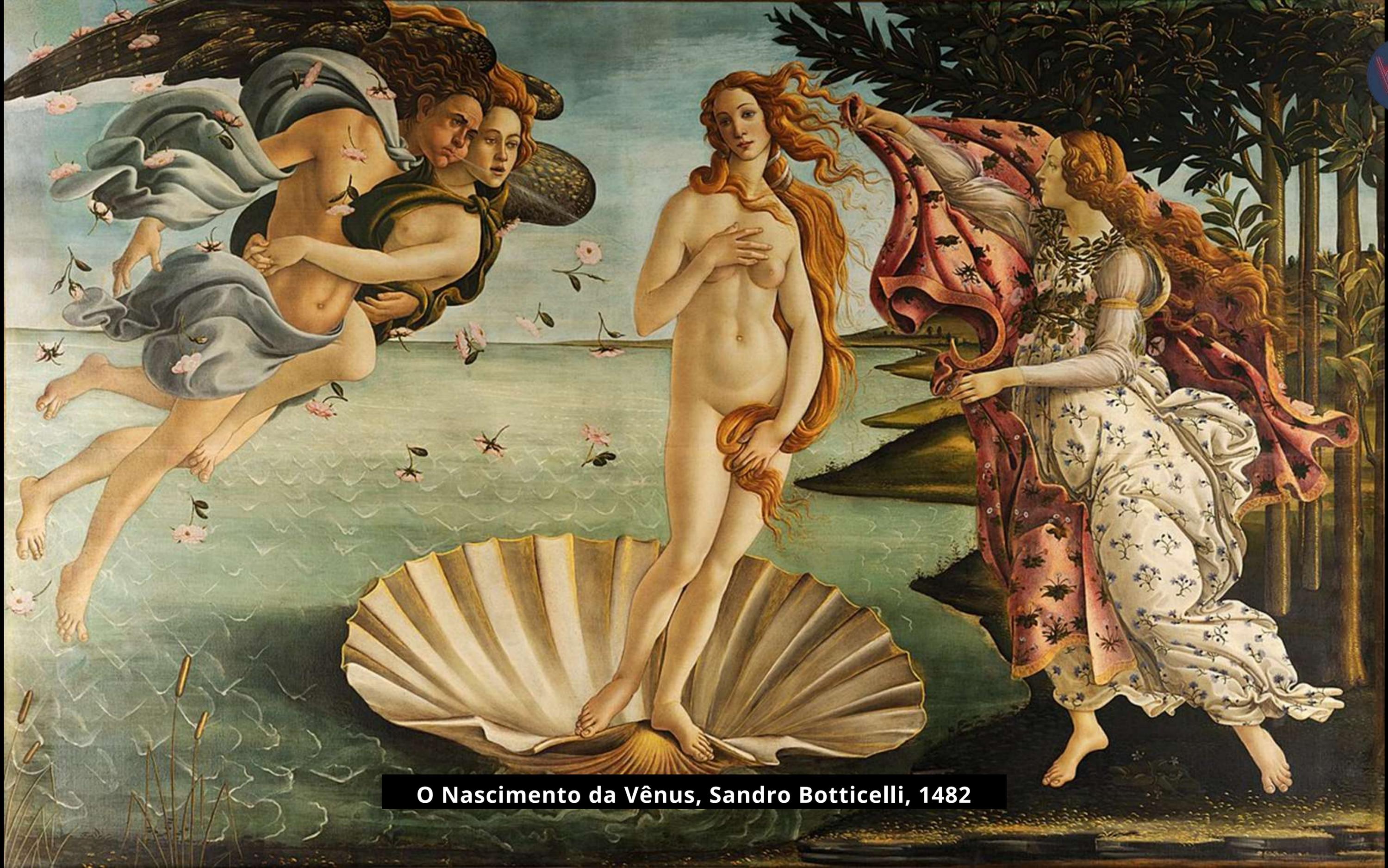
Do **Belo** (Platão), ao **Natural** (Aristóteles), o Renascimento
chega no **Utópico**



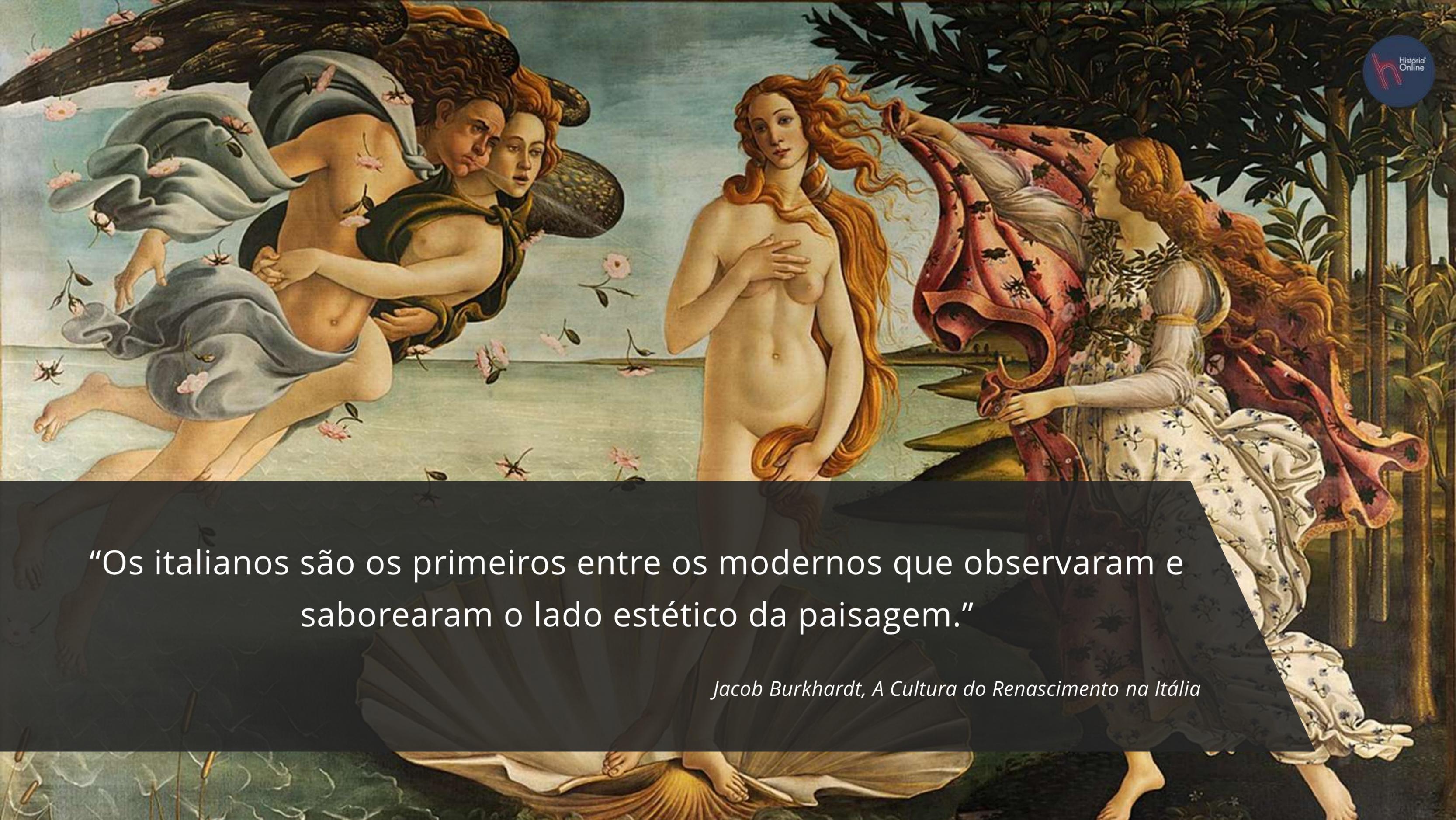
Thomas Morus A Utopia



Francis Bacon Nova Atlântida



O Nascimento da Vênus, Sandro Botticelli, 1482



“Os italianos são os primeiros entre os modernos que observaram e saborearam o lado estético da paisagem.”

Jacob Burkhardt, A Cultura do Renascimento na Itália



O TRECENTO
O BEIJO DE JUDAS, GIOTTO, 1304-1306



O TRECENTO
O CAMINHO PARA O CALVÁRIO, SIMONE MARTINI, 1340



O TRECENTO

S. FRANCISCO RECEBENDO AS ESTIGMATAS, GIOTTO, 1300

ALTURA: 3,13 M / LARGURA: 1,63M



O QUATTROCENTO

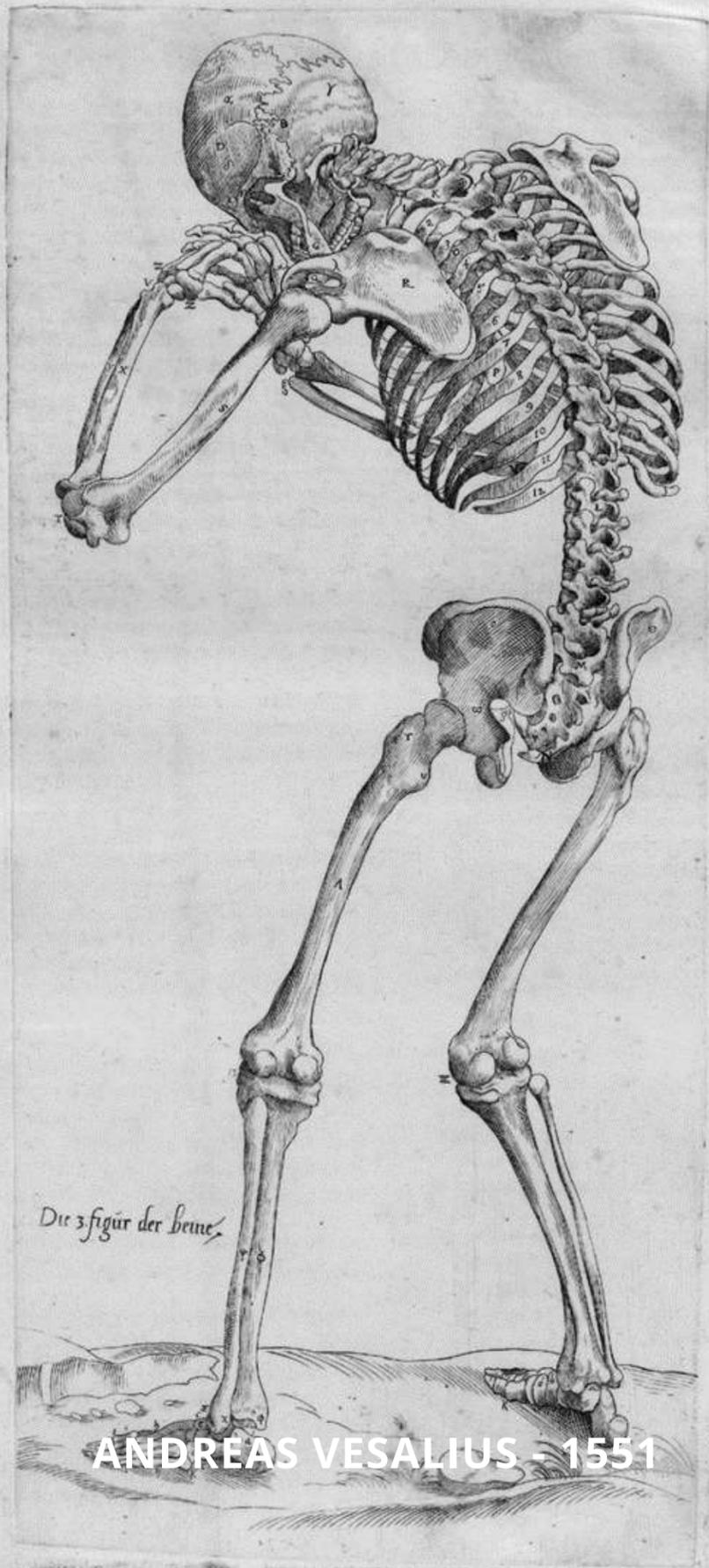
MADONNA COL BAMBINO, ANDREA DEL VERROCHIO, 1426



O QUATTROCENTO
BATTESIMO DI CRISTO, ANDREA DEL VERROCHIO, 1475-75





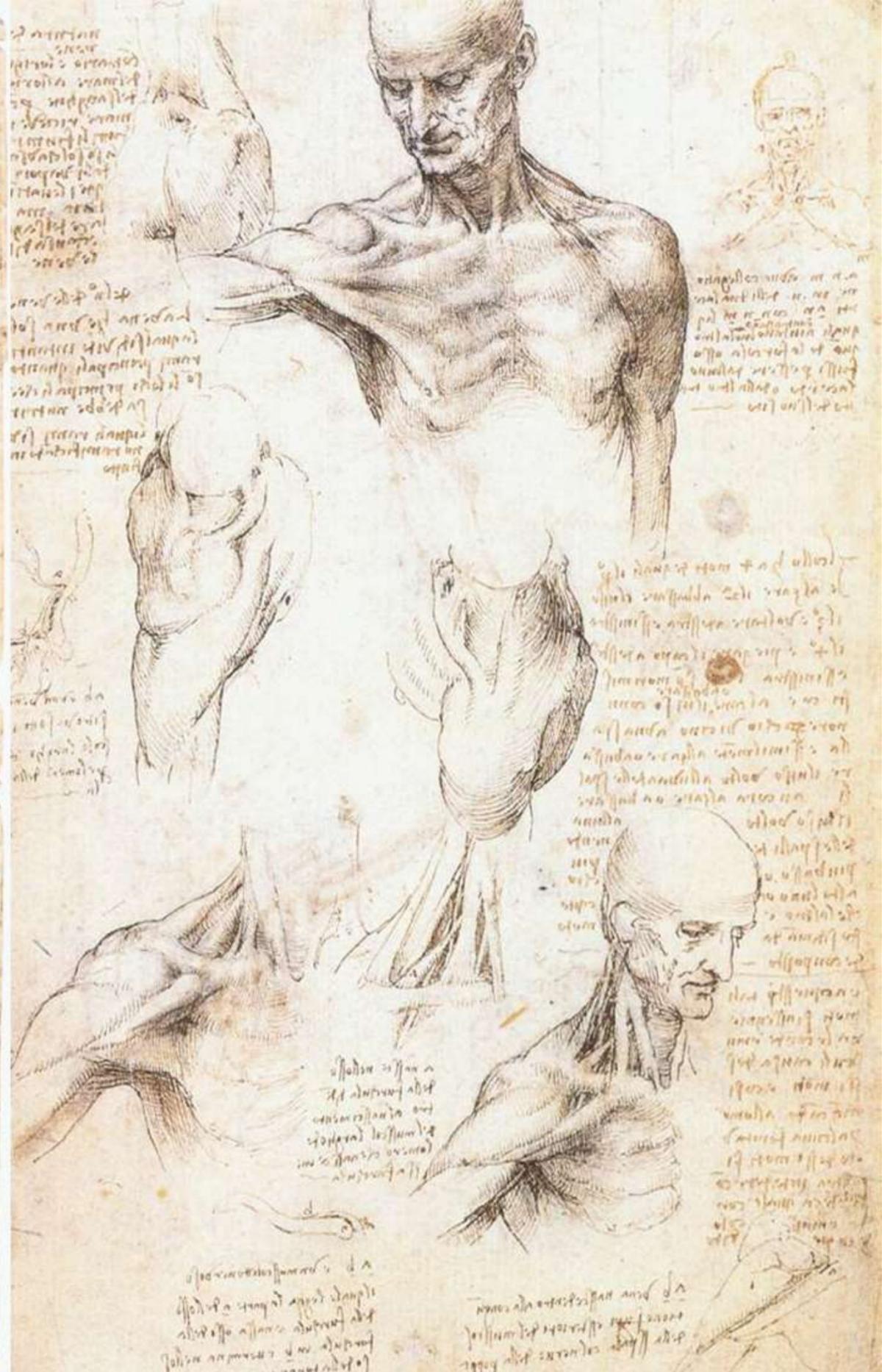
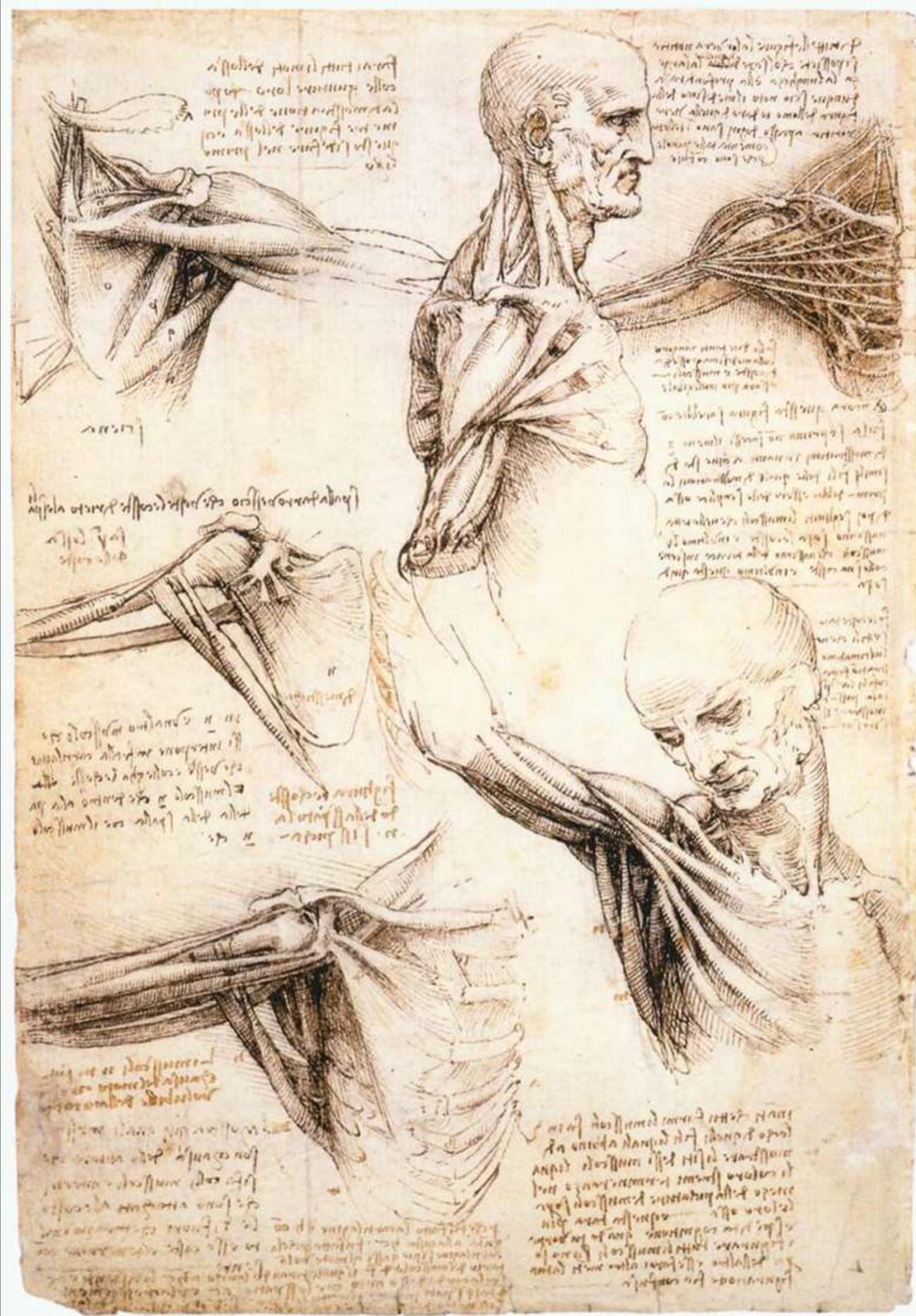


ANDREAS VESALIUS - 1551

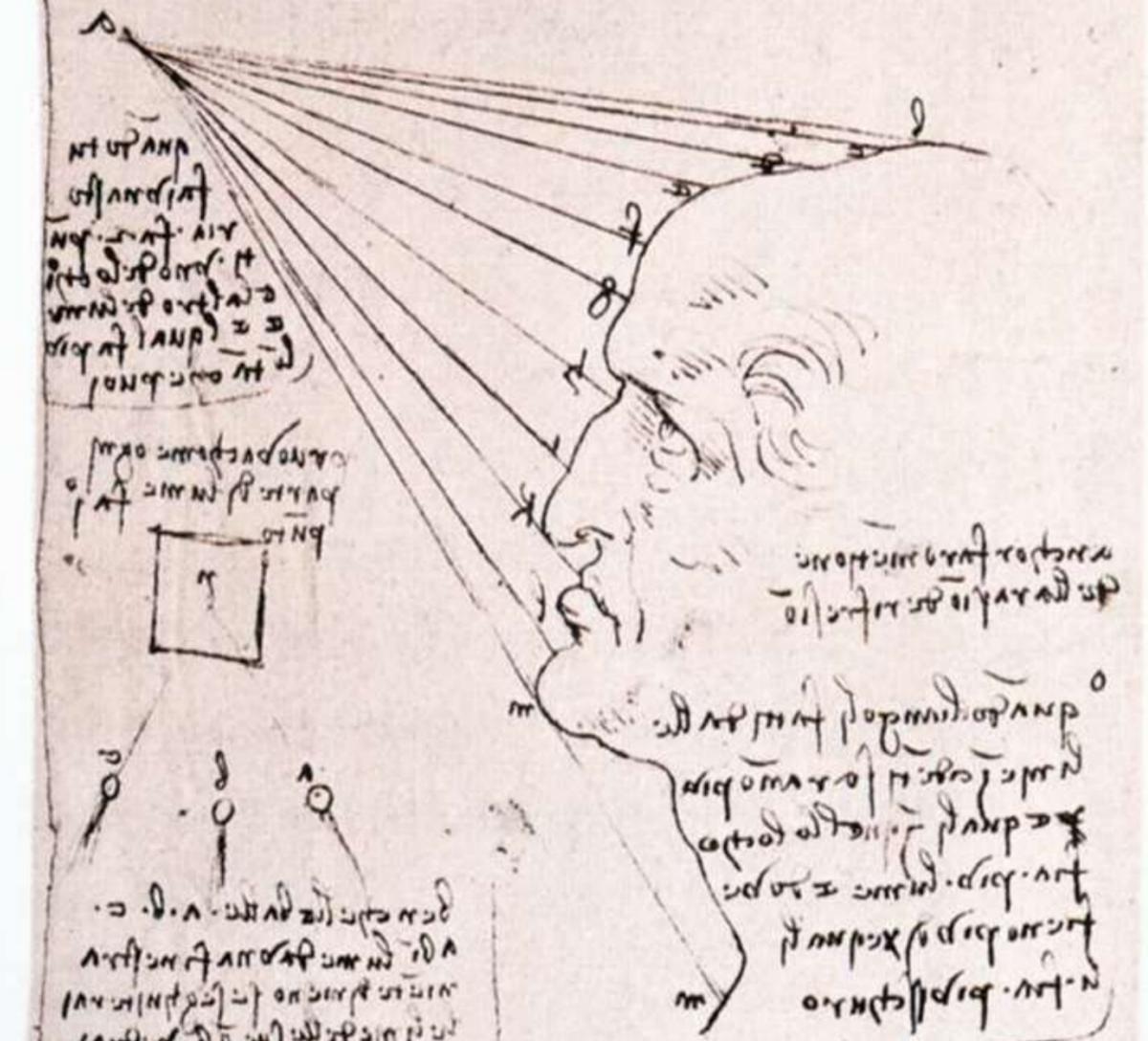


ACROBATAS
PIERRE PÉNICAUD - 1550



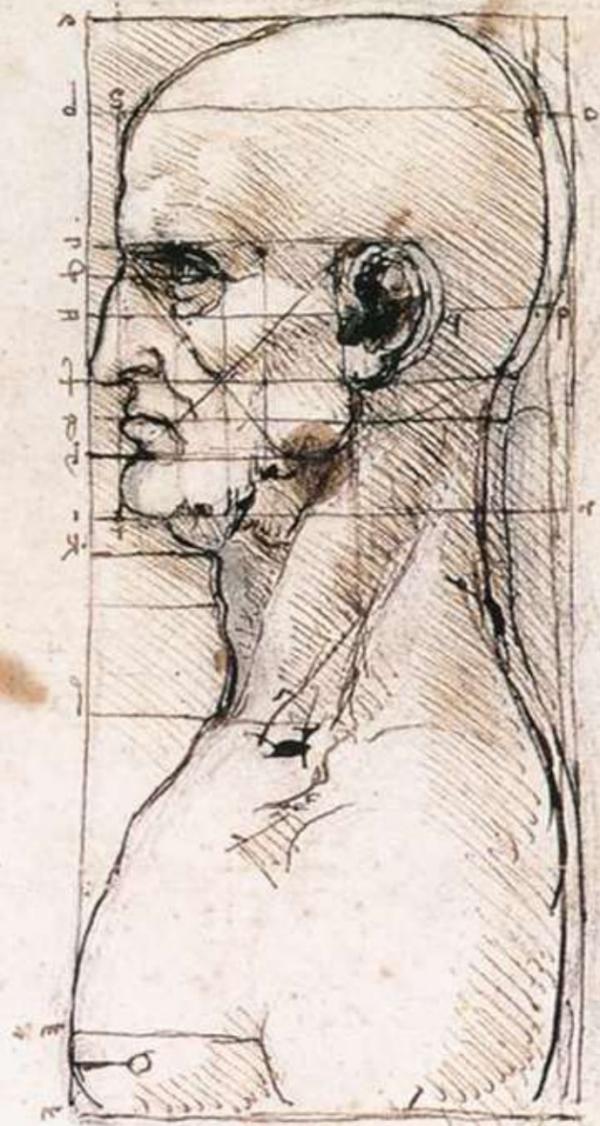


Handwritten text at the top of the left page, likely a title or introductory notes.

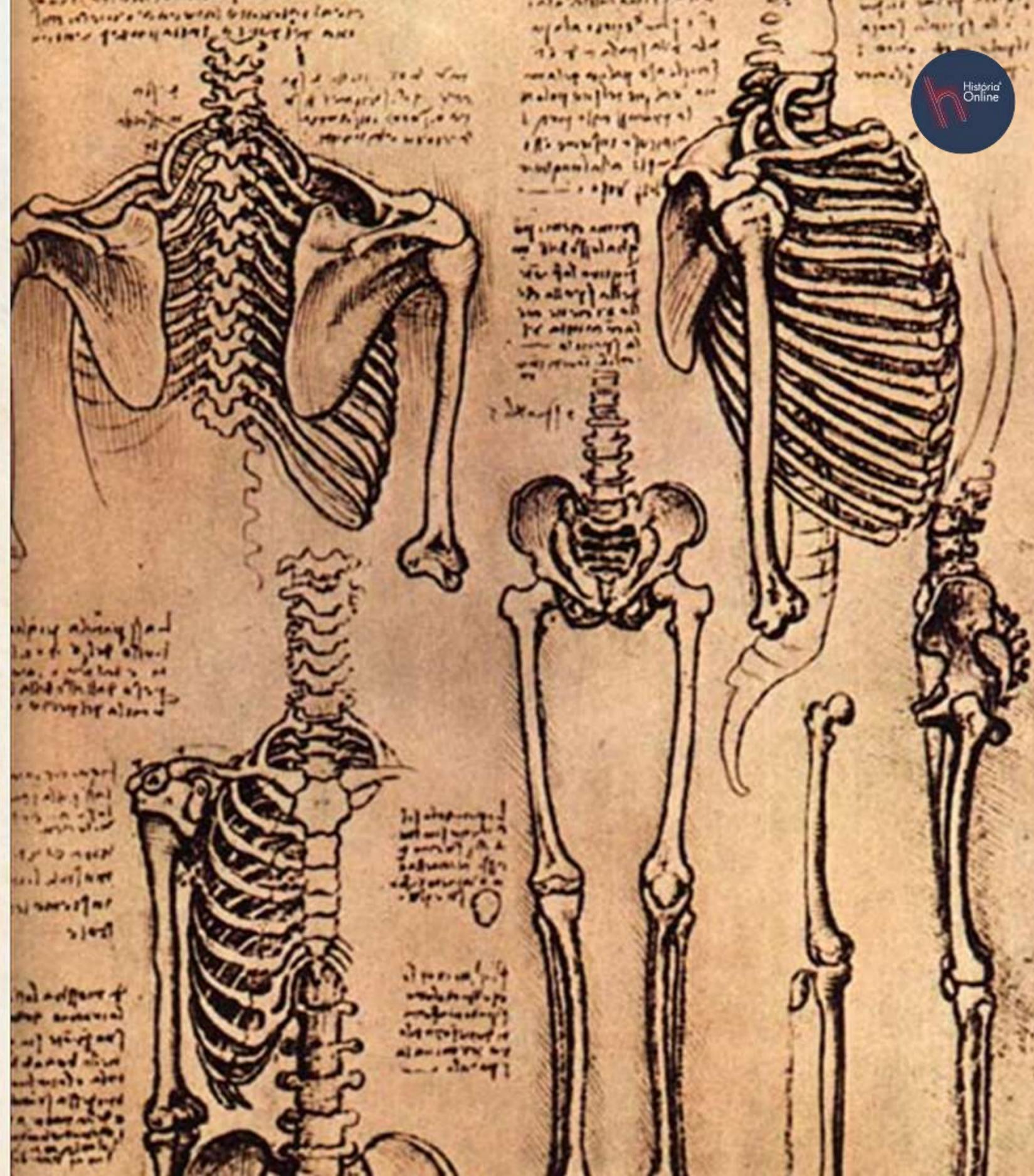
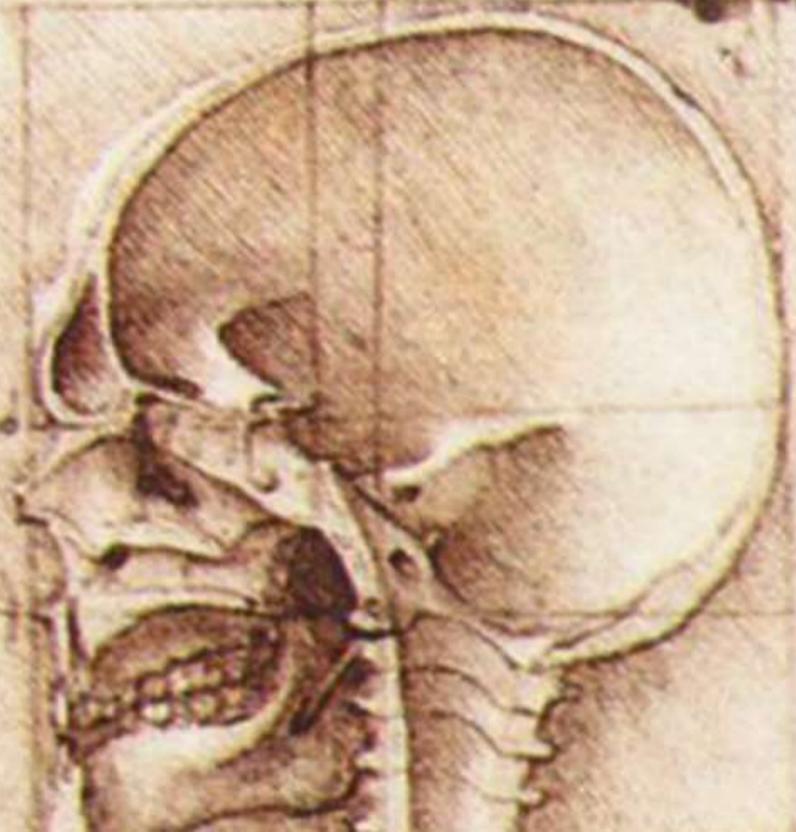
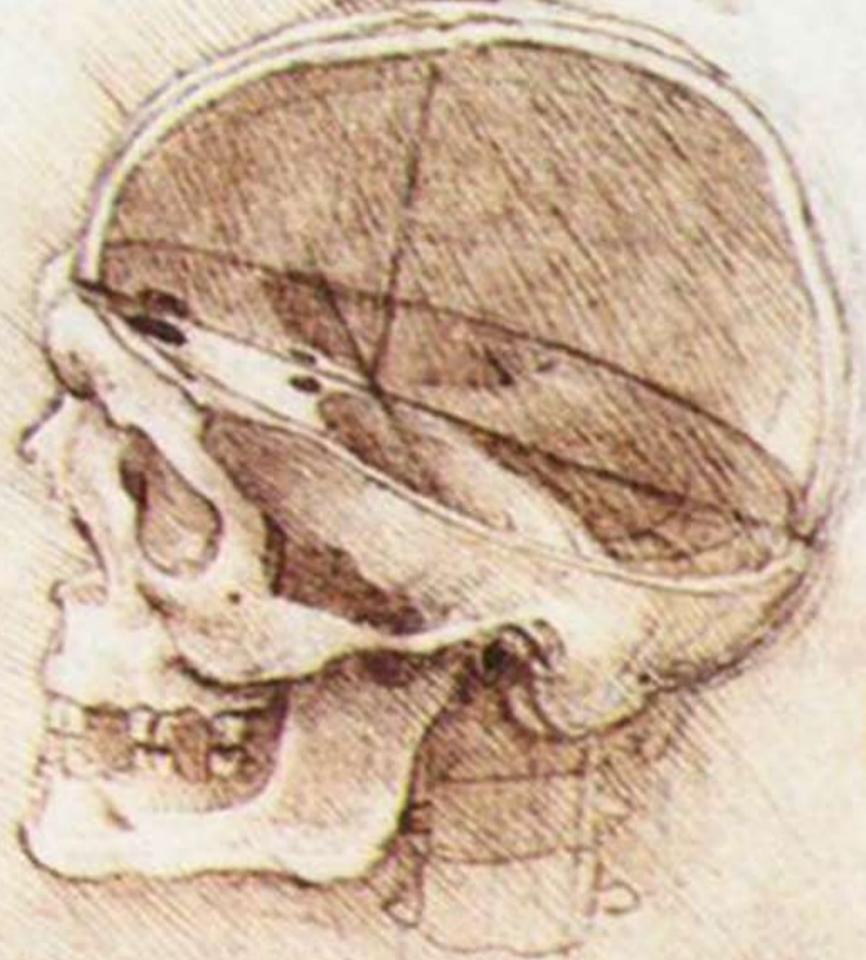


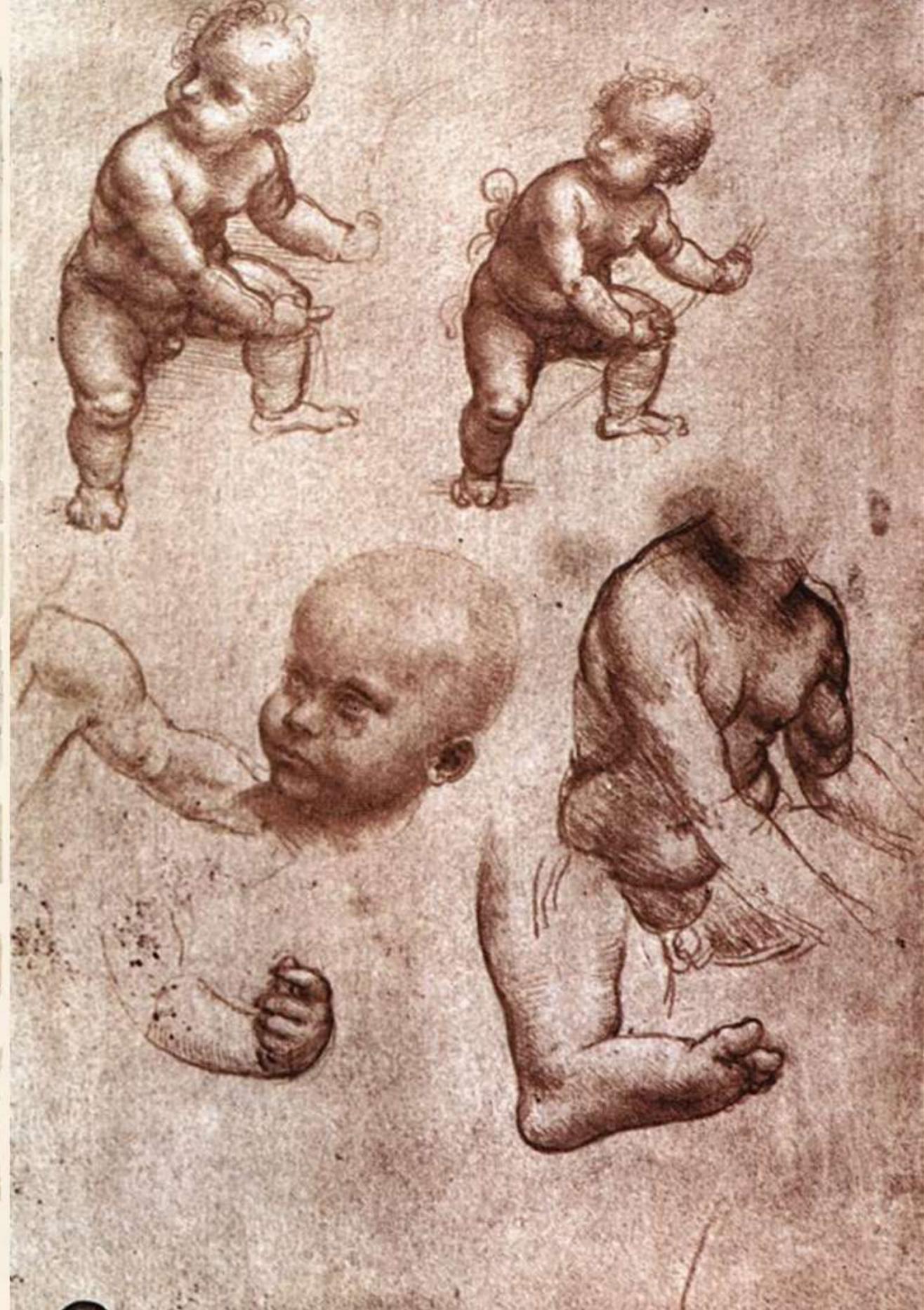
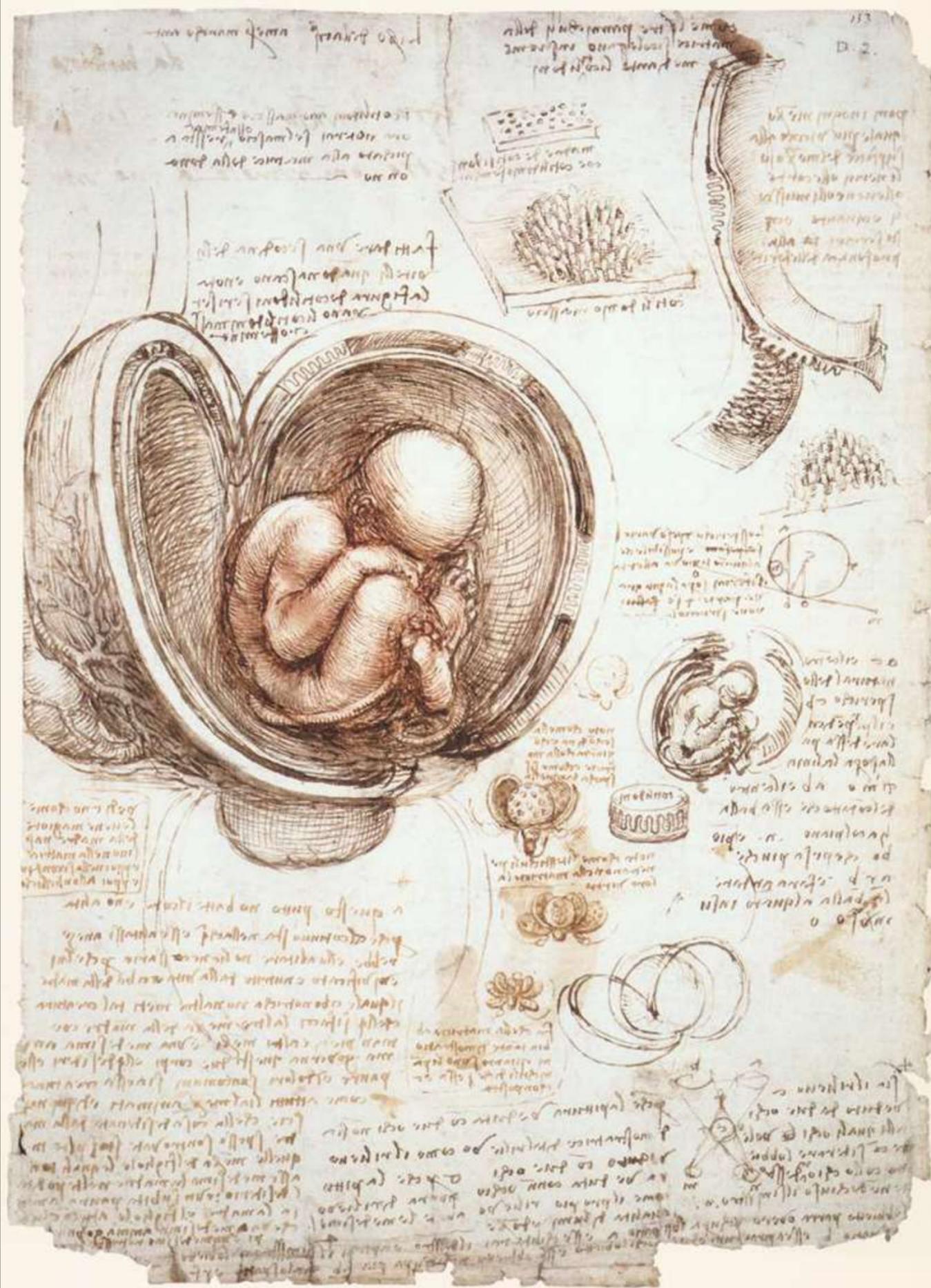
Handwritten text at the bottom of the left page, providing instructions or descriptions related to the drawing.

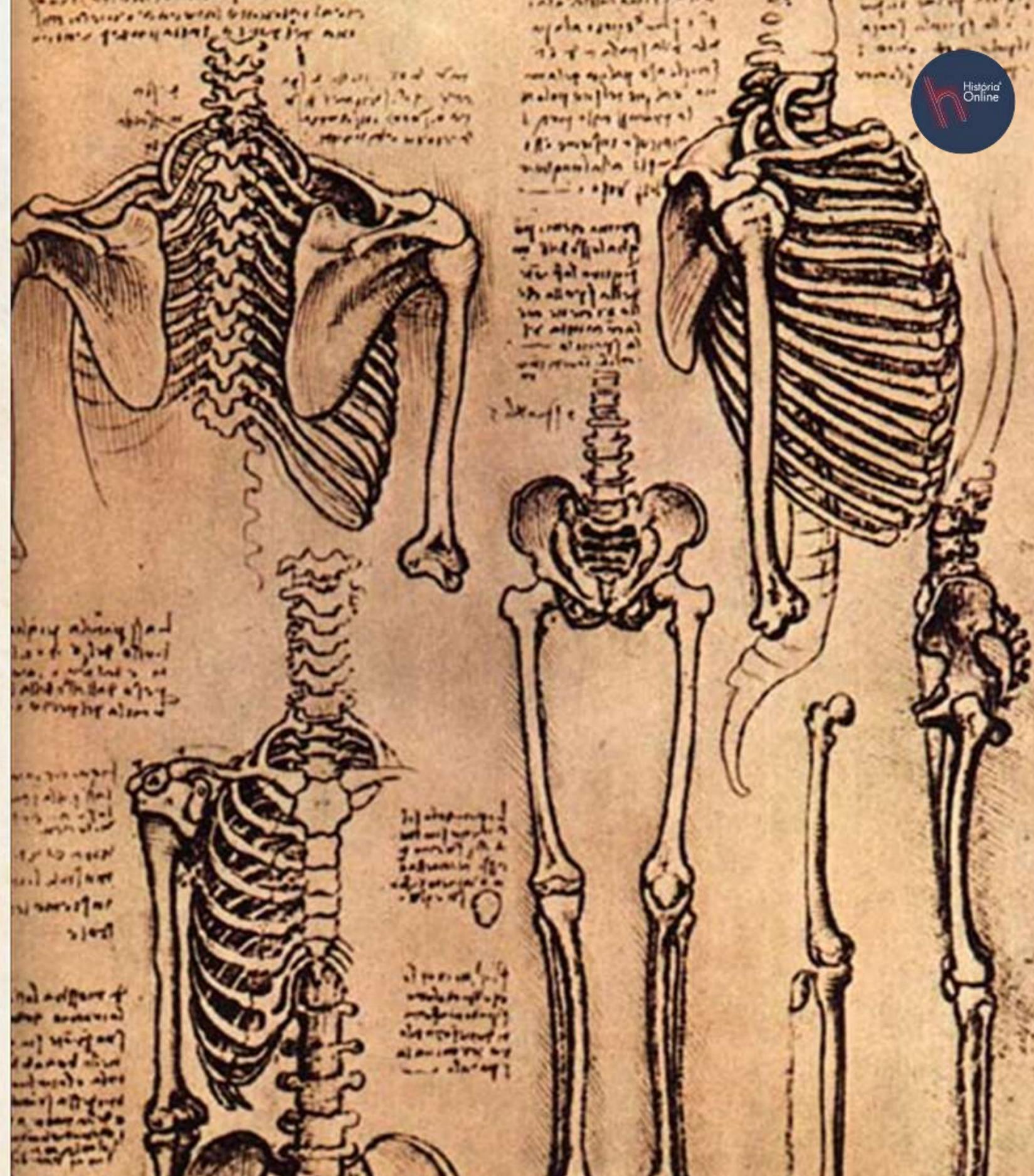
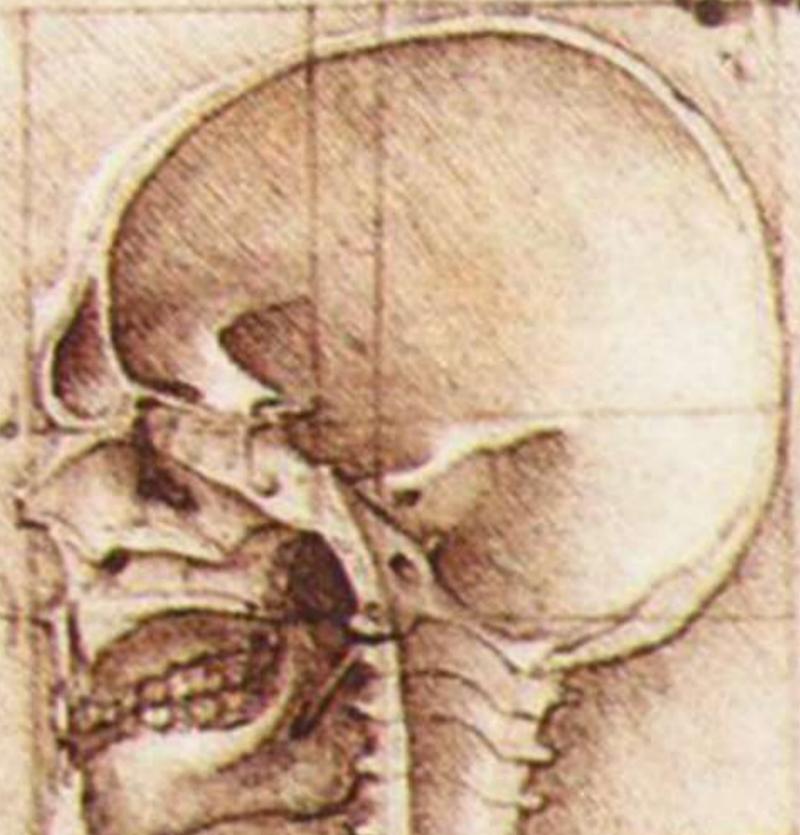
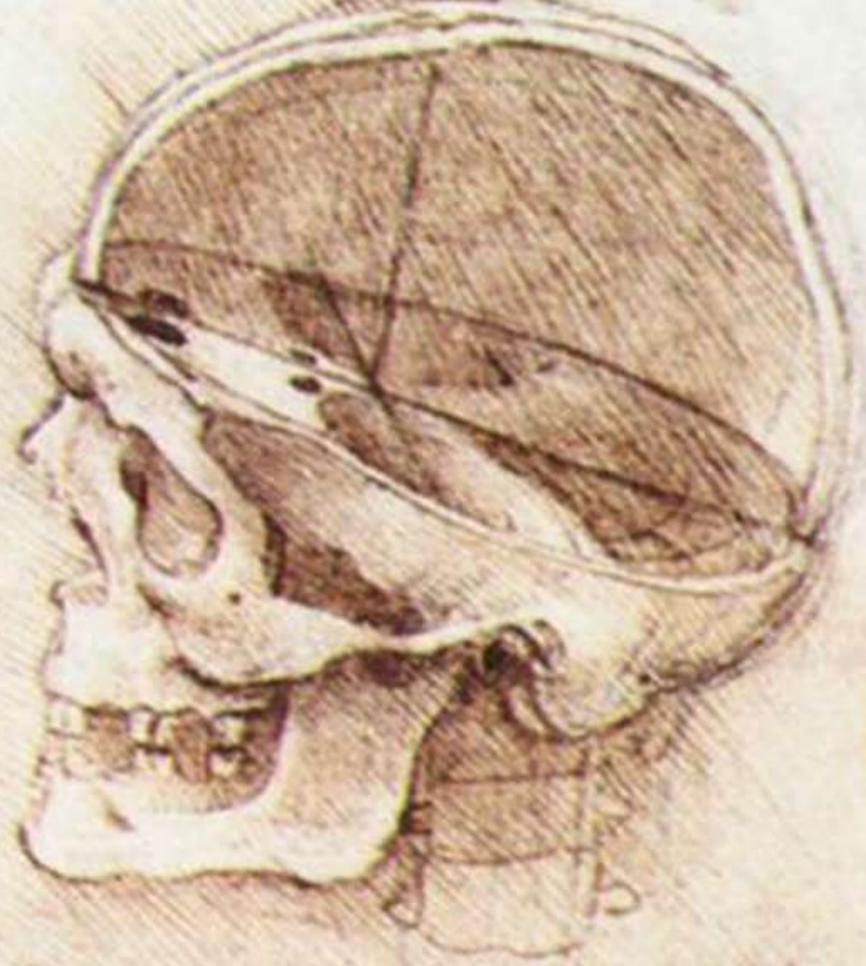
Handwritten text on the left side of the right page, possibly a list of measurements or a table of proportions.



Handwritten text at the bottom of the right page, likely concluding the instructions or providing further details.

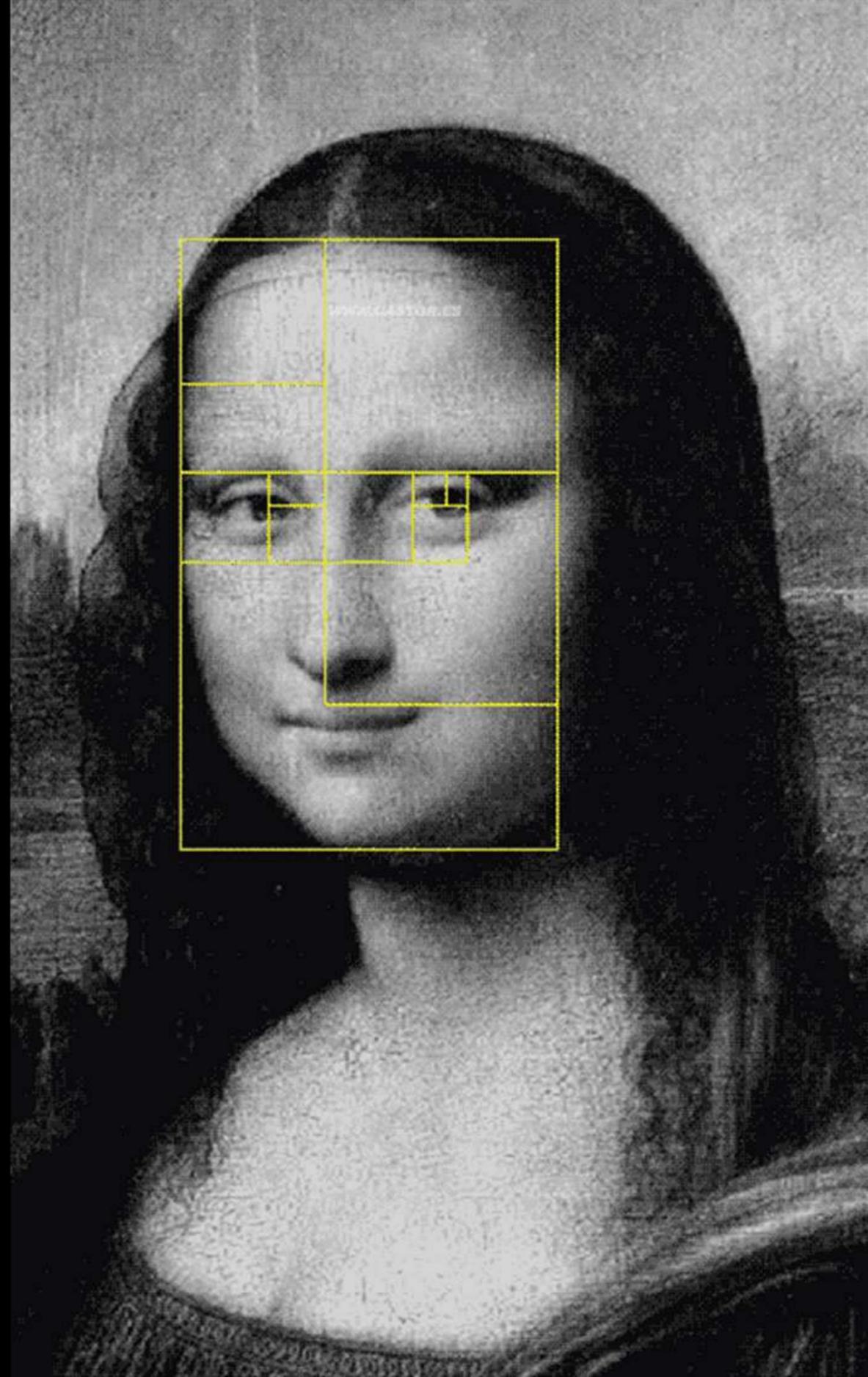
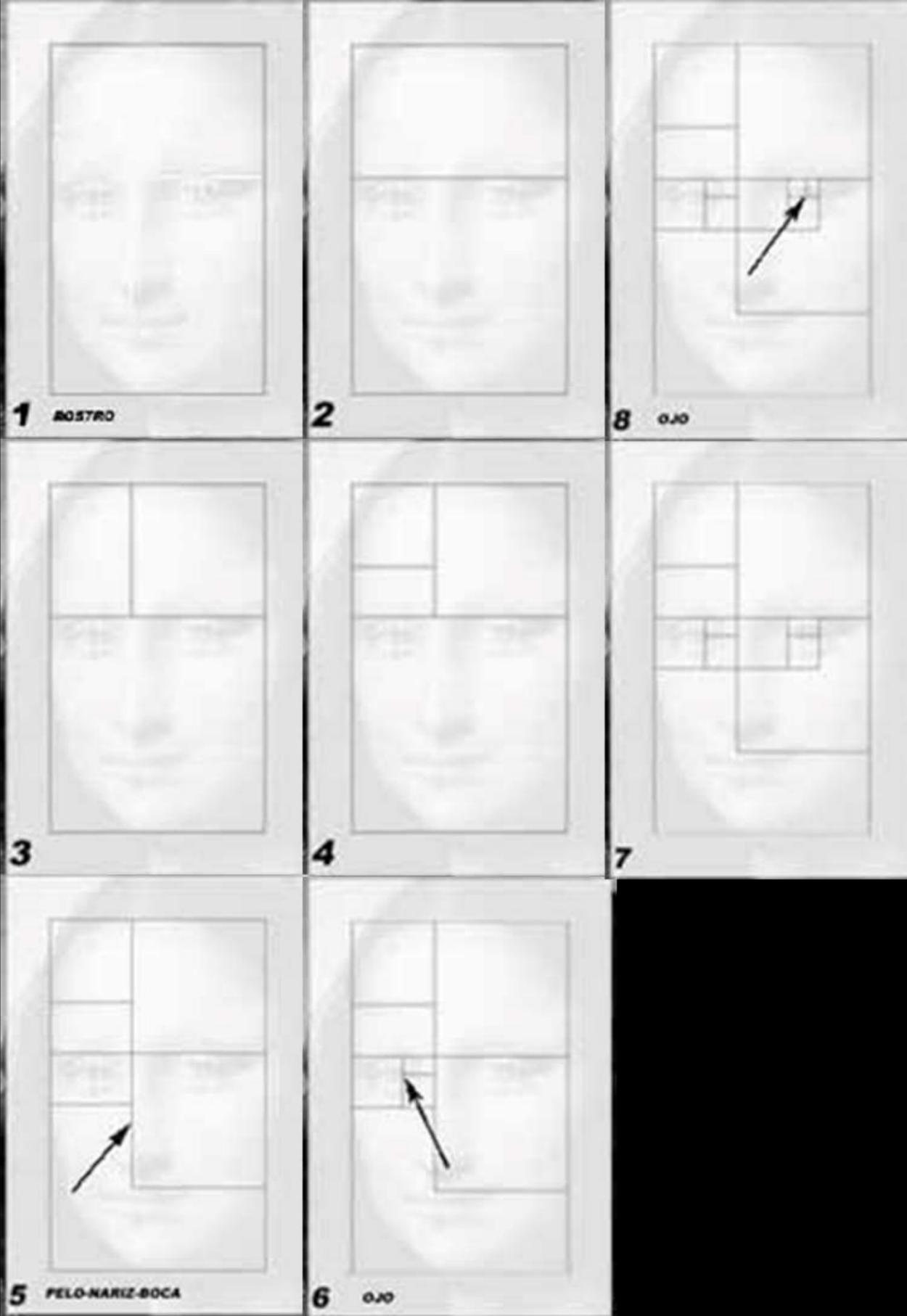


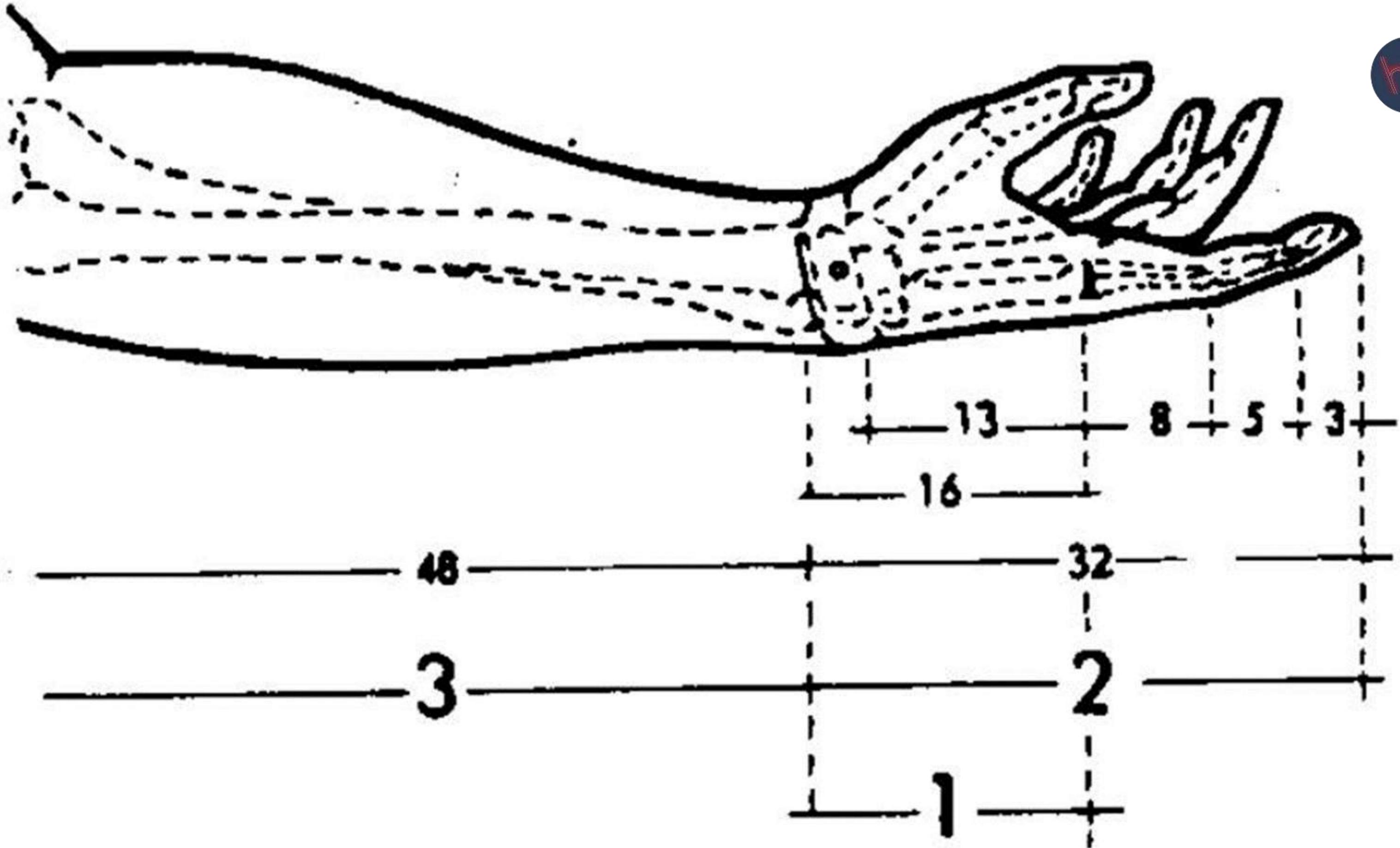






MONA LISA, 1503-06







No humanista manifestava-se, contudo, uma atenção não só pela simples especulação matemática, mas também pelo efeito produzido pela luz sobre os objetos. A pintura do início do Renascimento não é mais do que uma operação de luz, irradiando serenidade e não contrastes, como depois acontecerá ao longo do século XVI. A “janela para o mundo” não prevê, de fato, uma visão sombria, mas sim impregnada de uma luz dourada que tudo invade: paisagens, corpos, objetos. A perspectiva, a par da luz, da qual nunca se separa, contribui para formar aquela categoria estética que poderíamos definir de “áurea” pela sua esplendorosa unidade e fulgor. Os olhos, e também a mente, não se mantêm indiferentes àquela atmosfera muitas vezes destacada e rarefeita (...). P. 63.

A ESTÉTICA DO RENASCIMENTO

Patrizia Castelli



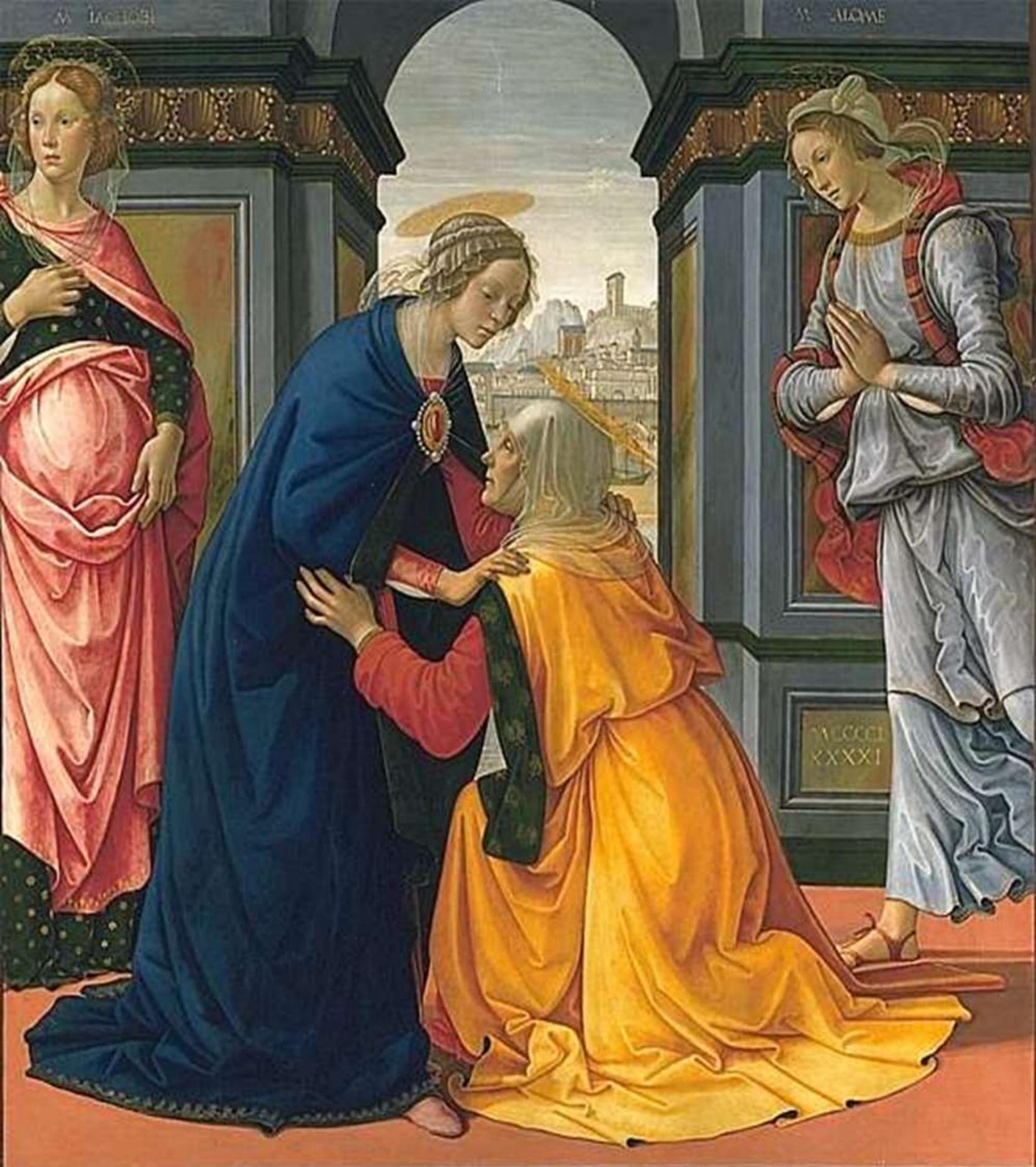
EDITORIAL ESTAMPA



A ÚLTIMA CEIA, 1498
Santa Maria delle Grazie em Milão



VIRGEM DAS PEDRAS, 1483-86



Domenico di Tomaso Bigordi, known as Ghirlandaio

1449-1494

The Visitation

1491

Wood panel

H 1.72 m; W 1.65 m



Raffaello Santi known as Raphaël

1483-1520

The Virgin and Child with St. John the Baptist, known as La Belle Jardinière

1507

Wood

H 1.22 m; W 0.80 m



Raffaello Santi, known as Raphaël

1483-1520

Baltazar Castiglione (1478-1529)

c. 1514-515

Canvas

H 0.82 m; 0.67 m



Paolo Caliari, known as Veronese

1528-1588 The Wedding Feast at Cana 1562-1563

Canvas H 6.66 m; W 9.90 m



Quentin Metsys

1465/6-1530

The Banker and his Wife

1514

Wood

H 0.705 m; W 0.670 m





O Casal Arnolfini

Jan van Eyck, 1434

óleo sobre tábuas

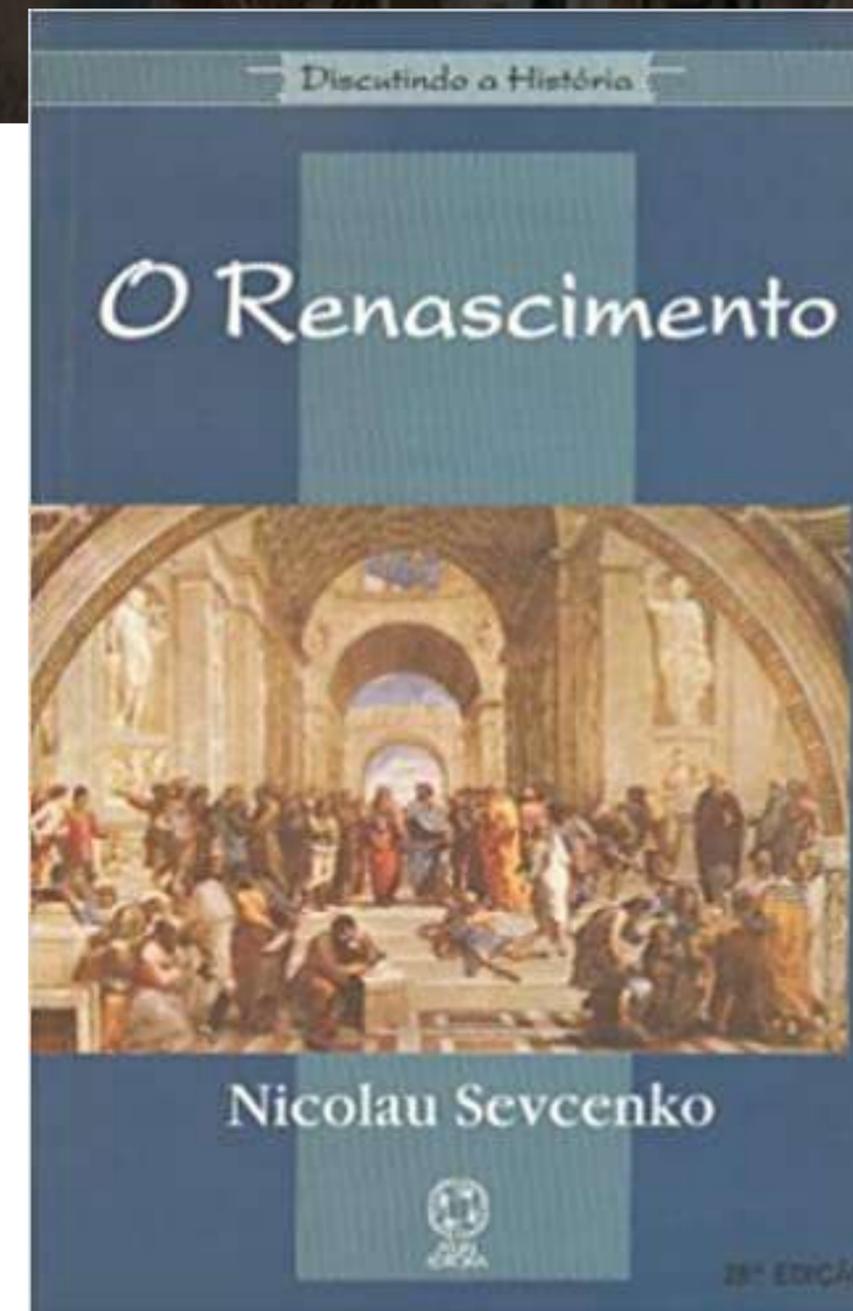
82 × 60 cm

National Gallery (Londres)



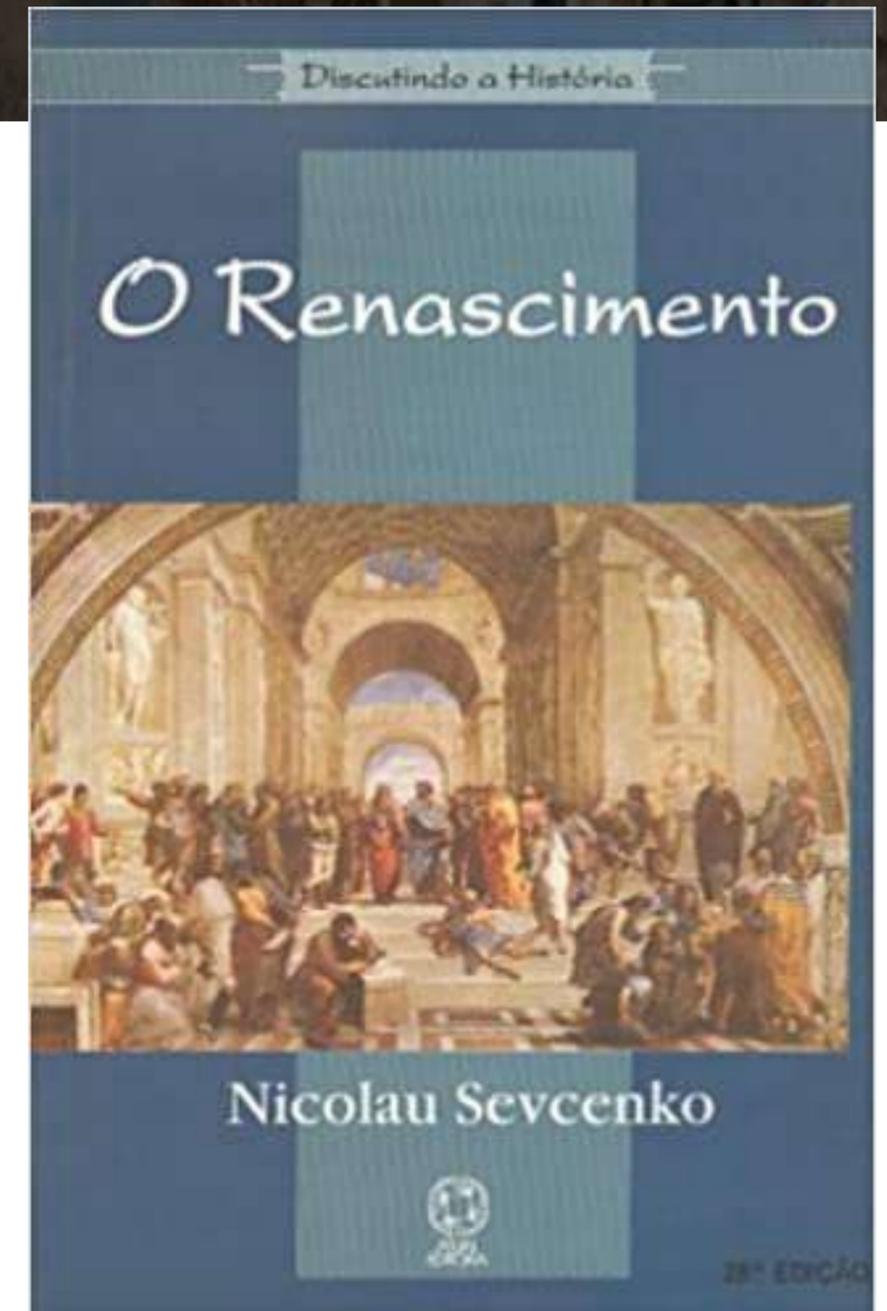


Outra característica que denota a raiz burguesa dessa arte seria sua notável fixação doméstica. Os artistas têm uma verdadeira paixão pela representação de interiores: ele residências, de oficinas, de palácios, de templos. As cenas tendem sempre a assumir um singelo ar doméstico e familiar. Mesmo as representações religiosas tendem a ser banalizadas como meras cenas do cotidiano das famílias burguesas.





O efeito disso é ambivalente, pois ao mesmo tempo em que humaniza mais o sagrado, aproximando sua experiência daquela das pessoas comuns, tende igualmente a sacralizar o ambiente e a faina do dia-a-dia, preenchendo-os de uma dignidade superior. Seria esse mesmo efeito de valorização que daria um enorme impulso ao desenvolvimento da arte do retrato, para a qual os flamengos contribuíram com duas importantes inovações: o perfil e o retrato conjugal, de farto sucesso até nossos dias. O lar e a família pareciam representar o novo altar e os oficiantes da sociedade flamenga moderna. P. 69





Michelangiolo Buonarroti known as Michelangelo

1475-1564

Slaves

Rome

1513-1515

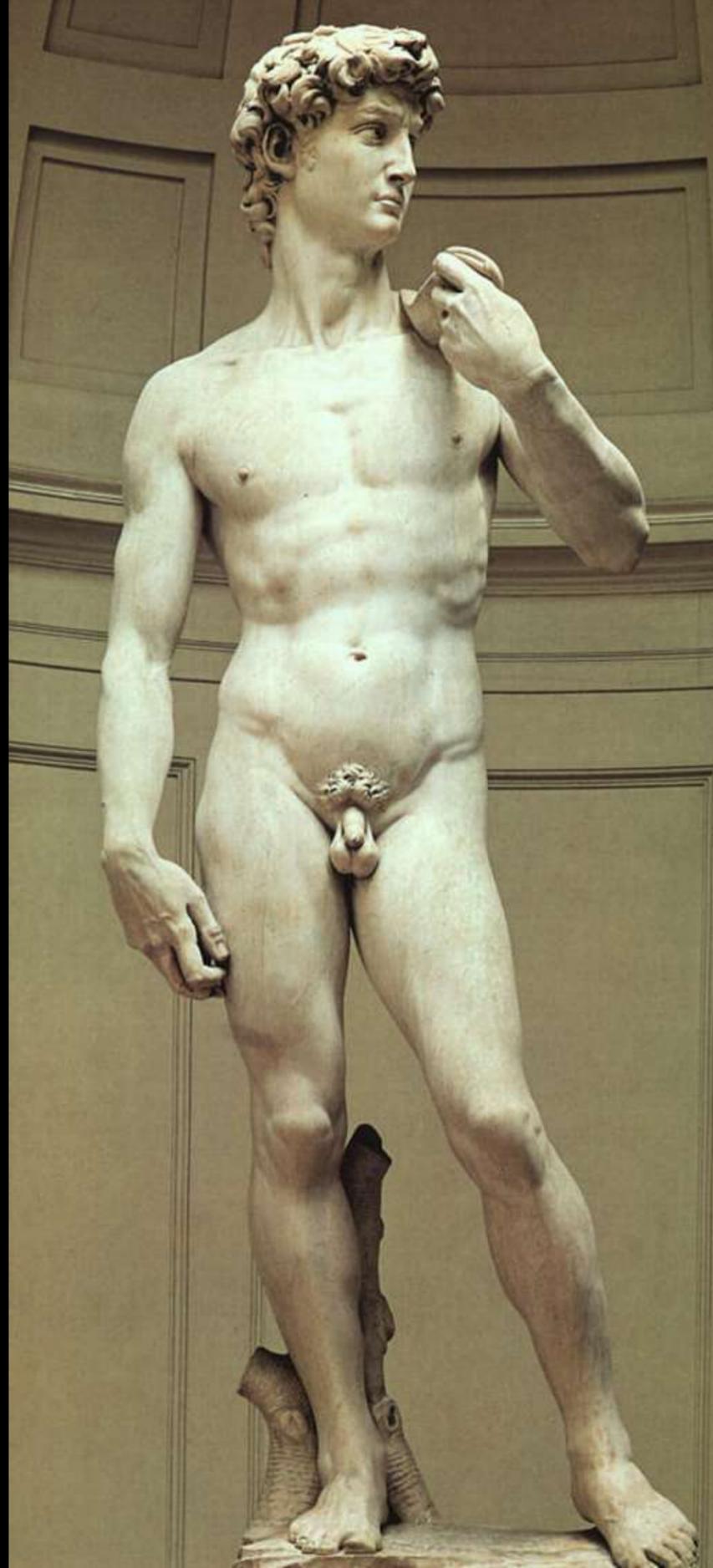
Unfinished statues in marble

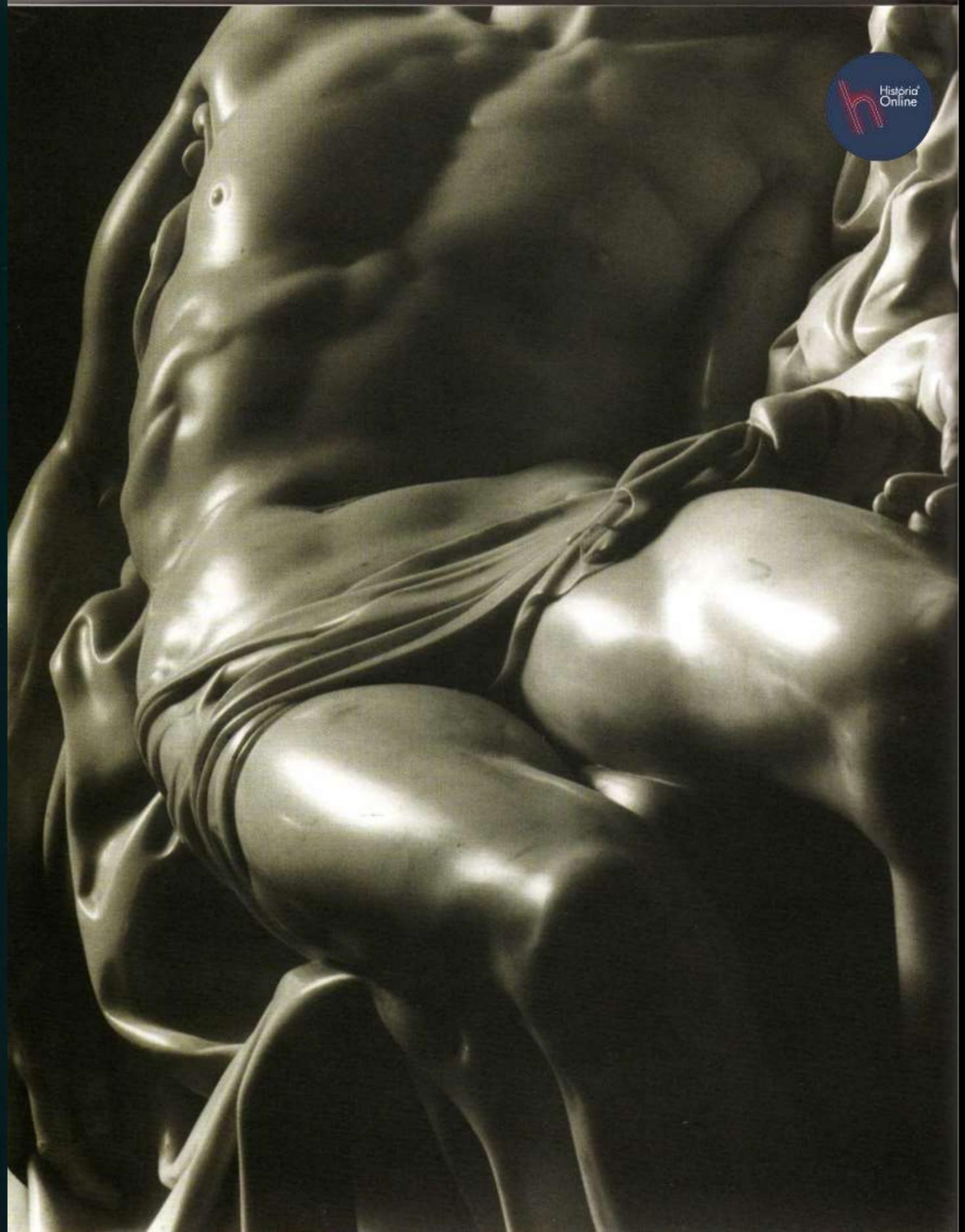
H 2.09 m

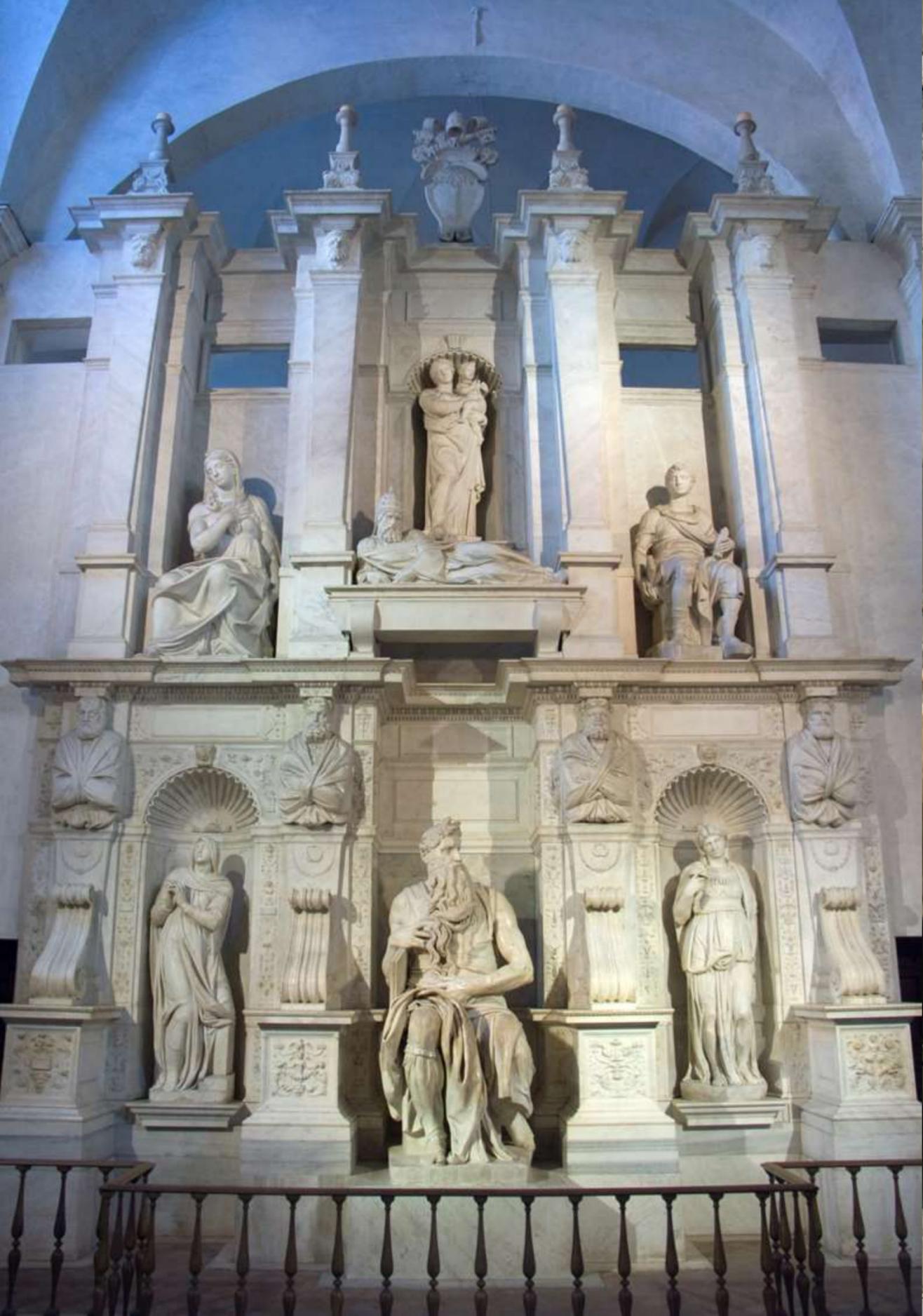


ABBOZZATO DA MICHEL ANGILO

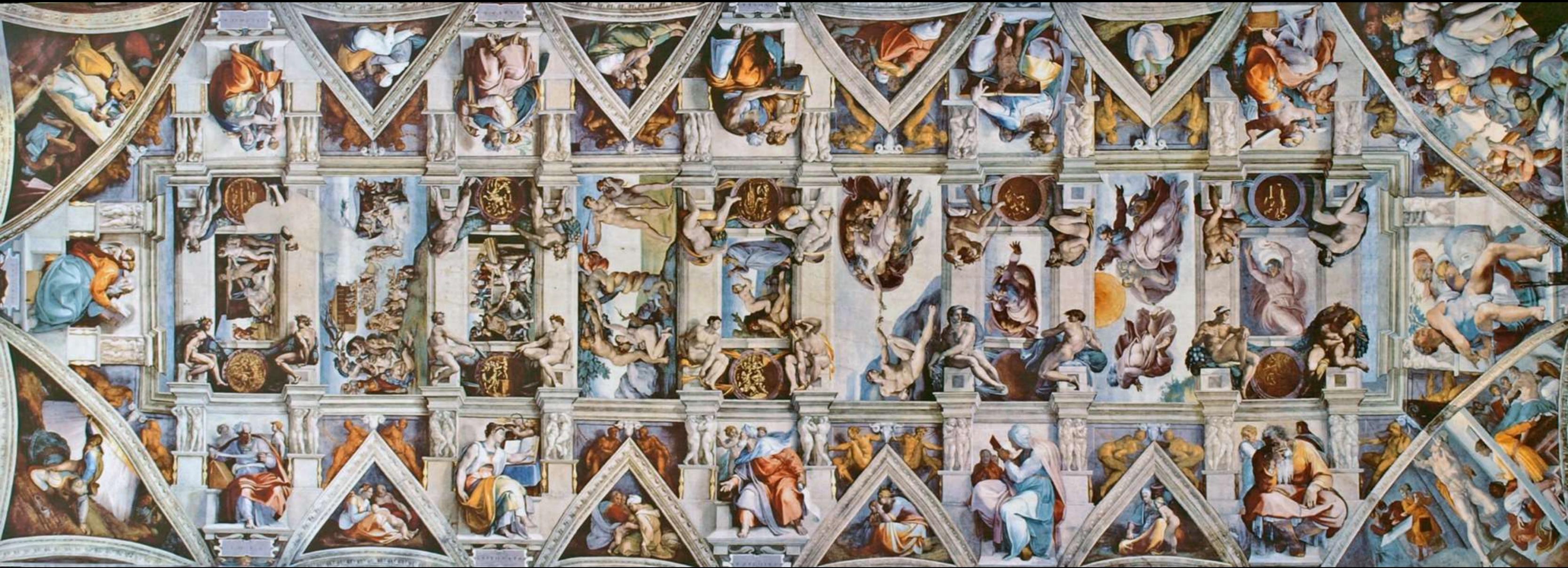




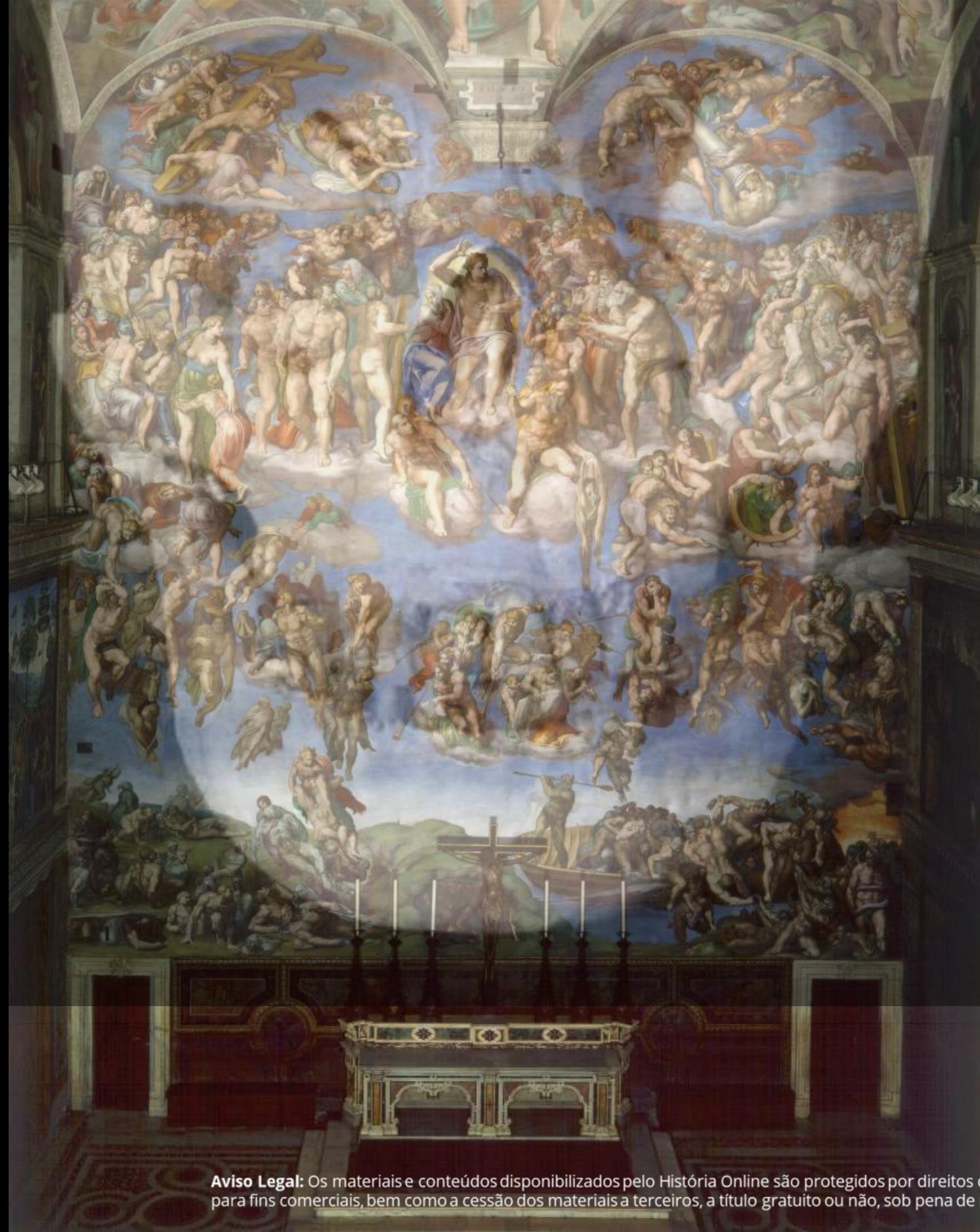


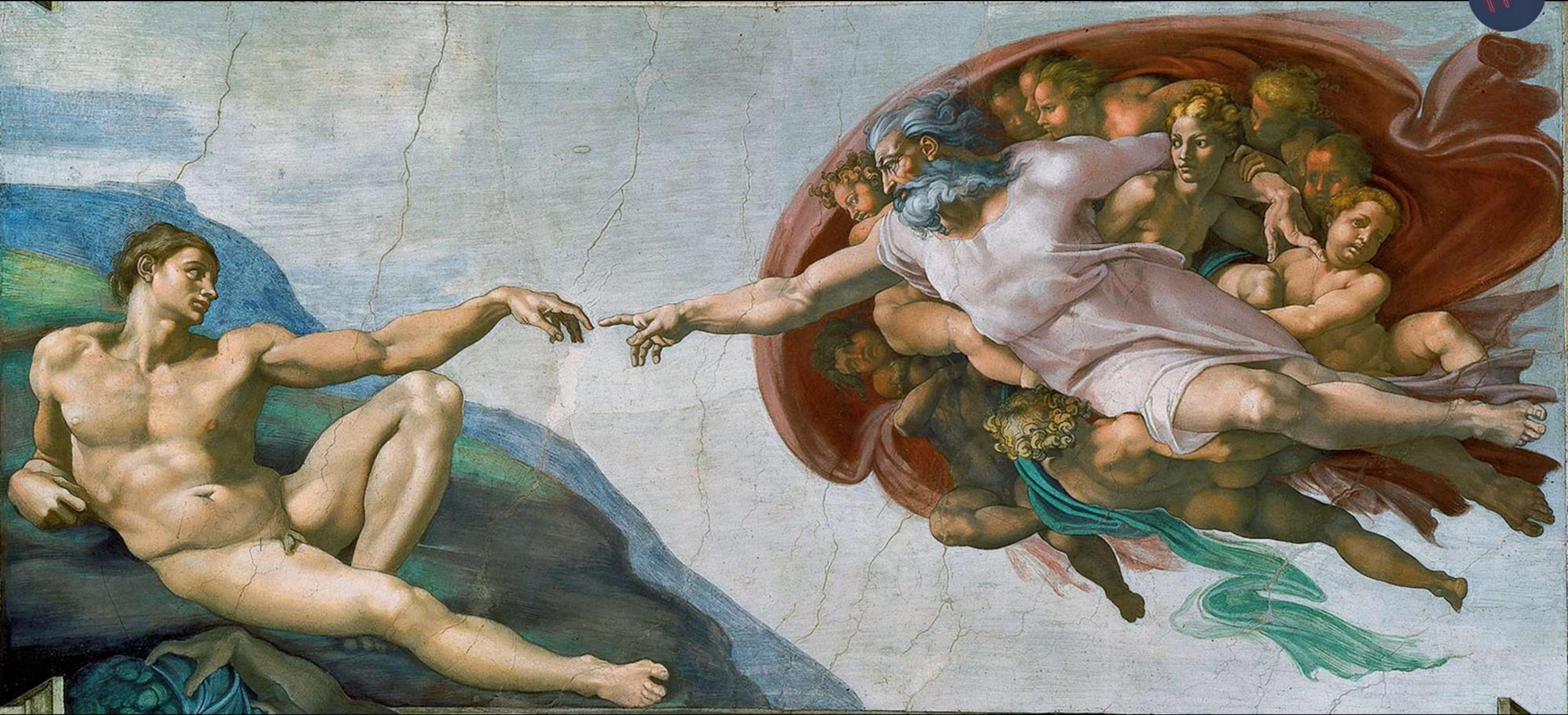


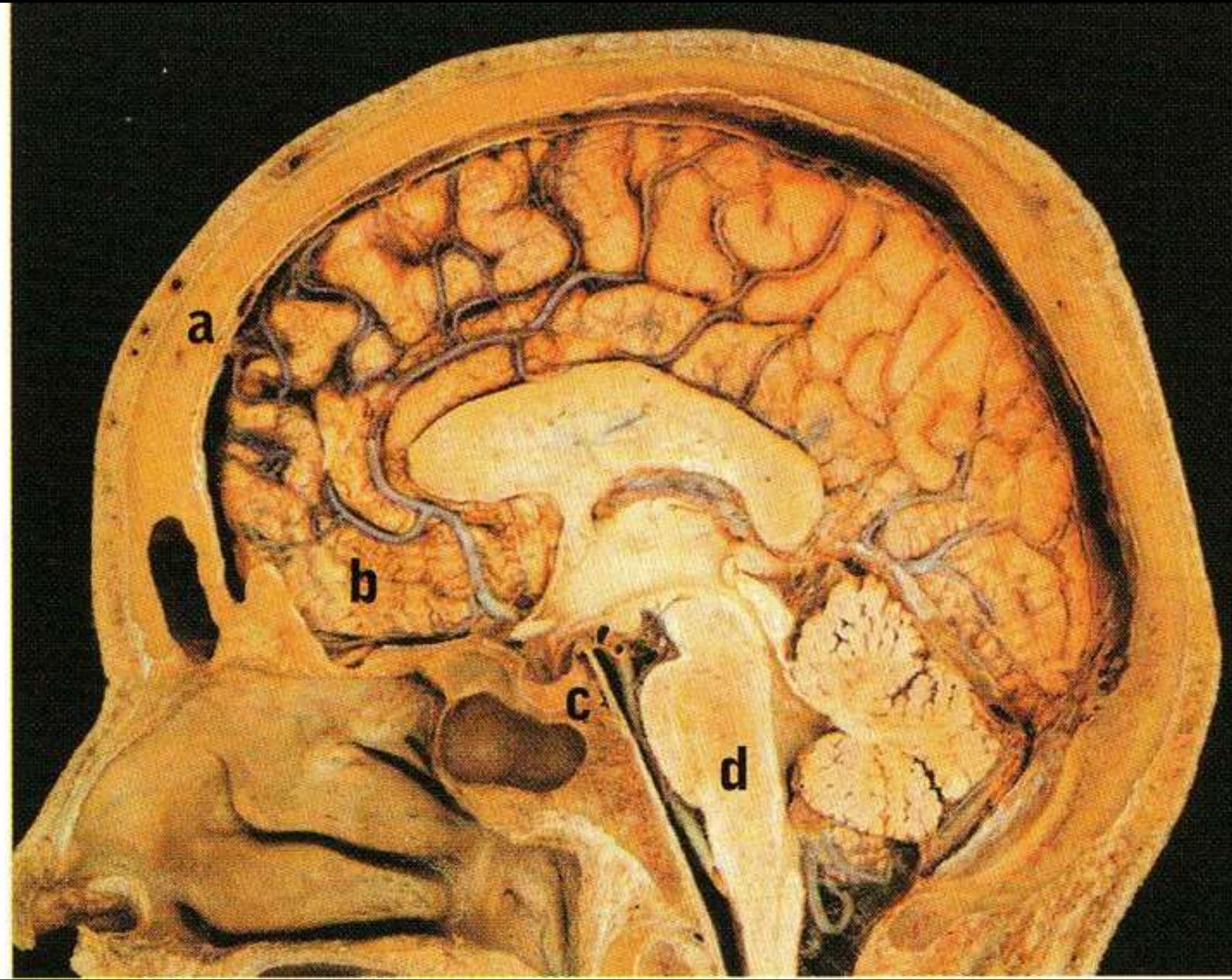
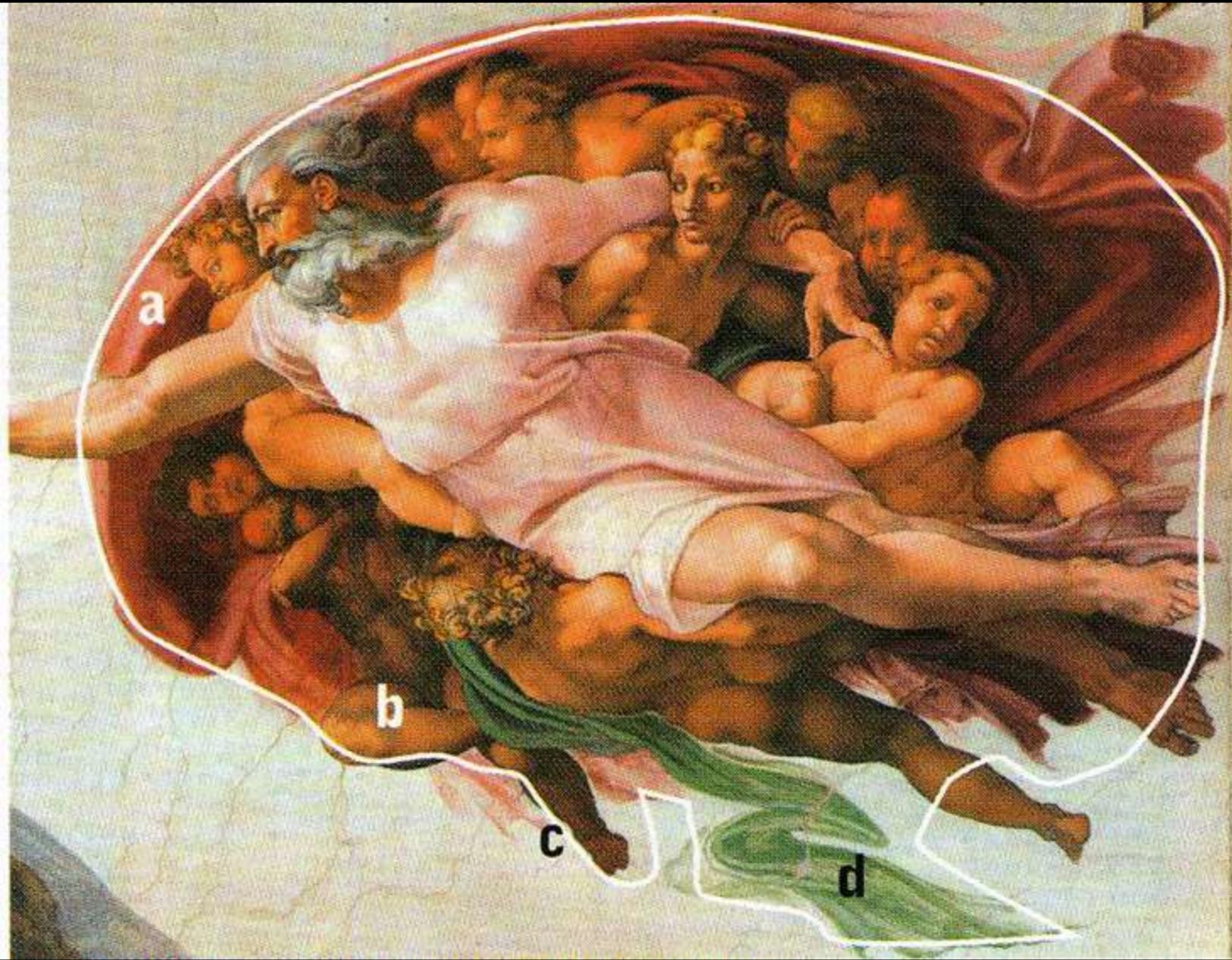












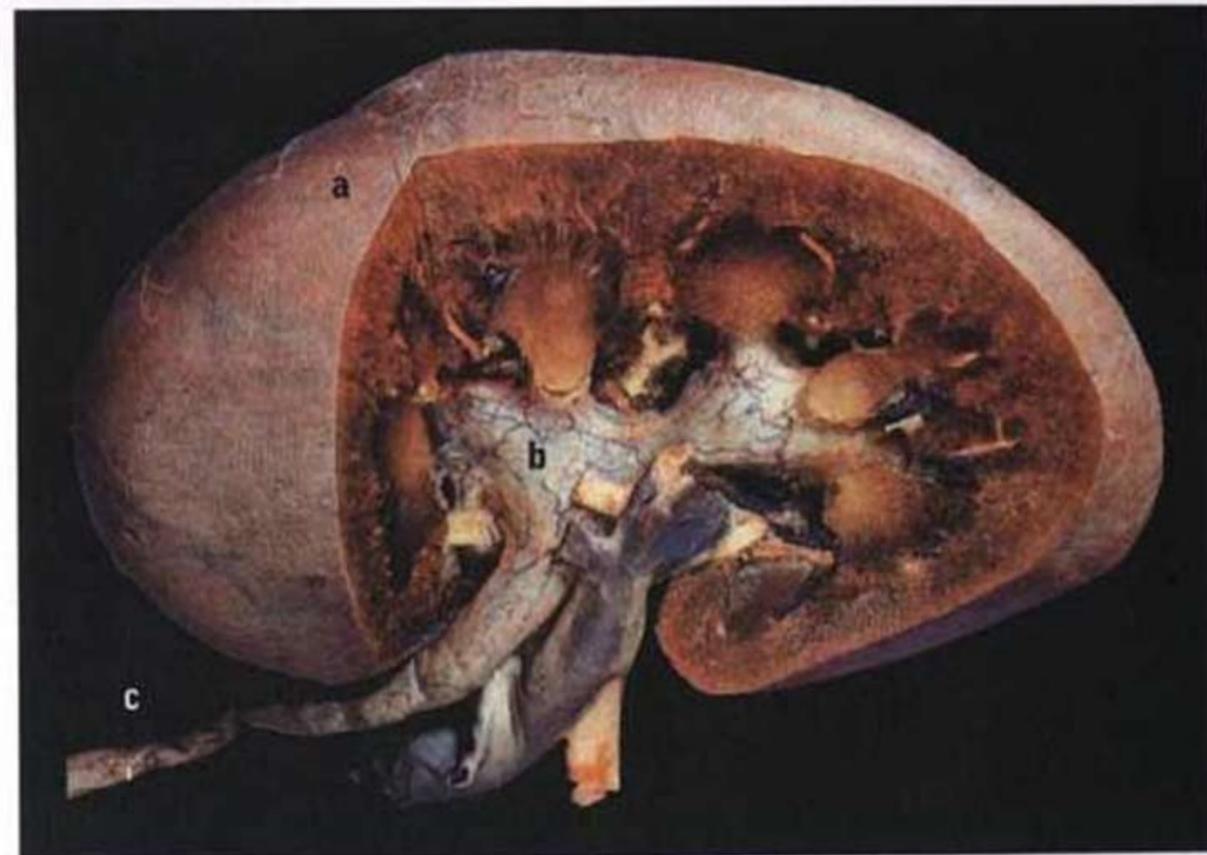


Foto do rim (a) com a pelve renal (b) e ureter (c).

A reação da Igreja Católica

MECENATO

- Financiamento de artistas
- Controle sobre os temas
- As tensões com as Universidades



O BARROCO

- Deriva do Maneirismo
- Ruptura com o equilíbrio
- Opulência e riqueza da ICAR
- Retorno aos sentimentos

AS CIÊNCIAS

- Perseguição aos cientistas
- Naturalismo X Idealismo
- Condenações

APÓS AS REFORMAS

- Contrarreforma
- Index
- Jesuítas

A close-up photograph of the head and right hand of Michelangelo's David sculpture. The sculpture is shown in a dramatic, low-key lighting, with the face and hand highlighted against a dark background. The texture of the marble is clearly visible.

***Não mais se edificarão templos ou pórticos;
todas as artes desaparecerão; a nossa vida e
a coisa pública serão devastadas se todos nos
contentarmos unicamente com o necessário.***

Poggio Bracciolini.

BIBLIOGRAFIA:



1. DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento. Lisboa: Edições 70, 2018.
2. BURKHARDT, J. A cultura do Renascimento. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
3. ECO, U. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Record: 2010.
4. GIORGI, R. Saints et symboles: les clefs pour décrypter. Paris: La Martinière, 2011.
5. CASTELLI, P. A Estética do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.
6. BROCCHERI, F. B., P. A Estética da Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 2003.
7. BARRETO, G.; OLIVEIRA, M. G. A arte secreta de Michelangelo. São Paulo: ARX, 2004.
8. ECO, U. (org.) História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2010
9. SEVCENKO, N. O Renascimento. 16 ed. São Paulo: Atual, 1994.
10. PASTOUREAU, M. Une histoire symbolique du Moyen Âge occidental. Paris: Éditions du Seuil, 2004.